Noês de Agosto 1986

Mês de Agosto

1986

Programação do mês

Dias:

01 à 03 - Espetáculo com a peça ou a Comédia "Um Bonde Em Minha Cama", texto de Ronol do Ciaubrone e direção de Marcelo Gastaldi - promoção Nilson Raman.

08 à 10 - Espetáculo "Bonifácio Bilhões" texto de João Bethencourt com Lima Duarte e Armando Bógus.

13 à 17 - Espetáculo "Negócios de Estado" de Louis Verneuil tradução e direção de Flávio Rangel.

19 e 20 - 1º Elenco do Projeto Pixinguinha Renato Borghetti, Passoca e Marcos Pereira - Jaula Carlinhos Moreno.

20 e 21 - As 21:00 horas, o Grupo de Teatro de Amadores de Natal apresentará a peça de Racine Saulos "A Farsa do Poder" direção do autor.

Labim/UFRN

Dias:

21 à 23 - Espetáculo "Meu Guri" Grupo Audacea apoio da SEC.

24 - Apresentação da Igreja Adventista do 7.º Dia "A Voz da Profecia e o Quarteto Arauto do Rei.

25 - Show musical "Acordes Poticuares com Claudio, Raul e Rogério

26 e 27 - II.º Elenco do Projeto Pixinguinha Loeny de Andrade, João de Aquino Mauricio Carrilho e Leydio Roberto - Janela Clorinha de Oliveira.

28 - Às 18:00 horas, no Jardim do TAM, a Companhia Alegria Alegria, oferecer em coquetel a empresa, na oportunidade apresentou "Pedro Malazarte".

28 - Espetáculo Grupo Nuvem Verde apresentou a peça de Racine Santos "A Festa do Rei" direção do autor.

29 - Espetáculo de Alienação Jelismo responsável Samuel do Radio Nordeste

Labim/UFRN

30 - Sessão Magna de posse do Soberano Armando de Lima Fagundes para Grão Mestre da Maçonaria.

ooo

Labim/UFRN

Nilson Raman
apresenta

"UM LOUCO EM MINHA CAMA"

com

ZILDA MAYO



e

RONALDO CIAMBRONI

a comédia que fez São Paulo rir 1 ano.

recordista de público

local.
dias.
Cz$.

Labim/UFRN

NILSON RAMAN

"UM LOUCO EM MINHA CAMA"

ZILDA MAYO está de volta com a engraçadíssima comédia "UM LOUCO EM MINHA CAMA", também chamada "SOS, BOA NOITE", de Ronaldo Ciambroni, ao / lado do próprio autor, vivenciando as peripécias de um casal irreverente e polêmico. Recordista de público na capital (São Paulo) "UM LOUCO....." conta a estranha aventura de uma jovem que resolve se matar, quando é / abordada por um maníaco sexual.

Tendo estreado na capital em março/85, fez um ano de total sucesso. A partir de março/86 segue excursão pelo interior do Estado, confirmando ainda mais seu sucesso. Em / apenas 4 meses de viagens, foi assistido por mais de 20.000 pessoas, aos fins de semana. Agora parte para / uma excurção pelo NORTE e NORDESTE, encerrando a tem - porada do espe- táculo.





FICHA TÉCNICA

Texto - RONALDO CIAMBRONI
Direção - MARCELO GASTALDI
Cenário - RENATO SCRIPILLITI
Produção - NILSON RAMAN
Divulgação - NILSON RAMAN
Elenco - ZILDA MAYO
RONALDO CIAMBRONI

Labim/UFRN



muito

humor



muita

sensualidade

Labim/UFRN

NILSON RAMAN

QUEM É ZILDA MAYO ?

ZILDA MAYO, 29, é a atriz que mais fez filmes nacionais, ultrapassando a marca dos 65 filmes.

Entre seus filmes mais importantes podemos citar : "ESCÂNDALO", "A ILHA DAS NINFETAS", "REI DA BOCA", "PECADO HORIZONTAL" e "CASO CLÁUDIA".

ZILDA MAYO ingressou no teatro em 1980 com "CORDÉLIA BRASIL" Também podemos citar espetáculos importantes na carreira da atriz, como : "SOMOS, MAS QUEM NÃO É ?", "O SABOR AMARGO DA MAÇÃ","CORAGEM, MEU BEM, CORAGEM".



Em "UM LOUCO EM MINHA CAMA", MAYO conseguiu seu lugar no teatro, provando não ser apenas bonita, mas ter muito talento e "time" para comédias.

Após encerrar "UM LOUCO.. ZILDA irá subir ao palco para a maior batalha de sua carreira, irá interpretar um monólogo: "MADALENA, SEDUZIDA E ABANDONADA", autoria de Ronaldo Ciambroni.

Labim/UFRN

NILSON RAMAN

QUEM É RONALDO CIAMBRONI

RONALDO CIAMBRONI, 37, ator, autor, diretor e compositor, com mais de 20 prêmios, entre eles: Moliére, APCA, Mambembe e / SNT.

São 16 anos de carreira, mais de 50 textos infantis e adultos, um dos 5 autores mais montados do Brasil, sendo seus maiores sucessos: "ADEUS FADAS E BRUXAS" (infantil), "CAXUXA, ESTÓRIAS E SONHOS" (infantil), "DONANA", "THEREZINHA DE JESUS", "AS MOÇAS DO SEGUNDO ANDAR", "UMA CERTA CARMEN" e "AS FILHAS DA MÃE".

Como ator é muito respeitado pela crítica, pela classe e pelo público. Ronaldo Ciambroni não é apenas um ator talentoso, mas um artista talentoso, seus prêmios são distribuídos em todas suas funções: autor, ator, diretor e compositor. Foi o artista mais jovem a ganhar o prêmio MOLIERE no Brasil.



Ronaldo Ciambroni em "Donana"

Durante oito anos Ciambroni interpretou personagens femininas; "UM LOUCO...." é uma quebra nesse tempo, fazendo a personagem Dudu.

Labim/UFRN

NILSON RAMAN

QUEM É *Nilson Raman* ?

NILSON RAMAN, 22, ator, produtor, diretor, divulgador e modêlo, recebeu prêmios como ator pela sua atuação em "ROMEU E ROMEU".

São 10 anos de carreira artística, sendo desses 6 dedicados exclusivamente ao teatro. Como ator seus trabalhos de maior destaque são: "UMA CERTA CARMEN", "ROMEU E ROMEU", "AS FILHAS DA MÃE", entre outros. Pessoa cativante na classe teatral, não só pela sua simpatia, mas pela plena comprovação de sua ligação ao teatro e às artes; comprovação esta afirmada em diversos trabalhos na área empresarial. Encerrando a temporada, RAMAN estréia sua nova produção, que ainda não tem nome definido, mas no elenco estará a grande atriz CONSUELO LEANDRO, e os cenários serão de CAMPELO NETO.



Labim/UFRN

E S C L A R E C I M E N T O

Nas seguintes matérias jornalísticas são citados os nomes: "CVV, BOA NOITE"/"SOS, BOA NOITE", nomes anteriores do espetáculo. O principal e atual nome é "UM LOUCO EM MINHA CAMA", com sub-título "SOS, BOA NOITE". O nome "UM LOUCO EM MINHA CAMA" foi colocado por dar mais referências sobre o espetáculo ao público. O nome "SOS, BOA NOITE" só dá referências às pessoas que acompanharam o escândalo jornalístico à respeito do pedido de troca de nome pelo orgão portador (CVV-SAMARITANOS), sendo usado como sub-título.

Pedimos não ser citado o nome "CVV, BOA NOITE", devido acordo com a entidade portadora do nome.

O B R I G A D O - AGRADECEMOS

Teatro



Zilda Mayo, ontem em nossa redação.

Onze anos de carreira, mais de 60 filmes, oito peças teatrais e muita participação na televisão. Este é o resumo da vida artística de Zilda Mayo que estreou ontem no Teatro "Losso Netto" com a peça "SOS, Boa Noite", escrita por Ronaldo Ciambroni e que está em cartaz há mais de um ano.

Zilda Mayo e Ronaldo Ciambroni vivem o papel de Carol e Dudu em "SOS, Boa Noite!". Ontem, na redação do **Jornal**, ela falou sobre o seu personagem: Carol é uma mulher incrível, de personalidade muito forte, mas é muito louca; ela tem os seus momentos de fraqueza e inventa que quer se matar porque se sente muito só e liga para esta entidade (SOS Boa Noite), só que é enganada porque ela encontra um falsário, uma pessoa que coloca o telefone no jornal mentindo que é da entidade. Aí, eles acabam se encontrando e ela descobre que foi enganada e fica furiosa porque ela defende muito a entidade".

Segundo Zilda Mayo, o espetáculo leva ao público muito riso e muita alegria, "é uma peça muito solta, muito leve, totalmente descontraída", e tem momentos até dramáticos. "Vale a pena assistir", recomenda a atriz, salientando que a peça tem lotado todos os teatros onde vem se apresentando.

Falando sobre sua carreira, contou Zilda Mayo que iniciou no cinema como figurante, no seu primeiro filme, depois trabalhou um ano na televisão com Silvio Santos na época que era na Globo; trabalhou com Ronald Golias; saiu da tevê direto para o cinema onde não parou mais, fazendo mais de 60 filmes; depois de seis anos seguidos no cinema, partiu para o teatro, "pois é uma coisa que faz crescer demais", participando de oito peças.

Revelou Zilda que se sente muito feliz porque consegue levar o público do cinema ao teatro, onde os fãs curtem o seu trabalho, o que lhe dá muito alegria.

CINEMA NACIONAL

"É até muito triste lembrar ou dizer sobre o cinema nacional porque eu me tornei conhecida nacionalmente no cinema brasileiro, sou apaixonada e amo o cinema brasileiro e, de repente, faz três anos que não faço nenhum filme porque não tem o que se fazer; porque chegou a um ponto que você não precisa nem de beleza para você fazer cinema quanto mais talento; realmente não há necessidade disso. E, eu não acredito que volte como era antes porque está cada vez pior", eclarou Zilda Mayo sobre o cinema nacional.

E continuou: "as pessoas dizem que estão cansadas de sexo e cama no cinema, mas o mercado continua, novos filmes estão saindo e dando bilheteria. Os produtores têm medo de se arriscar, fazer uma super produção e não ter retorno nenhum. Hoje, grandes técnicos, atrizes e atores talentosos estão parados, sem emprego, porque não tem cinema para fazer. Alguns procuram fazer teatro porque ele está dando uma abertura maior".

Quanto à censura, diz Zilda Mayo que "a fase é agradável e muito boa" e que não está havendo desrespeito nenhum à censura, ninguém está exagerando. Ela apontou a liberdade do nú na televisão e os textos das novelas que "não estão tendo grilo com a censura".

"SOS, Boa Noite!" despede-se de Piracicaba hoje apresentando o seu último espetáculo no Teatro "Losso Netto" às 21 horas, na Sala 1.

Labim/UFRN

O DIÁRIO ARARAQUARA
ANO XXI — 30 DE ABRIL DE 1.986 — N.o 5.597

NILSON RAMAN

ZILDA MAYO NO TEATRO



Recomendado pela critica especializada como um dos maiores trabalhos teatrais dos últimos tempos a peça SOS, BOA NOITE, será apresentada a partir de sexta feira em nossa cidade. Durante tres dias, acentua Zilda Mayo, os araraquarenses terão a oportunidade de conhecer a situação de uma mulher desesperada que liga para uma entidade — SOS BOA NOITE — em busc de socorro e acaba caindo nas garras de um maniaco sexual. [redacted] e participa deste sucesso de bilheteria Ronaldo Ciambroni, um nome de destaque nos meios artisticos na atualidade.

Labim/UFRN

"SOS Boa Noite", uma comédia com a atriz Zilda Mayo



NILSON RAMAN

Depois de fazer 65 filmes eróticos no Brasil, a atriz Zilda Mayo está se dedicando ao teatro. Hoje, no Convivência, ela se apresenta ao lado de Ronaldo Ciambrone na comédia "SOS Boa Noite", em sua última exibição em Campinas.

Após um ano em cartaz em São Paulo, a comédia "SOS Boa Noite", que muita gente assistiu como "CVV Boa Noite" (e mudou de nome pela censura) faz sua última apresentação hoje em Campinas, no Centro de Convivência Cultural.

A peça traz situações picantes e divertidas após o encontro de uma jovem suicida e um maníaco sexual. Zilda Mayo interpreta Carolina Pires, vulgo Carol. Desiludida e desesperada, Carol resolve se matar, mas antes liga para o SOS Boa Noite a fim de avisar alguém. Aí a confusão tem início, pois o telefone que ela lê no jornal como sendo da entidade, é na verdade, de um tarado que gosta de atrair mulheres suicidas, pois assim não terá dores de consciência.

Comédia gostosa

Zilda Mayo tem 15 anos de carreira e já participou de 65 filmes eróticos nacionais, e desde 1981 está fazendo teatro. "SOS Boa Noite é uma comédia muito gostosa, não tem nada de pesado e muitos confundem o erotismo dos filmes que eu fiz com a comédia. Mas a peça tem um humor picante longe de ser pornográfica", declarou a atriz numa super minissaia, amarela, durante coletiva à Imprensa.

Para Zilda Mayo as cenas de nudez da peça não comprometem nem esmorecem o texto. "O texto é forte", defende. Mas ela não nega que seu sucesso no cinema garante boa parte da bilheteria. "O cinema me fez o nome e eu levo público do cinema para o teatro, e ele se surpreende comigo, porque me esforço muito".

Atriz escolhida

O esforço que ela faz não é para agradar seu parceiro de cena e o autor do espetáculo, Ronaldo Ciambrone. Porque Ciambrone confessou que escreveu "SOS Boa Noite" para ninguém menos que Zilda Mayo. "Tive oportunidade de conhecer as outras atrizes do cinema nacional, como Aldine Müller, Helena Ramos, e sempre achei que Zilda era a mais talentosa", disse o autor.

De terno e gravata, Ciambrone interpreta um tarado e isso para ele é uma boa trégua teatral, pois há oito anos sobe ao palco de peruca feminina e cílios, graças ao sucesso de "Donana". "SOS Boa Noite é uma comédia rasgada, um ping pongue sem intelectualização, escrevi numa semana", contou.

Ciambrone conseguiu em menos de 20 anos de carreira, 20 prêmios em teatro, como ator, e diretor, entre os quais o Molière, APCA e o Mambembe. É autor de "As Moças do Segundo Andar", "AS filhas da mãe" e "Uma certa Carmen", sendo o autor mais montado hoje no Brasil.

Autor também de textos infantis, Ronaldo Ciambrone trabalhou durante três anos no programa de televisão "Vila Sésamo".

Campinas faz parte de um roteiro de apresentações pelo interior do Estado de São Paulo, mas a peça deve ter uma interrupção durante julho quando Ronaldo Ciambrone viaja como convidado para um Festival de Teatro na Polônia, exatamente com seu mais antigo sucesso, "Donana". Depois disso, "SOS Boa Noite" deverá cumprir exibições em todo Nordeste do Brasil.

CAMPINAS, QUARTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1986

Labim/UFRN

SEGUNDO CADERNO — NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

2.000 NOTICIAS populares

O JORNAL DO TRABALHADOR

São Paulo, segunda-feira, 24 de fevereiro de 1986 — N.º 7.970 — Página 9

Zilda Mayo faz Ronaldo Ciambroni virar homem



Depois de oito anos vivendo apenas papéis femininos em teatro, o ator Ronaldo Ciambroni volta a interpretar um personagem masculino na comédia "S.O.S. Boa Noite", de sua própria autoria, ao lado da atriz Zilda Mayo. O espetáculo, por sinal, vai comemorar seu primeiro ano em cartaz, no Teatro Márcia de Windsor.

Zilda Mayo perseguida por maníaco

Prepare o seu coração pois a atriz Zilda Mayo (foto) está de volta a Guarulhos com a engraçadissima comédia, "SOS... Boa Noite", de Ronaldo Ciambroni, ao lado do próprio autor, vivenciando as peripécias de um casal irreverente e polêmico. Recordista de público na Capital, "SOS..." conta a estranha aventura de uma jovem que resolve se matar, quando é abordada por um maníaco sexual. O espetáculo estará em cartaz no próximo fim de semana no Teatro "Nelson Rodrigues", em Vila Galvão (dias 1º e dois de março, a partir das 21 horas) e você não pode perder esta comédia. Maiores detalhes na página 6.



Zilda Mayo em Poços

A conhecida atriz de cinema e teatro, Zilda Mayo estará em Poços de Caldas no próximo fim de semana, para, ao lado de Ronaldo Ciambroni, apresentar a peça «SOS. Boa Noite!» que permaneceu em cartaz na capital paulista por mais de um ano, alcançando boa repercussão e sendo muito elogiada pela crítica especializada. A iniciativa é da Divisão de Cultura. ..



NILSON RAMAN

Labim/UFRN

Loinho



Silveira

'Um louco em minha cama' no Teatro Alberto Maranhão

Nilson Raman apresenta nos dias 1, 2 e 3 de agosto, no Teatro Alberto Maranhão a peça "Um louco em minha cama" de Ronaldo Ciambroni, com direção de Marcelo Gastaldi e que foi sucesso em São Paulo por mais de 1 ano.

No elenco, além do autor, Ronaldo Ciambroni, Zilda Mayo, conhecida atriz do cinema nacional.



Em "Um Louco em minha cama", Zilda Mayo vive ao lado de Ronaldo Ciambroni uma engraçadíssima comédia que trata das peripécias de um estranho, irreverente e polêmico casal. Recordista de público em São Paulo, "Um louco..." conta a estranha aventura de uma jovem que resolve se matar, quando é abordada por um maníaco sexual. Tendo estreado em São Paulo em março de 1985, fez um ano de total sucesso, havendo começado a excursionar pelo país a partir de abril do corrente ano, já havendo sido assistida por mais de 20 mil pessoas.

Zilda Mayo, atriz principal da peça fez mais de 65 filmes nacionais, como "Caso Claudia", "A Ilha das ninfetas", "O rei da Boca" e várias peças de teatro, entre as quais "Cordélia Brasil", "Coragem, meu bem, coragem" e "O sabor amargo da maçã".

Ronaldo Ciambroni tem vários prêmios como ator, autor, diretor e compositor, entre eles Miliere, Mambembe. Em mais de 16 anos de carreira, Ciambroni levou mais de 50 textos os quais "As filhas da mãe", "As moças de [illegible] andar", e "Donana".

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

SEXTA-FEIRA, 01/08/1986

"Um louco em minha cama" de hoje até domingo: TAM

Depois de um ano em cartaz nos palcos de São Paulo, a comédia "Um louco em minha cama", cujo texto é de autoria de Ronaldo Ciambroni, é apresentada agora em Natal, em excursão que o grupo realiza pelo Nordeste. A curta temporada de três dias, em nossa Capital, terá início hoje e terminará no próximo domingo, às 21 horas, no Teatro Alberto Maranhão, tendo no elenco apenas dois personagens, interpretados pelo próprio autor e pela atriz Zilda Mayo.

Com o sub-título de "Sos, boa noite", a peça, segundo Ronaldo Ciambroni, é repleta de humor, de modo que quem a assiste ri bastante com os quadros e cenas engraçadas, dosados com recheio de erotismo, bem ao gosto do público brasileiro.

RONALDO

Aos 37 anos de idade, Ronaldo Ciambroni, ostenta um currículo artístico diversificado, atuando como ator, autor, diretor e compositor, ostendo mais de 20 prêmios, entre os quais destaca o Molière, Mambembe e Serviço Nacional de Teatro.



Hoje, Ronaldo Ciambroni está com 16 anos de atividades no setor artístico, tendo escrito mais de 50 textos infantis e adultos, tido como um dos cinco autores que têm mais trabalhos montados no Brasil sendo os mais conhecidos: "Adeus fadas e bruxas" e "Caxuxa", estórias e sonhos (infantis) e "Donana", "Therezinha de Jesus", "As moças do segundo andar", "Uma certa Carmen" e "As filhas da mãe" (adultos).

ZILDA

A atriz Zilda Mayo, com 29 anos de idade, é uma das artistas nacionais que mais participou de filmes, tendo atuado exatamente em 65 fitas eróticas. Entre os populares ela aponta: Escândalo, A ilha das ninfetas, Rei da Boca, Pecado Horizontal e Caso Cláudia.

Zilda Mayo ingressou no mundo teatral há seis anos, participando da peça Cordélia Brasil, além de trabalhar em espetáculos como: "Somos, mas quem não é?". "O sabor amargo da maçã", Coragem, meu bem, coragem". "Em um louco em minha cama", a artista diz ter conseguido seu lugar no teatro, "provando não ser apenas bonita, mas portadora de talento para as comédias em palcos".

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

Natal, Domingo, 03 de Agosto de 1986

"Um Louco em Minha Cama" chega hoje ao seu último dia, no TAM

O Teatro Alberto Maranhão está apresentando desde a última sexta-feira a comédia de Ronaldo Ciambroni, "Um louco em minha cama", com Zilda Mayo e o próprio autor vivendo as peripécias de casal irreverente e polêmico. Com direção de Marcelo Gastaldi, cenários de Renato Scripilliti, produção de Nilson Ramam "Um louco em minha cama" é uma comédia com muito humor e sensualidade, que conta a estranha aventura de uma jovem que resolve se matar, quando é abordada por um maníaco sexual.

Estreando em março do ano passado em São Paulo, onde permaneceu em cartaz por um ano, com bastante sucesso, a partir de março último iniciou uma excursão pelo interior do Estado, confirmando ainda mais o sucesso. Em apenas 4 meses de viagem o espetáculo foi assistido e aplaudido por mais de 20 mil pessoas, agora está percorrendo o Norte e Nordeste encerrando a temporada. Conhecida atriz, Zilda Mayo já fez mais de 65 filmes, estando entre os mais importantes "Pecado Horizontal", "Caso Cláudia", "Ilha das Ninfetas", "Rei da Boca" e "Escândalo". Em teatro onde ingressou em 1980 com "Cordélia Brasil", participou também de outros espetáculos importantes como "O Sabor amargo de maçã", "Coragem, meu bem, coragem", e "Somos, mas quem não é?".

Seduzida e abandonada

Após encerrar a temporada de "Um louco em minha cama", com a qual conseguiu ser respeitada no teatro, provando que não é apenas uma mulher bonita, mas que possui talento para comédias, Zilda Mayo pretende interpretar o monólogo de autoria de Ronaldo Ciambroni, "Madalena, seduzida e abandonada". Ronaldo Ciambroni, 37 anos, ator, autor, diretor e compositor com mais de 20 prêmios, entre os quais APCA, Mambembe, STN e Moliére, tem em 16 anos de carreira mais de 50 textos infantis e adultos, destacando-se entre seus maiores sucessos "Adeus fadas e bruxas", "Caxuxa, estórias e sonhos" (infantis), "Donana", "Therezinha de Jesus", "As mocas do segundo andar", "As filhas de Ma a" e "Uma certa Carmem".

Como ator Ronaldo Ciambroni é muito respeitado pela crítica, pela classe e pelo público, por não se tratar apenas de um ator talentoso, e sim de um artista de talento. Durante 8 anos Ciambroni interpretou personagens femininos, o personagem Dudu de "Um louco na minha cama" é uma quebra nesse tempo. Hoje a partir das 21hs no Teatro Alberto Maranhão será feita a última apresentação de "Um louco em minha cama". Os ingressos estão à venda na bilheteria do teatro.

Iniciação Teatral

O Teatro Jesiel Figueiredo está com as inscrições abertas para o curso de iniciação teatral, que anualmente é ministrado por Jesiel Figueiredo. O curso é destinado a pessoas que desejam se iniciar na arte da interpretação e é inteiramente grátis, como uma forma de incentivar os novos talentos. Os novos atores selecionados terão direito a um estágio de seis meses no Teatro Jesiel Figueiredo. As inscrições podem ser feitas no teatro às sextas-feiras das 18hs às 21hs.

À 16hs o teatro infantil volta a apresentar "Principe Valente", baseado na história tradicional, mas com uma nova roupagem dada por Jesiel Figueiredo que também dirige e faz parte do elenco do espetáculo, cujos ingressos estão à venda na bilheteria. Às 19:30hs o teatro do SESI mostra mais uma comédia de Aristófanes, "Lisistrata, ou A greve do sexo", que apesar de escrita há mais de dois mil anos continua seduzindo e fazendo rir as platéias modernas.

Nas sextas-feiras, Zezo e elenco continuam mostrando o espetáculo "Alô, alô Brasil", a partir das 21:30hs. Dublando nomes conhecidos como Ney Matogrosso, Marília Pêra, Elba Ramalho, entre outras, Zezo, comanda um show de duas horas de duração, onde estão presentes o humor e a malícia, num espetáculo que merece ser visto. Os ingressos para o show estão à venda na bilheteria do teatro ao preço de 15 cruzados.

Conceição Almeida

Labim/UFRN

O POTI

- Domingo, 03/08/86

INFORMES



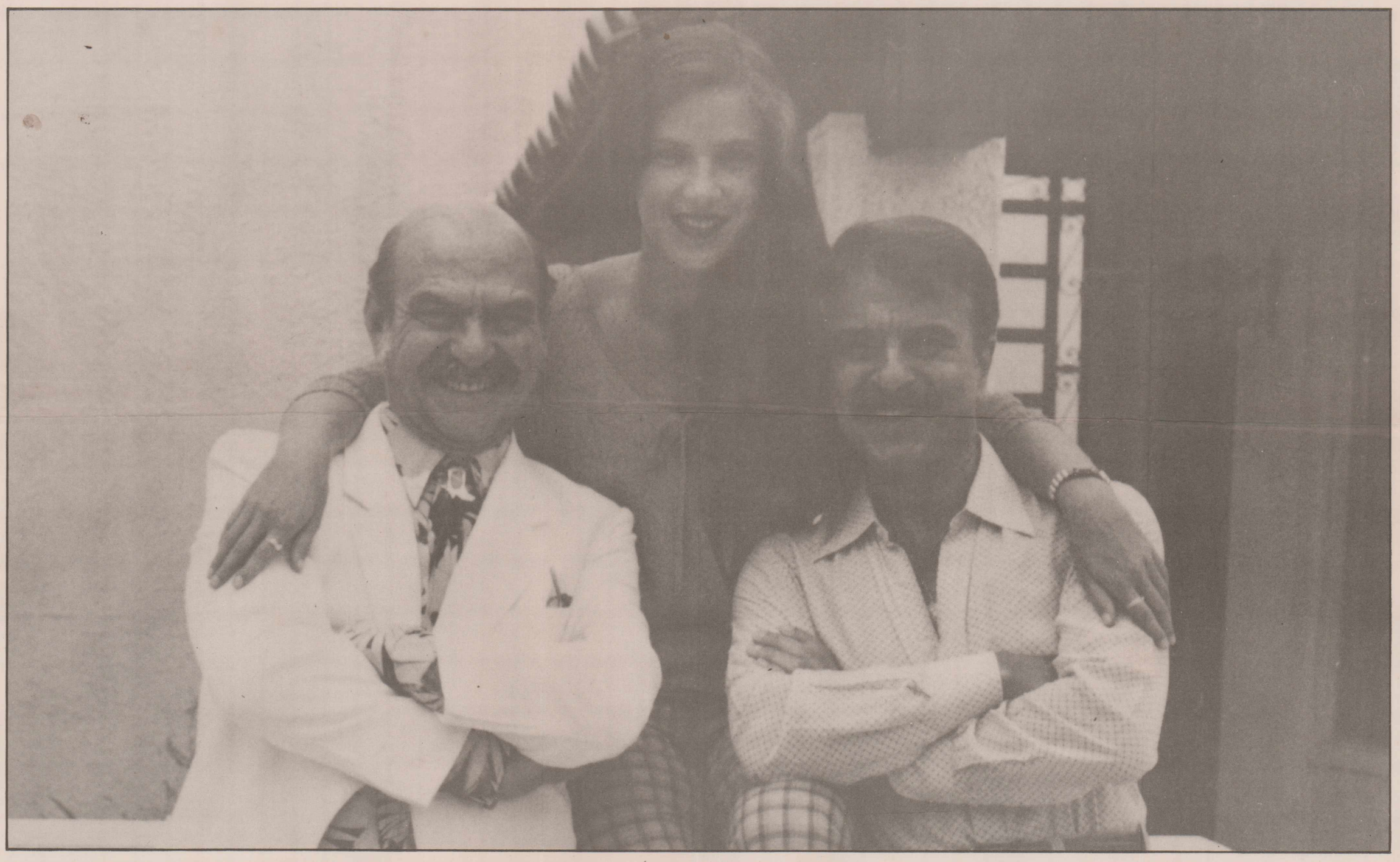
A comédia "Um Louco na Minha Cama", mostra a história de uma jovem que estava inclinada ao suicídio quando aparece um maniaco sexual na sua vida, mudando todo o rumo das intenções. Com Zilda Mayo e Ronaldo Ciambroni, hoje, 21 horas, no Teatro Alberto Maranhão.

Labim/UFRN

PROJETO CULTURAL VASP

A P R E S E N T A

BONIFÁCIO BILHÕES



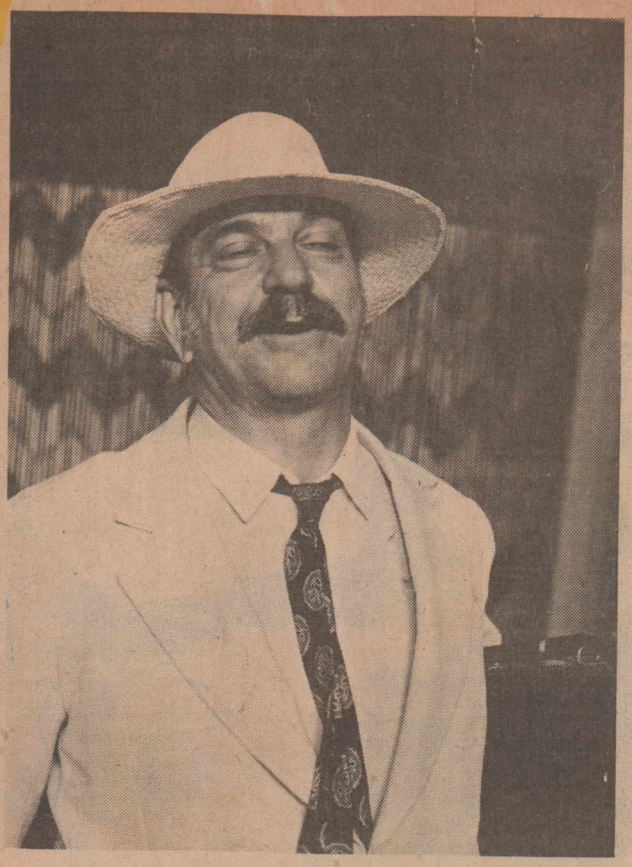
LIMA DUARTE
ARMANDO BÓGUS
ANA LUIZA FOLLY

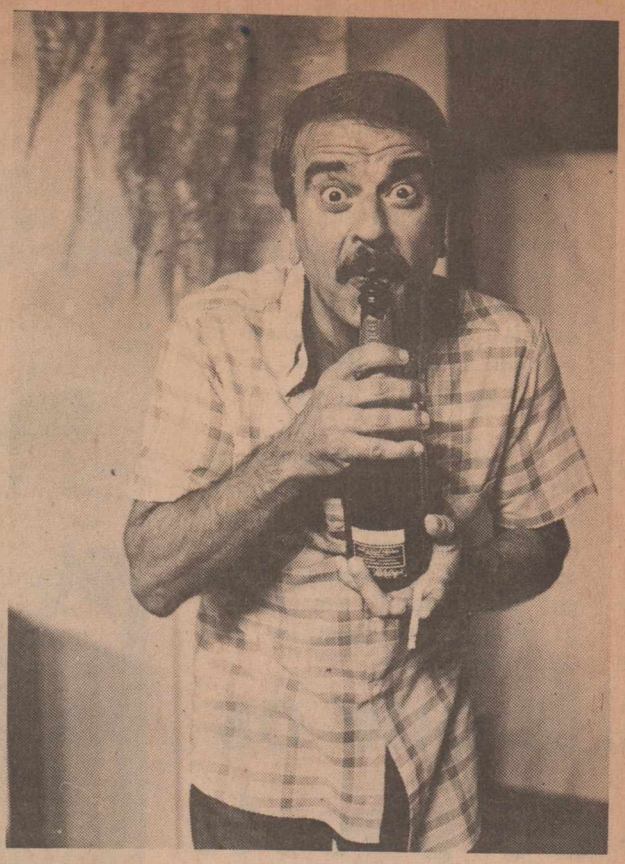
LOCAL: Teatro Aberto AK

DATA:

ARTE: MÁRIO BARRETO

Labim/UFRN





Bonifácio Bilhões só até hoje no Teatro

Nas primeiras horas de ontem, extensa fila foi formada diante da bilheteria do Teatro ALberto Maranhão para a disputa de um ingresso para o badalado espetáculo teatral intitulado Bonifácio Bilhões, que estreiou ontem em Natal numa curta temporada, que termina hoje. No elenco, estão presentes os atores da inesquecível novela Roque Santeiro, Lima Duarte e Armando Bogus, além da participação da atriz Ana Luiz Folly.

Depois de exibida em palcos de várias Capitais do Brasil, obtendo sucesso, em vista dos nomes que, apesar do padrão global, são excelentes profissionais, Bonifácio Bilhões vem à nossa Cidade atraindo um grande público, que certamente verão em cena os figurantes de "Asa Branca", o padre Hipólito e o Zé das Medalhas.

Apesar dos nomes que carrega consigo, Bonifácio Bilhões têm sido alvo de merecidas críticas pela imprensa especializada de todos os recantos do País, onde vem sendo encenada. E a reação do público natalense, a exemplo dos de outras cidades, não deve ficar por menos, esperando-se, portanto que os comentários sejam os melhores possíveis, até porque a procura por um lugar no teatro, ontem, era intensa.

O texto, de autoria de João Bithencourt, autor e adaptador de inúmeros sucessos teatrais, é considerado um dos maiores fenômenos de bilheteria do teatro brasileiro, bem como em Portugal, onde cumpriu uma temporada de quatro meses. Para a rcente fase de encenação desse trabalho, Lima Duarte e Armando Bogus convidaram, em boa hora, a atriz Ana Luíza Folly, para juntos realizarem uma excursão de dez meses por capitais e cidades do Brasil.

João Bithencourt é um autor de textos teatrais que domina, como poucos, a uma intensa criatividade, neste caso, de uma comicidade sem igual, através dos personagens que ganham mais vida ao serem intepretados por atores do porte de Lima Duarte, Armando Bogus e Ana Luiza Folly. Nessa narrativa, própria para a encenação no palco, ele focaliza uma das maiores paixões do povo brasileiro, a loteria esportiva.

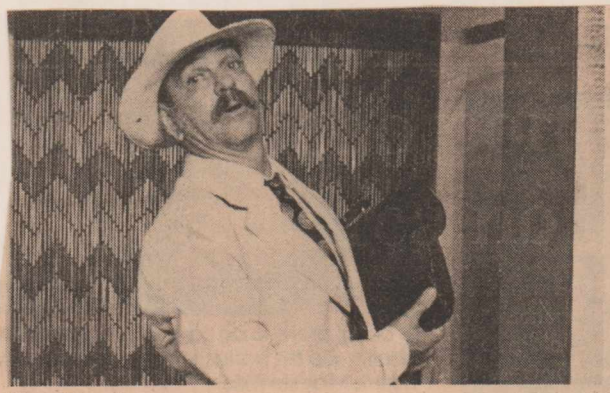
A trama de Bonifácio Bilhões (interpretado por Lima Duarte), começa quando esse personagem vai à casa de Walter Antunes (vivido por Armando Bogus) buscar a metade do prêmio da loteria, dizendo-lhe que este lhe havia prometido tal soma em dinheiro, se por acaso fizesse os treze pontos. A partir de então, as mais divertidas situações se sucedem, fazendo com o público delire de tanto rir, chehando mesmo às lágrimas.



Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

Natal, Domingo, 10 de Agosto de 1986



Lima Duarte



Armando Bógus

TEATRO

"Bonifácio Bilhões" traz Lima Duarte e Armando Bógus a Natal

Armando Bógus é Walter Nunes, Ana Luiza Folly é Alzira Nunes e Lima Duarte é Bonifácio Marcelo, na peça "Bonifácio Bilhões" que está em cartaz desde a última sexta-feira no Teatro Alberto Maranhão, às 21 horas. O texto de João Bethencout enfoca uma das maiores paixões do povo brasileiro, a Loteria Esportiva. A trama começa quando Bonifácio vai à casa de Walter em busca de metade do prêmio da Loteria Esportiva, afirmando que este lhe havia prometido tal soma se fizesse os 13 pontos. A partir daí acontecem as mais divertidas situações, onde estão presentes impacto e suspense.

Segundo João Bethencout, os dois personagens principais representantam maneiras diferentes de viver, pois trata-se de dois tipos humanos contrários que poderiam ser facetas de um mesmo tipo. João Bethencourt afirma que "Bonifácio Bilhões" não é uma peça sobre Loteria Esportiva, mas que ela é apenas o tema para confrontar personagens e desencadear situações. A peça tem sido um sucesso de público onde é apresentada, tendo inicialmente ficado em cartaz 9 meses no Teatro da Praia, no Rio de Janeiro e em seguida durante um ano no Teatro Itália em São Paulo, fazendo depois uma excursão por várias cidades do interior de São Paulo, indo também a Portugal, onde ficou em cartaz 3 meses em Lisboa e 1 mês no Porto.

Para Armando Bógus, ator de sucesso na televisão, cinema e teatro, "Bonifácio Bilhões" é uma grande curtição e o seu personagem reflete bem o intelectual de esquerda que se vê às voltas com a Loteria Esportiva e diante das cifras muda o seu comportamento completamente. Para ele fazer Walter foi um grande estímulo à criação. Conhecido nacional e internacionalmente, Lima Duarte se refere ao seu personagem como bem definido, um tipo simplório, ingênuo, mas que traz em si alguma coisa mágica. "Ele tem brilhantismo, uma graça, uma beleza. Bonifácio é uma pessoa que a gente vai conhecendo aos pouquinhos, assim, devagar, como quem não quer nada. Ele talvez seja o grande esperto, mas com aquele jeito tão manso".

Ana Luiza Folly iniciou sua carreira em 1976, tendo participado de vários trabalhos em teatro, televisão onde fez algumas novelas e participou de Chico Anisio Show e Os Trapalhões. Falando sobre o seu personagem, afirmou que Alzira é a desligada bom caráter. Esposa típica da geração intermediária, isto é, submissa e dócil, mas já com certo ponto de vista próprio a respeito do eterno jogo "certo x errado" em que marca sempre a coluna do meio. "Bonifácio Bilhões" faz a sua última apresentação em Natal, hoje às 21hs.

No Teatro Jesiel Figueiredo continuam abertas as incrições para o curso de iniciação teatral, que o autor, diretor e ator Jesiel Figueiredo promove anualmente visando dar oportunidade a novos valores. O curso consta de noções básicas de dicção, expressão corporal, história do teatro e interpretação e os alunos selecionados participarão de um estágio no teatro durante seis meses. O curso este ano será feito em convênio com o SESI e é grátis. As inscrições estão sendo feitas à noite no Teatro Jesiel Figueiredo e as vagas são limitadas.

Hoje à tarde o teatro infantil mostra "A Revolta dos Brinquedos", a partir das 16:30hs, tendo no elenco Ismael Carlos (ursinho de Pelúcia), Luzia Dantas (Fada do Bem), Fábio Medeiros (Fantoche), Hélio Júnior (Boneco de Corda), Ana Paula Oliveira (Bruxinha de Pano), Zenir Dantas (Boneca de Louça), Josilda Ferreira (Menina) e Tácio Miranda (soldadinho de Chumbo). O elenco do SESI começou os ensaios da peça de Ariano Suassuna, "O auto da compadecida", em substituição a "Lisistrata" de Aristófanes, retirada de cartaz por doença de atores.

O projeto Cultural Vasp estará trazendo a Natal de 12 a 17 de agosto a peça "Negócios de Estado", com Vera Fischer e Perry Salles, que tem sido sucesso de público no sul do país. A peça será mostrada no Teatro Alberto Maranhão às 21:00hs.

Labim/UFRN
Conceição Almeida

DIÁRIO DE NATAL

Sexta-feira, 08/08/86

INFORMES



Labim/UFRN

Lima Duarte hoje no Alberto Maranhão, às 21 horas

TRIBUNA DO NORTE

Vasp também patrocina a nossa cultura

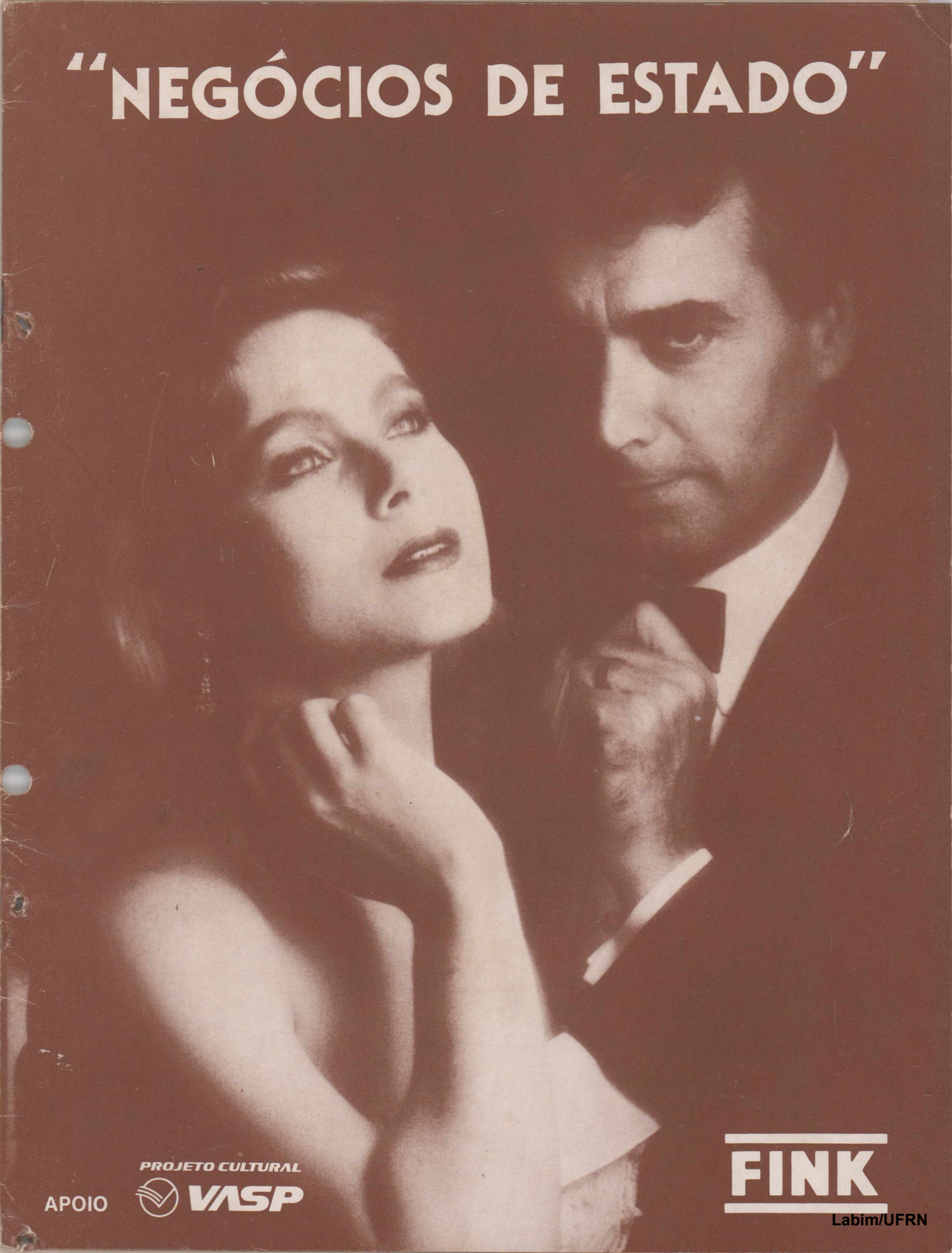
É hora de aplaudir a Vasp, Viação Aérea São Paulo, que está anunciando para Natal, sob o seu patrocínio, a encenação de duas peças teatrais de grande sucesso no Sul do País. As duas irão ao ar agora em agosto, próximo mês, no Teatro Alberto Maranhão. "Bonifácio Bilhões" é a primeira, de oito a 10, com Lima Duarte e Armando Bógus.

E em seguida, de 12 a 17, Vera Fischer e Perry Salles se instalam na cidade para interpretar "Negócios de Estado".

Só? Vírgula. Outro aplauso (forte) também para a Vasp, que em 14 dias bateu três vezes seu recorde de passageiros embarcados. No último 16 embarcou 17.405 passageiros, dia 11 outros 17.241 e dia quatro exatamente 17.013. Os vôos estão operando praticamente lotados neste período de alta estação, com índices de aproveitamento beirando os 80 por cento. De janeiro a julho deste ano, informa a assessoria de imprensa da companhia aérea, foram transportados aproximadamente dois milhões de passageiros — o que representa um crescimento de 15 por cento em relação ao mesmo período do ano passado. Para atender a este aumento, dando conta da demanda, a Vasp [illegible] sua oferta em 22 por cento.

Labim/UFRN

"NEGÓCIOS DE ESTADO"



PROJETO CULTURAL

APOIO VASP

FINK

Labim/UFRN

VIAJE MAIS LEVE...





As DP Lights são feitas em lona de nylon siliconizada, couro natural e com a mão-de-obra mais qualificada do setor. São extremamente resistentes e leves - a maior pesa 1.350 gr. (NV-1). Além disso, por não serem rígidas como as malas tradicionais, elas podem carregar grandes objetos, tais como uma bola de basquete e mais: Não ocupam quase espaço quando não estão viajando.

AQUATRO

DP Lights by DELA' PRAÇA

Fábrica: R. Alvarenga Peixoto, 146 - V. Geral Tel.: (021) 372-5910
Show Room Rio: Praia do Flamengo, 66 - B-519 Tel.: (021) 285-5191
Show Room São Paulo: R. Mantiqueira, 132 - V. Mariana Tel.: (011) 570-1416 / 544-1477

TEAR PRODUTORA TEATRAL
apresenta

"NEGÓCIOS DE ESTADO"
de
Louis Verneuil

Labim/UFRN

NEGÓCIOS. . . EM FAMÍLIA

Você já parou para pensar o que seja fazer essa peça 700 vezes?!

700 vezes o Plínio, nosso diretor de cena, simulou a batida de um relógio. 700 não. . . minto, 699! Uma vez ele esqueceu, pois ficou o tempo todo preocupado com o vestido de Vera, que em cena poderia desprender-se a qualquer momento.

Helena e Dirlene, nossas camareiras, sempre estiveram e estão de bom humor. Ainda bem! Muitas vezes temos pouco mais de um minuto para mudança total de roupa. É inimaginável o que se passa nos bastidores.

Hoje é madrugada de 19.03.1986, esse programa tem que ser impresso amanhã: Santiago já telefonou avisando que se não entregarmos o material, não tem programa.

Isso é TEATRO.

Glauco está em São Paulo, assinando o contrato com a VASP, e acertando as datas com a doce Maria João para a segunda etapa da excursão.

Flávio em São Paulo, preocupa-se: faltam duas semanas para a estréia em Porto Alegre, e, ainda não temos Hotel.

Isso também é TEATRO.

Muitos pensam que ver no palco o ator Ruy Affonso, que também é poeta; José Freitas, que também é pintor; José Araújo, que nas horas vagas canta e dança; e, Jalusa Barcellos que também é repórter e apresentadora de televisão. Muita gente pensa que só isso é TEATRO.

Pouca gente teve conhecimento do gesto de Andreas Klien que ao final do nosso espetáculo, publicamente nos ofereceu com a sua FINK o transporte terrestre para todo o território nacional.

Hiti Foresti começou na bilheteria e hoje é assessor de administração.

Tuim, na luz, está com a gente desde São Paulo.

Bobby, no som e na projeção, só agora chegou.

Márcia, minha irmã, chegou por último e está secretariando a companhia. A história dela dá para fazer um filme.

Gianni e Kalma aparecem de vez em quando.

Quem aparece mais vezes é a nossa filha Rafaela e, todo cuidado é pouco, porque fatalmente desaparecem as balas de cena do "Tio Philip".

E minha amada companheira Vera, que cavalga comigo um Rocinante onde não mais sabemos quem seja Quixote ou Dulcinéia.

Em TEATRO aprendemos que nada é importante, porque, tudo é importante.

Mas o mais importante é o momento em que a cortina se abre, e, você gratifica com o seu aplauso.

Você vai ver. . .

Perry Salles

Labim/UFRN

"A vida em geral é tão rotineira, que de vez em quando uma exceção não faz mal a ninguém."

Vera Fischer

Aos10 anos participava da montagem de "Sonho de uma Noite de Verão", no Teatro Carlos Gomes, em Blumenau; muito embora não fosse uma "prima ballerina", já ocupava um modesto lugar na quinta fila do Corpo de Baile.

Aos 13 anos de idade como ainda continuasse sem nenhum progresso no "ballet", ou seja, estava quase sendo efetivada na "quinta-fila", transferiu-se para o Côro da Igreja local, onde permaneceu alguns meses até incompatibilizar-se por completo com o regente, por ter sido preterida como solista natalina. Resolve daí em diante dedicar-se única e exclusivamente aos estudos, desencantada que estava com a arte.

Aos 16 anos, cogita-se de sua inclusão no concurso "Miss Brasil", mas recusa alegando necessidade de preparar-se melhor nos estudos.

Aos 17 anos, novo convite para o mesmo concurso; desta vez fica mais difícil esquivar-se; alega ser menor de idade. Prontamente surge uma certidão adulterada habilitando sua participação. Aceita. É eleita "miss Brasil", em 1969; como tal, viaja para os E.U.A. e por todo o Brasil, mas este primeiro trabalho remunerado chega ao fim em meados de 1970.

Blumenau torna-se pequena a partir de então.

Em 1971 está no Rio, repartindo com uma amiga um pequeno apartamento e participando, como apresentadora, do programa "Show de Turismo", na extinta TY Rio.

1972 – Começa sua incursão como jurada de programa de TV.
Faz seu primeiro filme: "As Femeas".
A propaganda fala de ". . .o corpo escultural de nossa Miss Brasil... etc., etc., etc.

1973 – Um ano fílmico:
"Essa Gostosa Brincadeira à Dois"
"As Mulheres que Fazem Diferente"
"A Super-femea"
"Macho e Femea"
"As Delícias da Vida"
"O Anjo Loiro"

1974 – Funda sua Cia. de cinema: Relevo Produções; Participa da elaboração do roteiro, produz e interpreta "Intimidade".

1975 – Participação em programas esporádicos de TV tanto no Rio quanto em São Paulo.
Pelo trabalho em "Intimidade", ganha dois premios de melhor atriz: no Festival de Lajes, em Santa Catarina e da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

1976 – Alguns poucos trabalhos no Rio e em São Paulo. Tirando a viagem à Europa onde em Cannes exibiu "Intimidade", foi um ano bastante difícil.

1977 – Participa de sua primeira tele-novela: "Espelho Mágico", na TV Globo.

1978 – Produz e participa como atriz do filme "Dora, Doralina", ainda inédito; faz sua segunda tele-novela "Sinal de Alerta, na TV Globo.

1979 – "Os Gigantes" é sua terceira tele-novela na Globo; filme: "Eu te Amo". E sua melhor produção: a filha Rafaela.

1980 – Filme: "Bonitinha, mas Ordinária". E a novela "Coração Alado".

1981 – A novela "Brilhante".

1982 – O filme "Amor, Estranho Amor", que lhe valeu o prêmio "Air France" de melhor atriz em 1983.

1983 – Primeira peça no Rio como produtora e atriz: "Os Desinibidos". Filme: "Quilombo", "Perdoa-me por me Traíres".

1984 – "Amor Voraz" e a estréia em São Paulo de "Negócios de Estado".

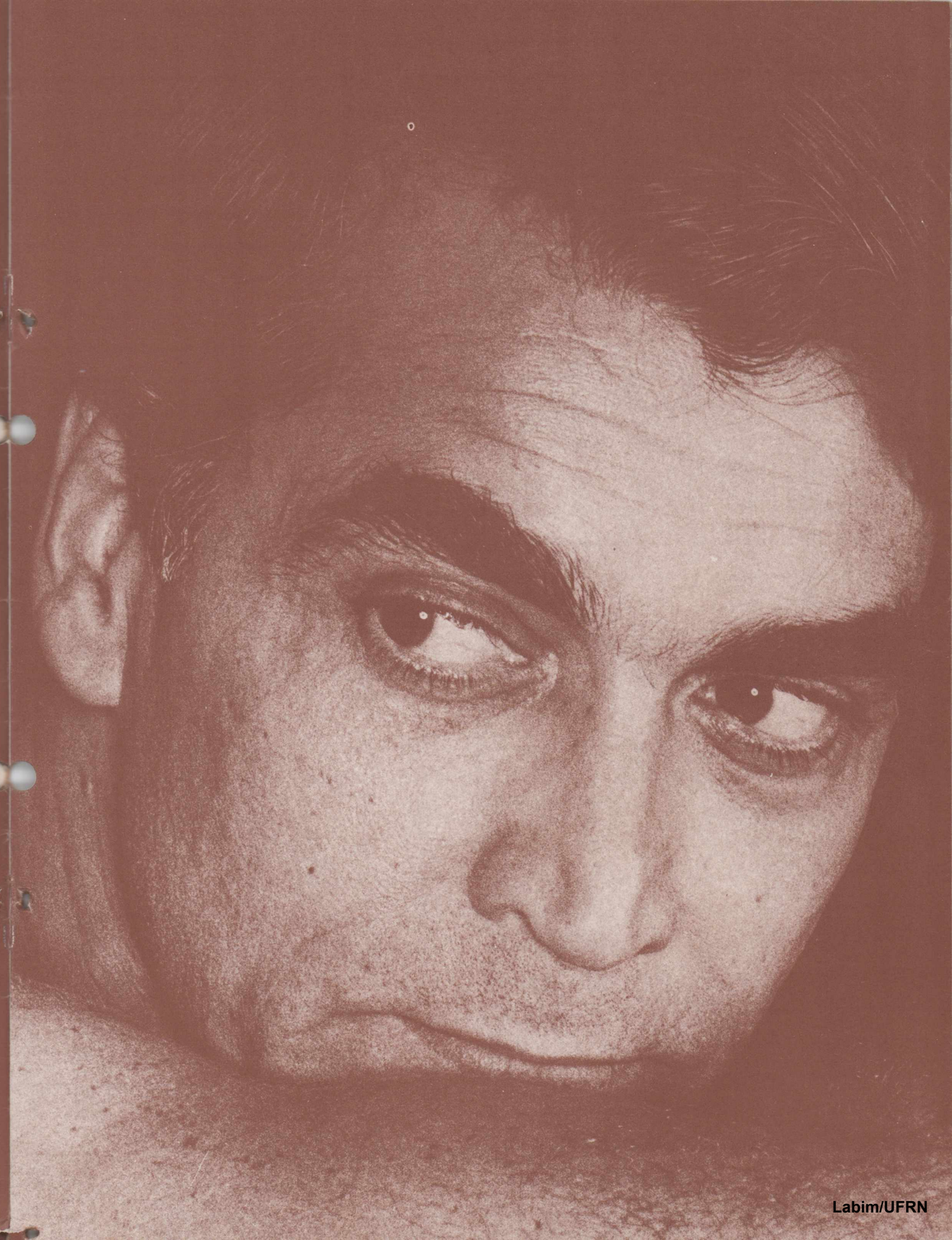


Labim/UFRN

"Gostaria de um resumo, tão completo quanto possível, a respeito de quantas vezes os Estados Unidos intervieram em outros países, desde o começo deste século."

1957 – Estudou com Dulcina de Morais na Fundação Brasileira de Teatro.
1958/59 – Recital de poesias com Yara Salles. Trabalha com Carlos Machado em shows musicais como apresentador e cantor.
1960 – Excursiona pelo Brasil na Cia. Eva Tudor, durante um ano com três peças de Luiz Iglesias.
"Nascida Ontem" – Teatro da Caixa Economica.
1961 – Televisão e filme. Dedica-se a programas infantis. "Bloom" com Rodolfo Mayer. Uma filha. "Arco Íris", "Os Fantastikos", comédias musicais. "Gildinha Saraiva". "Os Sete Gatinhos".
Em São Paulo, "O Homem do Princípio ao Fim" e "A Mulher de Todos Nós" com Fernanda Montenegro. "Quarenta Quilates". "A Moreninha" com Marília Pera.
Constrói o Teatro Paiol com Miriam Mehler. "A Flor da Pele". "O Desembestado".
Reconstrução do Teatro Paiol para "Abelardo e Heloisa" direção de Flávio Rangel.
Um filho. Dirige a peça "Rio de Janeiro a janeiro.
1973 – Seis filmes como ator.
1974 – "Intimidade", primeira produção em cinema da Cia. Vera – Perry. Dois anos até a cópia final.
1977 – "Lição de Anatomia".
1978 – "Dora, Doralina". Vera e Perry. Roteiro, produção e direção. Quatro longos anos até a cópia final.
Uma filha.
1983 – "Os Desinibidos", de Roberto Athayde.
1984 – "Negócios de Estado". Reconstrução do Teatro Hilton.

Perry Salles



Labim/UFRN

A comédia em ação

Há dois mil e quinhentos anos, a comédia é o gênero teatral que mais atrai o interesse do público. A comédia está na raiz do próprio nascimento do teatro e, dos gregos para cá, tem despertado o interesse de autores tão significativos como Shakespeare e Molière, Marivaux e Goldoni, Tchecov e Bernard Shaw.

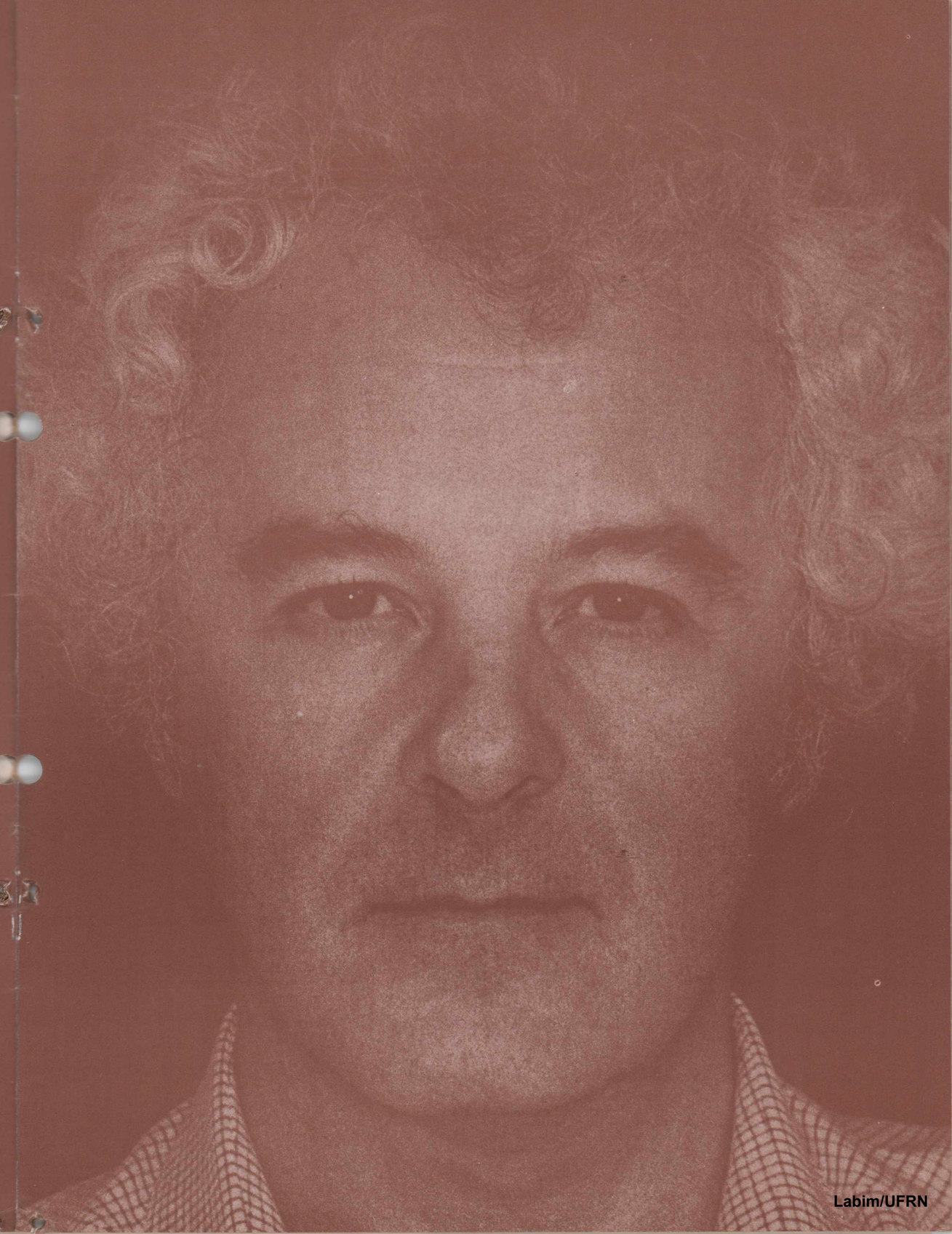
Sendo um gênero riquíssimo, ela tem sido utilizada como eficiente arma de sátira aos costumes, como reflexão irônica diante dos poderosos do dia, e pode ser dubdividida em formas tão distintas como a comédia de costumes, a comédia de ação ou a alta comédia - esta última tratando de personagens de interesse geral, com qualidade literária e que costuma levar o público mais ao sorriso inteligente do que à gargalhada escancarada.

Acho que Negócios de Estado se insere mais nesse último capítulo. Acho que seu autor, Louis Verneuil, reconhecido totalmente como um dos mestres de seu ofício, terá brevemente o destino de Georges Feydeau (outro grande astro do gênero), tendo sua obra catalogada no repertório da Comédie Française. As características principais da peça residem na habilidosa construção da "carpintaria" teatral, numa qualidade literária exposta por personagens com nítido desenho psicológico. Ela pertence à melhor tradição de Victorien Sardou, de Bataille, de Berstein e de Pagnol.

Nós, profissionais de teatro, sabemos que este é o gênero mais difícil para ser realizado. Temos que realizar com precisão os desígnios do autor. Quando se consegue isso, a "engrenagem" funciona e o resultado em geral é muito bom. E se isso acontecer, o público terá motivos de encanto e de fascínio.

Espero que vocês se divirtam.

Flávio Rangel



Labim/UFRN

"... em qualquer circunstância eu tento manter a dignidade e um sorriso.
As vezes não é fácil, mas mesmo assim eu tento."

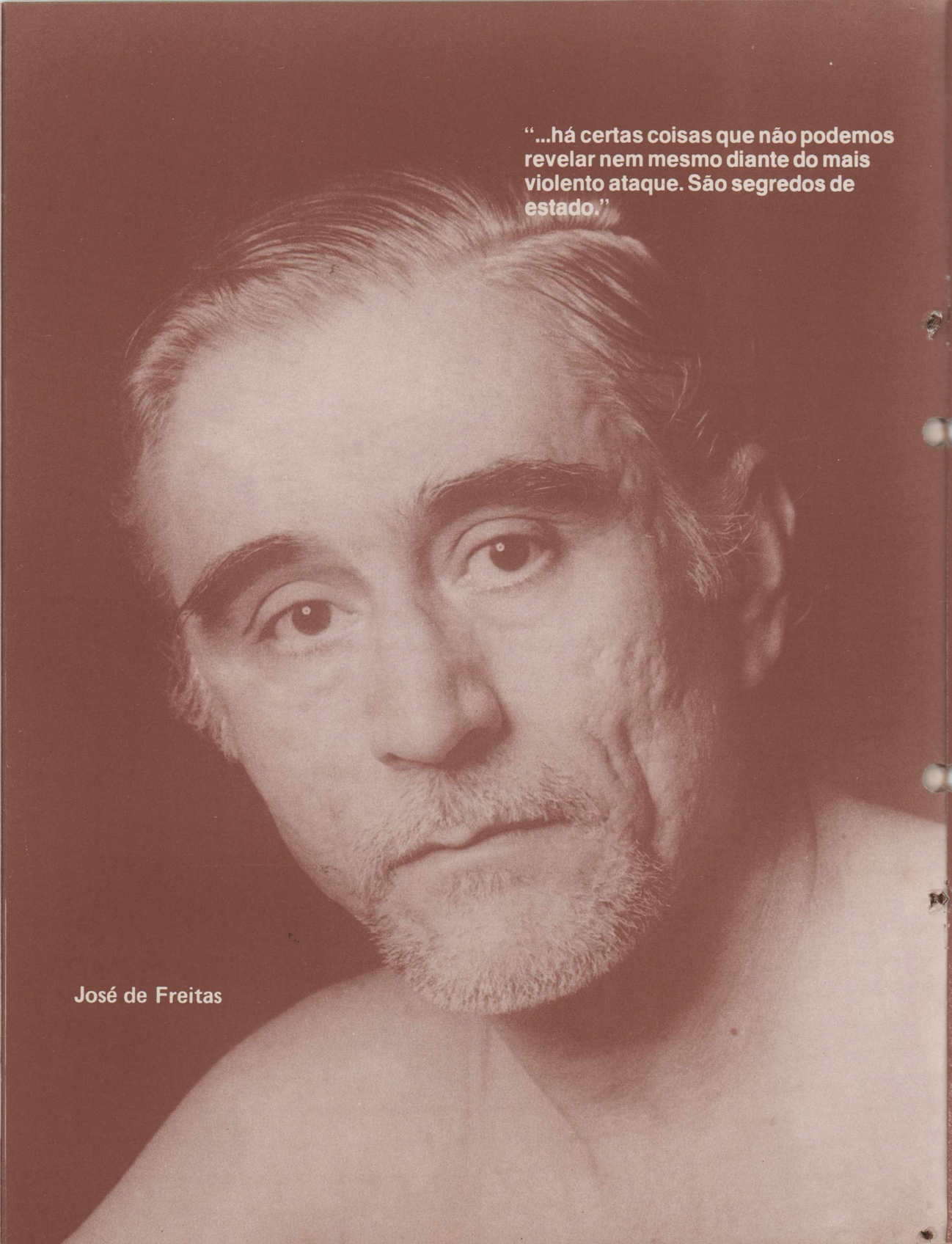
Jalusa Barcellos

"...um desses raríssimos políticos que podem ser elogiados mesmo na ausência."

Ruy Affonso

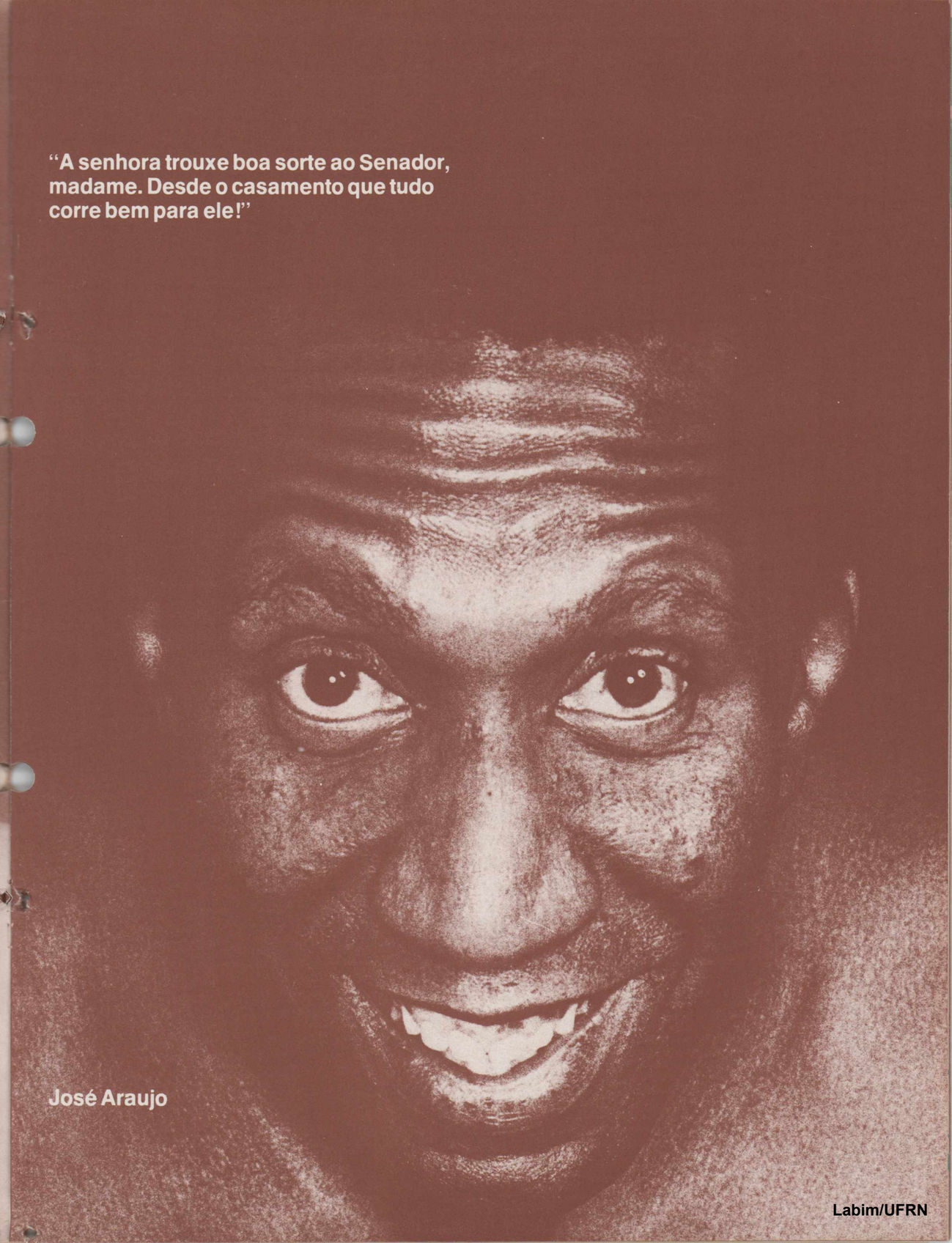
Labim/UFRN

"...há certas coisas que não podemos revelar nem mesmo diante do mais violento ataque. São segredos de estado."



José de Freitas

"A senhora trouxe boa sorte ao Senador, madame. Desde o casamento que tudo corre bem para ele!"



José Araujo

Labim/UFRN



TEAR
PRODUTORA TEATRAL

apresenta
VERA FISCHER
PERRY SALLES

em
"NEGÓCIOS DE ESTADO"
de
Louis Verneuil

Participação Especial
RUY AFFONSO

com
JALUSA BARCELLOS
JOSÉ DE FREITAS
JOSÉ ARAÚJO

cenário
GIANNI RATTO

figurinos
KALMA MURTINHO

Tradução, Adaptação, Iluminação
e Direção FLÁVIO RANGEL

Produção Executiva e Administração	Glauco Mirko Laurelli
Cenotécnica	José Revoltos Mir
Direção de Cena	Plínio Passos
Operação de Luz	Adércio de Lima (Tuim)
Camareiras	Helena Pacheco e Dirlene Emílio
Operação de Som/ Projeção	Adalberto Jacob (Bobby)
Programação Visual	Jack Ronc
Execução Figurinos Femininos	Thereza de Moraes
Execução Figurinos Masculinos	Camelo
Meias	Drastosa
Papel de Parede	London
Pesquisa e Realização Fílmica	Sebastião de Souza
Esculturas	Dorival Chiavenato
Camisas Masculinas	Every Stil
Peleteiro	Maurício Guterman
Peles	Polo Norte
Chapéus	Antonio Pedra
Jóias	Vicentina Novelli
Assessoria Contábil	Organização Contábil Clássico
Móveis de Cena	Casa Velha
Fotos	Kikito e Valdir Silva
Sapatos e Bolsas Femininas	Beneduci
Sapatos e Acessórios Masculinos	Beneduci
Maquiagem	Guilherme Pereira
Secretária da Companhia	Márcia Rabelo
Assistente de Administração	Hiti Foresti

Produtores: Vera Fischer e Perry Salles



Labim/UFRN



Gianni Ratto — cenário

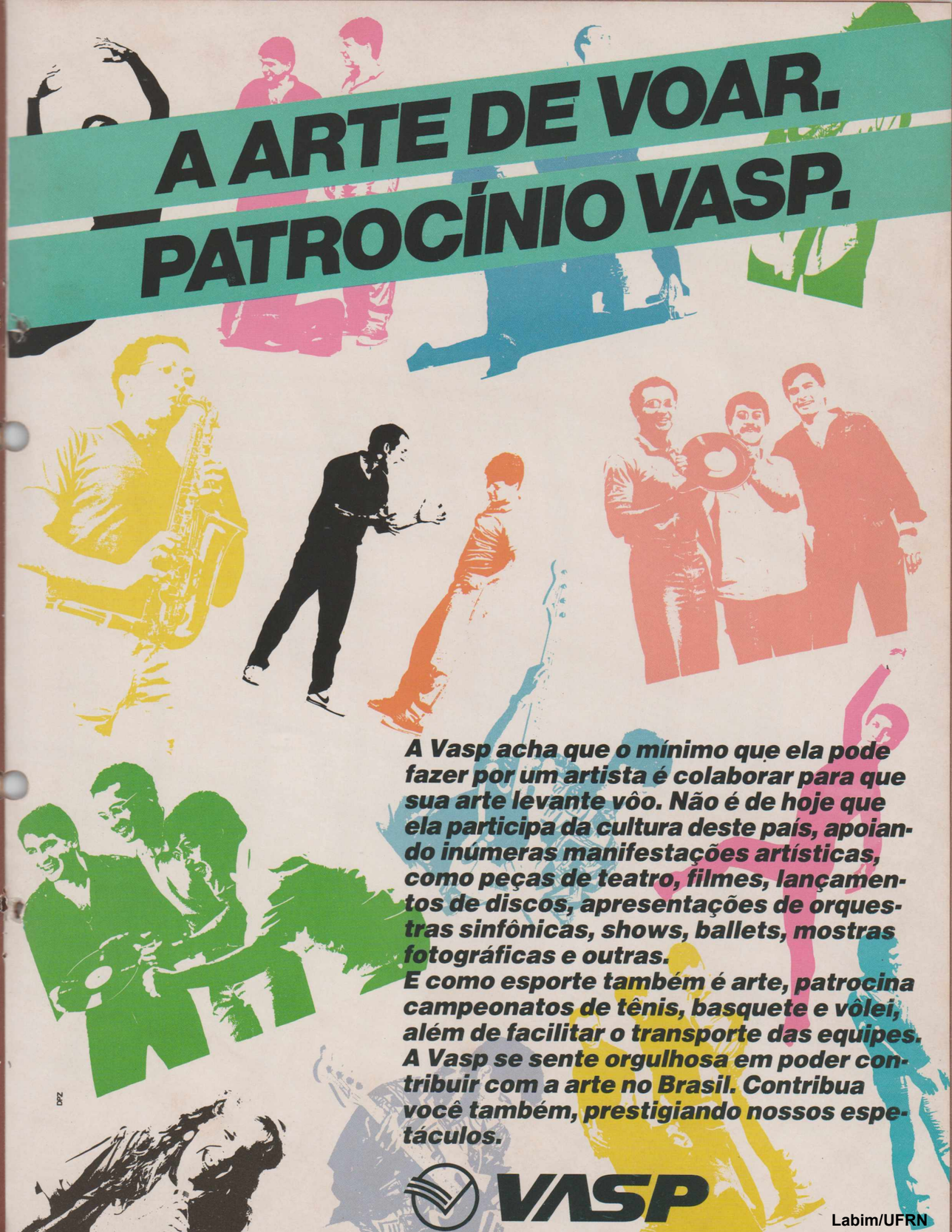


Kalma Murtinho — figurinos



Glauco Mirko Laurelli — produção executiva

A ARTE DE VOAR. PATROCÍNIO VASP.

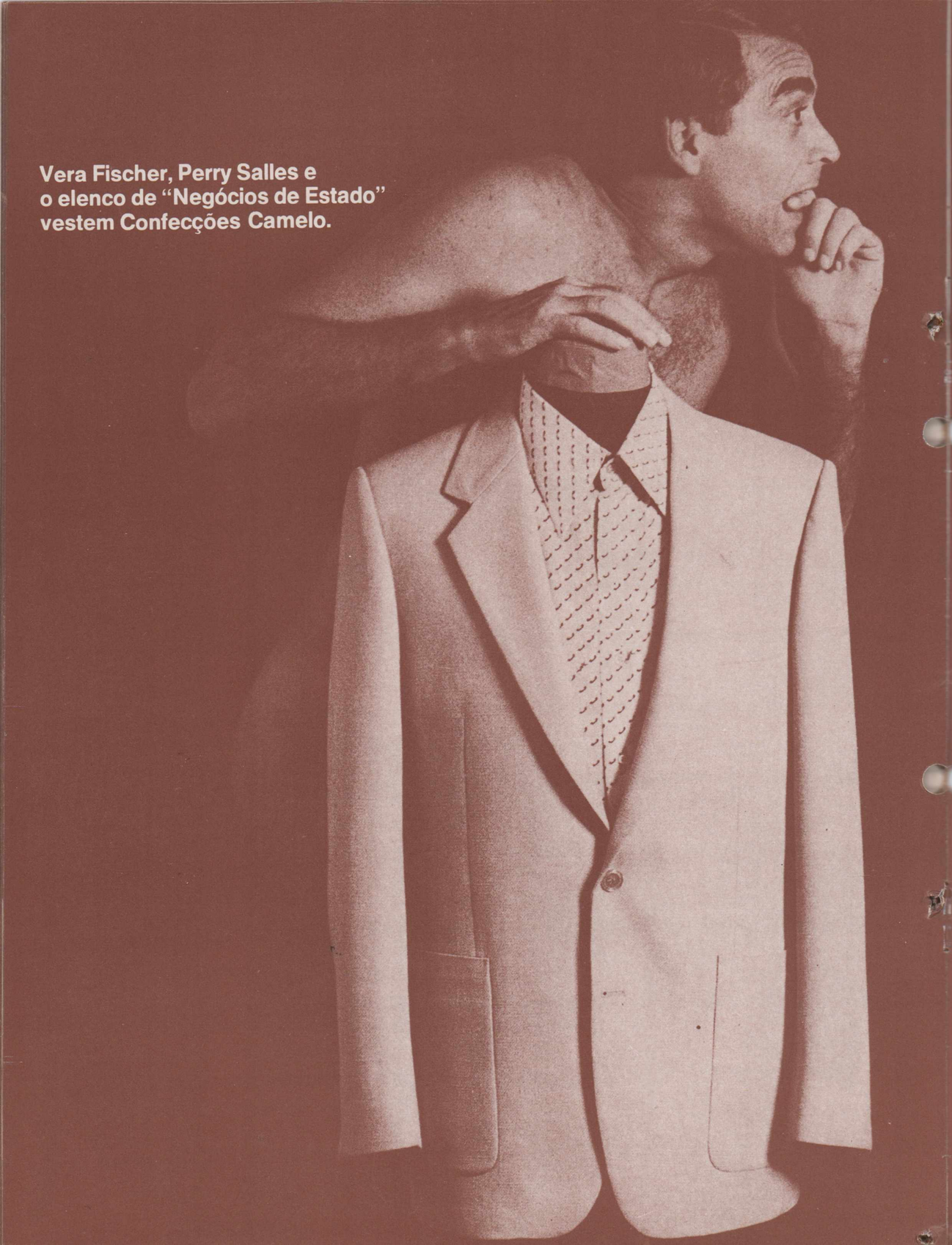


A Vasp acha que o mínimo que ela pode fazer por um artista é colaborar para que sua arte levante vôo. Não é de hoje que ela participa da cultura deste país, apoiando inúmeras manifestações artísticas, como peças de teatro, filmes, lançamentos de discos, apresentações de orquestras sinfônicas, shows, ballets, mostras fotográficas e outras.
E como esporte também é arte, patrocina campeonatos de tênis, basquete e vôlei, além de facilitar o transporte das equipes.
A Vasp se sente orgulhosa em poder contribuir com a arte no Brasil. Contribua você também, prestigiando nossos espetáculos.

VASP

Labim/UFRN

Vera Fischer, Perry Salles e
o elenco de "Negócios de Estado"
vestem Confecções Camelo.





Labim/UFRN

QUANDO A CORTINA FECHA A FINK ENTRA EM CENA.

Quando termina a temporada numa cidade, é hora de transportar para outros palcos os cenários, figurinos, equipamentos de luz e som.

Aí, entram em cena os artistas da Fink. Longe do seu aplauso, transportando com carinho a nossa cultura.



"NEGÓCIOS DE ESTADO" com Vera Fischer e Perry Salles.

FINK

RIO: Rua Senador Dantas, 74 - 16º andar - Tel.: 210-1212
SÃO PAULO: Rua Oscar Freire, 379 - 15º andar - Tels.: 280-3644 • 852-4922
BRASÍLIA: CRS 513 Bl. "A" - 79 s/loja - Tels.: 242-0355 • 242-0376 • 242-0128
Filiais nas principais capitais e agentes no exterior.

CONTEMPORANEA

QUEM É QUEM ?

LOUIS VERNEUIL

Nascido em Paris em 1893, Louis Verneuil foi redator, secretário e diretor de teatro, mas principalmente autor. Fez inúmeras peças de um só ato e era considerado um especial criador de comédias leves. Entre suas obras podem ser lembradas "Le Fauteil 47", "Ma Cousine de Varsovie", "Pile ou Face", "Maitre Bolbec et son Mari", "L'Aimant de Mme. Vidal" (já vista no Brasil com Fernanda Montenegro). "Negócios de Estado" também já foi montada há anos atrás e com ela estrearam Tonia Carrero e Paulo Autran no Teatro Brasileiro de Comédia - TBC (SP) Louis Verneiul foi casado com a neta de Sara Bernhardt, Mysiane Bernhardt. Faleceu em 1952.

FLÁVIO RANGEL

Flávio Rangel iniciou sua carreira profissional em 1958 e desde então tem tido uma intensa participação no teatro brasileiro, através de mais de setenta espetáculos que assinou.
Dirigiu textos da dramaturgia brasileira, como *Gimba, A Semente, A Escada, O Pagador de Promessas, O Santo Inquérito;* teatro clássico, como *Hamlet e Édipo Rei;* musicais como *O Homem De La Mancha, Pippin, A Capital Federal e O Rei de Ramos;* teatro de vanguarda, como *Esperando Godot e A Sinistra Comédia;* e muitas peças do teatro internacional contemporâneo, como *A Morte de Um Caixeiro Viajante, Depois da Queda, Um Bonde Chamado Desejo, Á Margem da Vida, O SenhorPuntila e Seu Criado Matti e Santa Joana.*
É também tradutor de várias peças que dirigiu e apresentou direções suas em Lisboa, Paris, Roma e Buenos Aires, Dirigiu um filme *(Gimba)* e inúmeros programas de televisão. Sua peça *Liberdade, Liberdade* (que escreveu com Millor Fernandes) foi apresentada em 22 paises.
Dirigiu também vários shows musicais *(Raices de America, Faz Escuro Mas Eu Canto, Nara Leão* e cinco shows de *Simone).*
Seus mais recentes espetáculos são *Amadeus, Vargas Piaf e Freud, No Distante País da Alma.*

GIANNI RATTO

Gianni Ratto nasceu em Gênova, Itália, e teve uma intensa participação no teatro europeu, antes de se mudar para o Brasil.
Foi durante muitos anos o cenógrafo do Piccolo Teatro de Milano mas assinou cenografias para inúmeras produções independentes: seu nome tem registro obrigatório em todas as mais importantes publicações de cenografia no mundo.
Chegou ao Brasil em 1954, para dirigir "O Canto da Cotovia", de Jean Anouilh, estreando o Teatro Maria Della Costa.
Apaixonado pelo país, aqui ficou, e desde então tem tido uma participação enorme no palco brasileiro, como diretor, cenógrafo e figurinista, no teatro e na ópera. Foi diretor do TBC e um dos fundadores do Teatro dos Sete, que estreou com sua histórica versão de "O Mambembe", de Arthur Azevedo. Ganhou inúmeros prêmios e tem seu nome ligado a alguns dos mais importantes espetáculos apresentados entre nós. Seus mais recentes trabalhos no Rio são "Vargas", "Piaf", "Freud"e "Com a Pulga Atrás da Orelha".

KALMA MURTINHO

Kalma Murtinho está no teatro profissional brasileiro desde 1953, quando estreou, como atriz e figurinista, na peça "A Viúva Imortal", de Jean Cocteau, numa produção de O Tablado — do qual é uma das fundadoras.
Mais tarde abandonou a carreira de atriz e dedicou-se exclusivamente ao campo dos figurinos. É a mais requisitada profissional do setor: sua carreira registra mais de 150 títulos. Apenas no ano de 1983, Kalma assinou os figurinos de 14 produções. Ganhou todos os prêmios que se concedem no Brasil à sua categoria. Seus mais recentes trabalhos são "Vargas", "Piaf", a ópera "Yerma", "Testemunha de Acusação", "Foi Bom Meu Bem?", "Freud" e "Com a Pulga Atrás da Orelha".

Labim/UFRN

QUEM É QUEM ?

RUY AFFONSO

Ruy Affonso é ator, diretor, autor e tradutor.
Tem trabalhado em teatro, cinema e televisão. Como professor de dicção e interpretação, tem dado cursos em universidades e outros institutos culturais do Brasil, de Portugal, dos Estados Unidos, da França e da Itália.
Em 1948, foi um dos fundadores do Teatro Brasileiro de Comédia(TBC), a cujo elenco permanente pertenceu durante cinco anos. Em 1955, criou o grupo dos Jograis de São Paulo, com o qual se apresentou por todo o Brasil, no México, em Portugal, Angola, Moçambique e São Tomé.
Também atuou nas companhias teatrais de: Nicete Bruno, – Paulo Goulart, Ludy Veloso – Armando Couto, Odete Lara – Fernando de Barros, Dália Palma – Rubens de Falco, Cacilda Becker – Walmor Chagas, Maria Della Costa – Sandro, e, recentemente na companhia de Raul Cortez.
Publicou cinco livros de poemas. Participou da gravação de dez long-playings, com monólogos, poemas e textos dramáticos. Sua comédia "Da arte de ser pai" já percorreu quase todo o mapa da língua portuguesa, e está agora sendo vestida para o ingles.
Em 1980, por ocasião do jubileu de prata dos Jograis de São Paulo, Ruy Affonso foi apontado, no campo teatral, como " Personalidade do Ano ".

JALUSA BARCELLOS

Depois de 6 anos de jornalismo profissional, trabalhando como repórter especializada em teatro, o desejo de viver a experiência teatral foi muito forte. Em 1976, ingressou na UNI-RIO (que ainda se chamava FIERJ) e neste mesmo ano fez sua estréia profissional sob a direção de Domingos de Oliveira em "Dinheiro Pra Que Dinheiro?". À partir daí, durante dois anos, teatro e jornalismo acumularam-se no seu cotidiano profissional, tendo trabalhado como divulgadora de várias companhias do Rio e de São Paulo. De 78 em diante, porém, vem a opção definitiva e, hoje, ao completar 8 anos de carreira, tem nesta peça o seu 13º espetáculo profissional.
Entre eles vale destacar "Ato Cultural", "Cabaré S.A.", "Senhor Galindez", "Brasil Mame-o ou Deixe-o", "A Volta Por Cima", "Piaf", "Seda Pura e Alfinetadas".
Em cinema, já participou de "Luz Del Fuego", "Eles Não Usam Black-Tie", "Bububú no Bobobó" e "Amor Maldito".
Em televisão já participou de inúmeros especiais e algumas novelas como "O Todo Poderoso", "Baila Comigo" e tem realizado vários programas tanto destinados ao público feminino "Manchete Shopping Show", "Delas" – como jornalista "Tempo Quente", ou musicais como "Eu sou o Show", sempre como apresentadora e entrevistadora.
Na sua 13ª peça faz "Constance".

JOSÉ ARAUJO

Formou-se pela Universidade do Rio de Janeiro UNI-RIO (Curso de Formação de Ator 1976/79).
Participou à partir de 1972 de inúmeros espetáculos teatrais entre os quais se destacaram: "Luz nas Trevas" de Brecht, "Romeu e Julieta" de Shakespeare, "Campeões do Mundo" de Dias Gomes (São Paulo), "E Agora Falamos Nós" de Teresa Santos (São Paulo), "O Segredo da Alma de Ouro" de Leilah Assunção (São Paulo), e "O Menino Maluquinho" de Ziraldo.
Em televisão participou de "A Moreninha", "Malú Mulher", "Moacyr Franco Show" e "O Tronco do Ipê" de José de Alencar, tele-romance produzido pela TV Cultura de São Paulo.
Em cinema fez "A Volta do Filho Pródigo" de Ipojuca Pontes e "O Sequestro" de Victor de Mello.
Foi indicado para o "Prêmio APETESP de Teatro 1983" (Assoc. dos Produtores Teatrais de São Paulo) como um dos cinco melhores atores de teatro infantil pelo trabalho em "O Menino Maluquinho".

JOSÉ DE FREITAS

Estreiou em teatro em 1954 na "Antígona" de Sófocles direção de Ariano Suassuna. No Rio frequentou os cursos do Teatro DUSE e da Fundação de Teatro e participou de vários grupos amadores até profissionalizar-se em 1965 com Tonia Carrero em "A Dama do Maxim's". Excursionou pelo Brasil com Elza Gomes, Marcia de Windsor e Italo Rossi.
Participou entre outras peças de "O Jardim das Cerejeiras", "O Bravo Soldado Schweik", "A Comédia dos Erros", "A Milionária". Nos últimos três anos trabalhou no Teatro dos 4 em "O Suicídio", "O Rei Lear"e "Tio Vania".

GLAUCO MIRKO LAURELLI

Iniciou sua carreira em 1950, na Cinematográfica Maristela, após ter cursado o Seminário de Cinema do Museu de Arte de São Paulo. Depois trabalhou na Multifilmes e Vera Cruz, onde participou de inúmeros filmes, exercendo as funções de Assistente de Direção, Produção e Montagem.
Em 1960 viaja para a Itália com bolsa de estudos da Fundação Americo Rottelini, e cursa o "Centro Sperimentali di Cinematografia" de Roma. De volta ao Brasil, participa novamente de vários filmes, especializando-se em edição e montagem.
Dirige para o cômico Mazzaropi os filmes "O Lamparina", "Meu Japão Brasileiro" e "Casinha Pequenina". Em 1966 associa-se a L. S. Person na Lauper Filmes, produzindo e montando os filmes "O Caso dos Irmãos Naves", "Panca de Valente", "A Moreninha"e "Cassy Jones o Magnífico Sedutor", além de centenas de comerciais para televisão e curta metragens. Em 1973 abre o auditório Augusta, produzindo "El Grande de Coco Cola", "Brecht segundo Brecht", "Orquestra de Senhoritas", "Entre Quatro Paredes", "Lição de Anatomia", "Volpone", "Crimes Delicados", "Os Orfãos de Janio" e "A Nonna".
Em 1982, a convite da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo, dirigiu no Teatro Municipal, a ópera "Tosca", de Puccini com grande sucesso de crítica e público. Em 1983, reabre a Temporada Lírica com a remontagem da "Tosca".
Foi o diretor de produção da montagem de "A Chorus Line" em São Paulo. O filme de sua direção "A Moreninha", permaneceu por longos anos como uma das maiores rendas de filme brasileiro. Em uma filmografia de mais de 60 filmes, Glauco Mirko Laurelli recebeu vários prêmios com o SACI do jornal "O Estado de São Paulo", dois prêmios Governador do Estado, dois prêmios Cidade de São Paulo, dois prêmios Candango(Festival de Brasília) melhor diretor e melhor filme nos festivais do Guarujá e Brasília e uma menção especial da APCA.

ALTEMIR SPINELLI

São Paulo
Rua Oscar Freire, 663 Fone 852-5289
Shopping Iguatemi Loja C-20 Fone 212-1784
Shopping Ibirapuera Loja 100 Fone 61-9468

Rio de Janeiro
Shopping Rio Sul Loja C-58 Fone 541-1595

Labim/UFRN



PLINIO PASSOS
diretor de cena

Teleart
Telefones artísticos Ltda.
Fábrica: Rua Vitória, 200 - São Paulo
Tels. 221-2313 e 220-6878

Neste teatro não somos atores, mas
temos um importante papel.
Os cenários desta peça foram revestidos
com papel de parede London.
Rua Moreira e Costa, 342 - Tel. 274-5522
São Paulo.

Ótica Fiori & Miguel
Miguel S. Gianini
Galeria Nova Barão - R. Alta - Loja 66
Tel. 259-3039

CASA VELHA

Móveis e Antiguidades

Peças antigas para qualquer ambiente,
cristaleiras, escrivaninhas, salas de jantar,
dormitórios e objetos de arte.

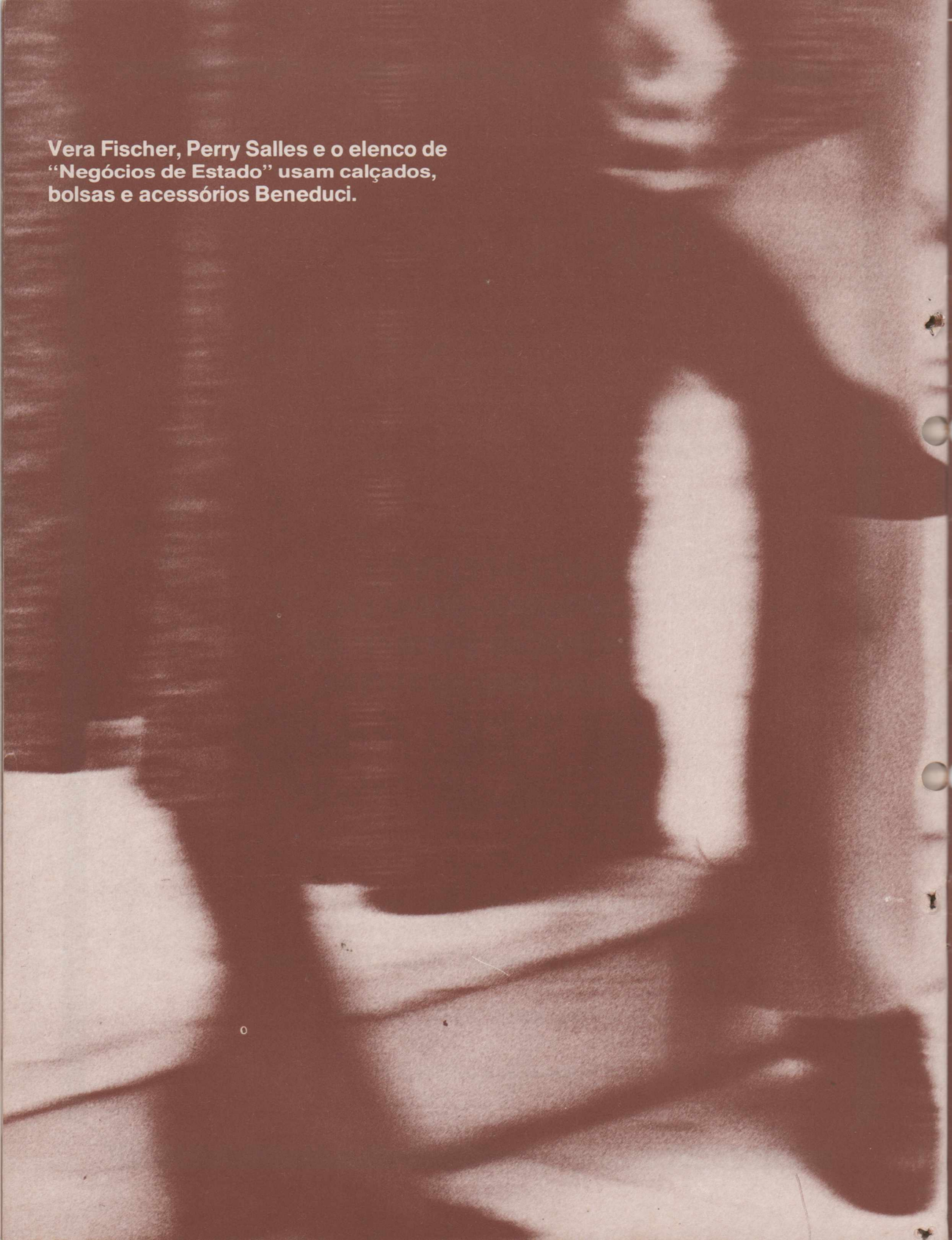
Visite nosso Show-Room ou consulte-nos pelo telefone 66-7510 e 66-9579.
Praça Marechal Deodoro, 174/176.
Estacionamento próprio.

PERUCAS FISZPAN

**ÚNICO ATELIER
ESPECIALIZADO EM
PERUCAS E POSTIÇOS
PARA USO NATURAL**

CENTRO
Rua Sete de Setembro,98 — Tel: 232-3867
COPACABANA
Av. N.S. de Copacabana,836 s/loja — Tel: 257-3433
TIJUCA
Rua General Roca,858-B — Tel: 264-3670
MADUREIRA
Av. Ministro Edgar Romero,91-loja E — Tel: 390-9548

Labim/UFRN



Vera Fischer, Perry Salles e o elenco de "Negócios de Estado" usam calçados, bolsas e acessórios Beneduci.

Agradecimentos

Mauro Salles
Fernando de Barros
Sr. e Sra. José Camelo
Gustavo Fernandes
Luigi Beneduci
Benjamin Fleider
Myriam Fleider
Regina Guimarães
Marga Jacob
Samir Halti
Carlos Ribeiro
Ricardo Rangel
Ricardo Garrido
Eduardo Santiago
Flávio Mendes
Paulo Salles
Luiz Salles
Moysés Fiszpan
Marília Graf
Paulo de Góis
Lúcia Sweet
Maurício Airotsky Sobrinho
Ary Carvalho
Hélio Sarmento
Sergio Figueiredo
Lauro Lara
Azis Carneiro
Kátia Vita
Andreas Klien
Silas Wenceslau
Antonio Carlos Castro
Geraldo Lopes
Madruga Duarte
José Grossi

Labim/UFRN

Pelo fornecimento de meias femininas e masculinas
usadas pelos atores, agradecemos a colaboração

DRASTOSA S.A.
INDÚSTRIAS TÊXTEIS

Rua Luiz Gatti, 603
Telefone 260-0411 (PABX) CEP 05038 - S. Paulo

AS ATRIZES DESTA PEÇA

FORAM MAQUIADAS

COM PRODUTOS

MAX FACTOR

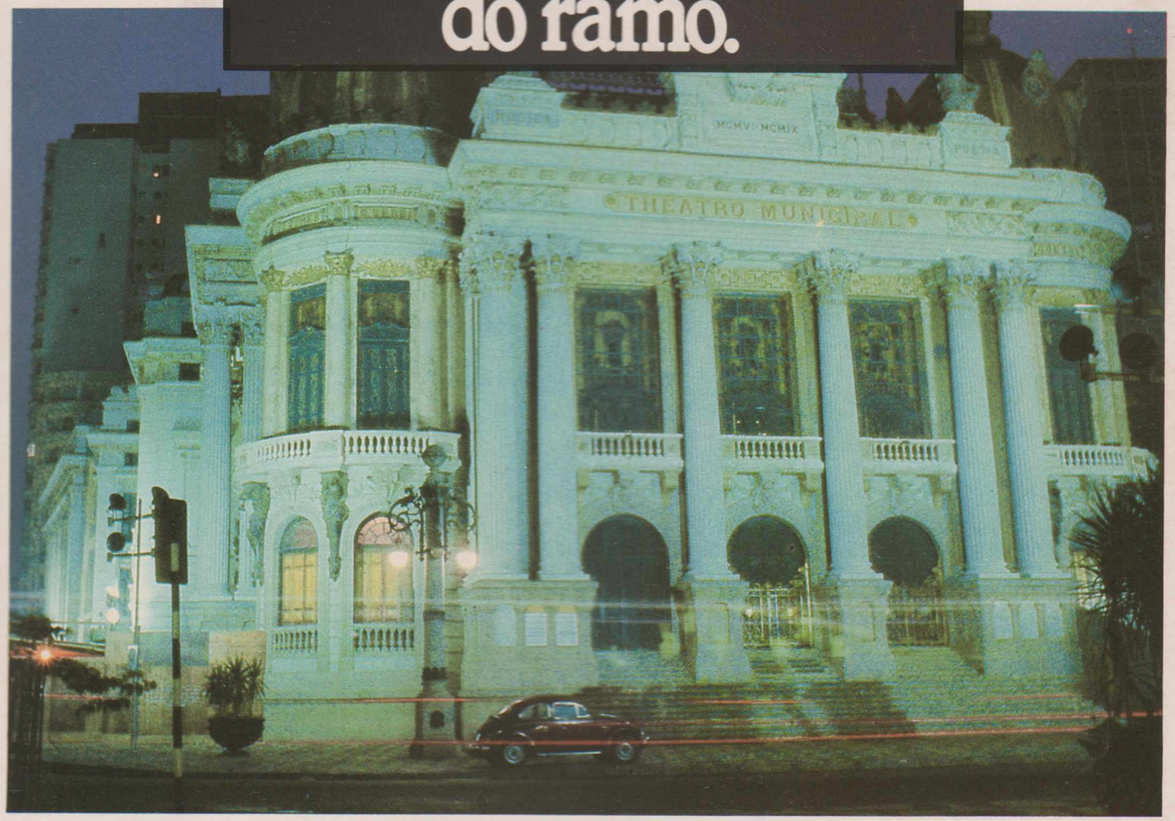
---

este é um programa da

EDITORA TEATRAL

departamento comercial e gráfico
rua bambina, 16
tel .: 266.2661
rio de janeiro —rj

Você encontra produtos Petrobrás nas melhores casas do ramo.



Caio

Você que está acostumado a ver a marca Petrobrás nas latas de óleo e postos de gasolina, nos navios e caminhões-tanque, já sabe o que ela significa ali. É a marca dos 600 mil barris de produção diária, que suprem 60% de nossa demanda. É a marca da perseverança e da confiança no futuro, com novos campos sendo abertos a cada dia.

Mas preste um pouquinho mais de atenção. Comece a reparar em outros produtos: música clássica, peças de teatro, shows de música popular. Você vai descobrir que há muito tempo a marca Petrobrás freqüenta também os bastidores dos palcos e espaços culturais do Brasil.

Cada vez que o Projeto Pixinguinha corre o País, unindo artistas famosos e iniciantes no mesmo espetáculo, atrás tem Petrobrás. Tem Petrobrás toda vez que um artista entra em cena no Projeto Seis e Meia.

Ou quando um jovem talento expõe seu trabalho na nossa galeria permanente de arte, no andar térreo da sede. Também tem Petrobrás no Circo Voador, nas óperas, balés, concursos literários.

Fatos culturais que você conhece muito bem, mas nem sempre liga ao nome Petrobrás.

É que estimular a cultura nacional é tarefa de todos. Todas as formas de energia, principalmente a criativa, são essenciais a um país que quer e precisa crescer.

Para a Petrobrás, cultura é como petróleo. Também é uma questão de sondar, incentivar a procura e dar valor quando se encontra.

PETROBRÁS

Labim/UFRN

Labim/UFRN

"NEGÓCIOS DE ESTADO"

FICHA TÈCNICA

Estreiou em S.Paulo em maio de 1984 permanecendo em cartaz até fevereiro de 1985 , no Teatro Hilton , do São Paulo Hilton Hotel

Estreiou no Rio de Janeiro em março de 1985 , permanecendo em cartaz até fevereiro de 1986 no Teatro Clara Nunes

Em março de 1986 realizou uma temporada popular de despedida do Rio de Janeiro , no Teatro João Caetano

TOTAL DE REPRESENTAÇÕES : 672

ELENCO : VERA FISCHER / PERRY SALLES / JALUSA BARCELLOS/ JOSÉ DE FREITAS / JOSÉ ARAUJO e a participação especial de RUY AFFONSO

Direção/tradução/Adaptação/Iluminação : FLÁVIO RANGEL

Cenário	GIANNI RATTO
Figurinos	KALMA MURTINHO
Autor	LOUIS VERNEUIL

Produção Executiva	: Glauco Mirko Laurelli
Cenotécnica	: José Revoltos Mir
Direção de Cena	: Plinio Passos
Pesquisa e Filme	: Sebastião de Souza
Camareiras	: Helena e Dirlene
Operador de Luz	: Tuim
Operador de Som	: Bobby
Ass. Admin.	: Hiti Foresti
Frentista	: Marcia R.belo

Produtores : VERA FISCHER E PERRY SALLES

Labim/UFRN

Vera Fischer diz que Lei Sarney é redenção da arte



"A instituição da moeda Cruzado não alterou em nada a frequência de público aos teatros, servindo apenas para ajudar as pessoas a comparecerem a sua comidinha, pelo menos é o que tenho notado". A afirmação é da atriz Vera Fischer, endossada pelo seu marido, o ator Perry Sales, que através da Companhia Tecer, apresentam de amanhã até o próximo domingo a peça "Negócios de Estado", no Teatro Alberto Maranhão, sempre às 21 horas.

"Negócios de Estado" é um texto de autoria do francês Louis Vernewil, com uma temática essencialmente política que se ajusta perfeitamente ao atual momento brasileiro. O espetáculo está sendo levado a todas as capitais brasileiras, numa excursão que começou em São Paulo, onde a peça foi encenada durante dois anos e seis meses, obtendo muito sucesso, conforme Perry Sales.

Sobre a Lei de Incentivos Fiscais à Arte, sancionada pelo presidente José Sarney, o casal de atores disse que, certamente, tal iniciativa do Presidente aconteceu como uma forma de induzir os profissionais da arte em nosso País, a ficar ao lado do Governo. Tanto Perry Sales como Vera Fischer foram claros em dizer que se a lei for levada a efeito, sendo mantida e respeitada pelo Governo e pela sociedade, com certeza, será a redenção do setor artístico brasileiro, que eles classificam como a Renascença Tropical Cabocla.

O espetáculo, a ser exibido aqui em Natal, ressaltam os atores, é o mesmo montado e encenado em São Paulo, Rio de Janeiro e outras partes do Brasil, constituindo-se, portanto, numa das diretrizes da Companhia Tecer, que é levar ao público o teatro concebido em suas orígens, o que vem resultando em sucesso do grupo.

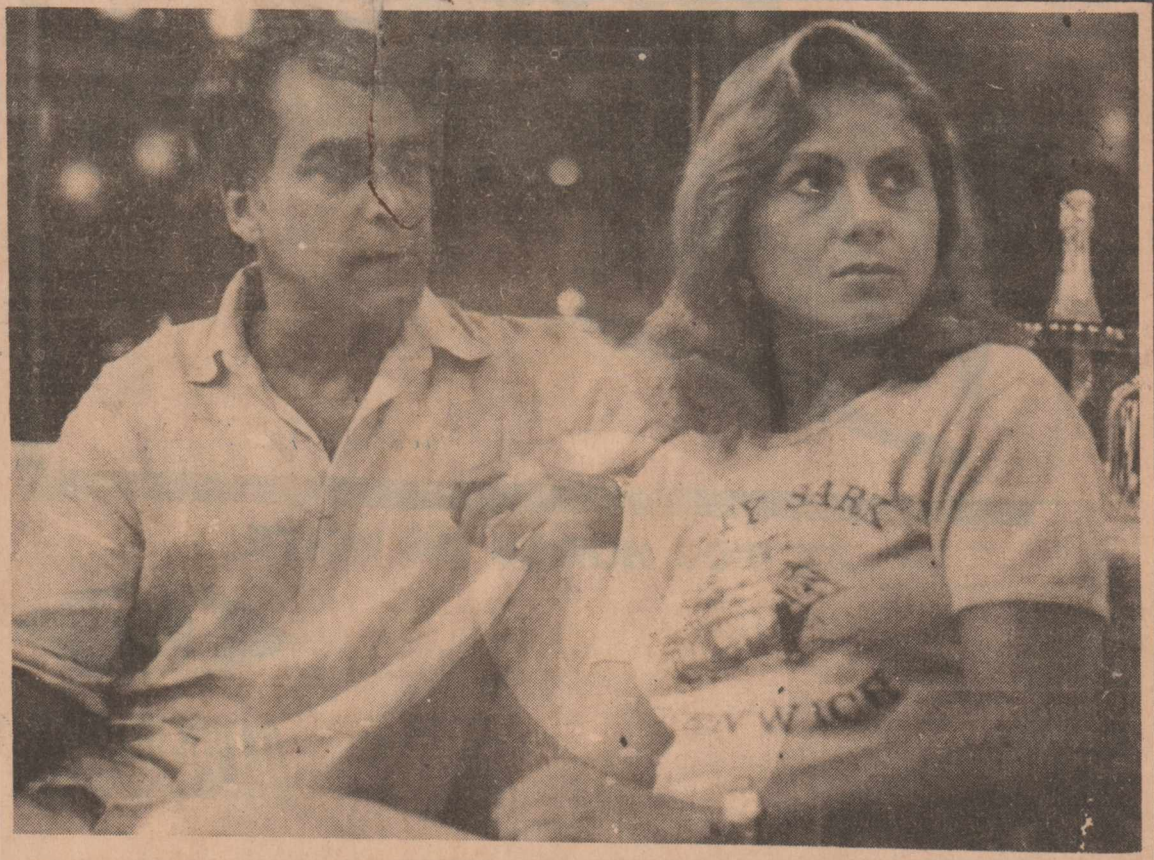
Com relação à renovação de público em nossas casas de teatro, Vera Fischer salienta que essa clientela praticamente ainda é a mesma, procedente das classes sociais médias e alta, sempre condicionadas ao acesso a esse tipo de arte, por motivos de hábitos e tradição familiar ou de amizades. A atriz, que passou a ser conhecida nacionalmente ao ostentar o título de miss Brasil, pelo Estado de Santa Catarina, reconhece que o Plano Cruzado nada ou quase nada contribuiu para aumentar e inovar o público de teatro, que se mantém equilibrado.

Para a realização de uma longa excursão como a que estão realizando por todo o Brasil, a dupla de atores enfatiza que é necessário contar com o apoio de empresas privadas, pois os custos com passagens e a hospedagem da equipe de artistas e técnicos, bem como o transporte de material somam custos bastante elevados. Além disso, há o problema de preços de ingressos, que mesmo congelados pelo Pacote Econômico, estão acima do padrão adotado para cada cidade, principalmente aquelas fora do eixo São Paulo-Rio de Janeiro.

O elenco de "Negócios de Estado" é composto pelos atores Vera Fischer, Perry Sales, Júlia Miranda, Rui Afonso, Armando Garcia e José Araújo. A direção é de Flávio Rangel que, de acordo com Vera e Perry, está dirigindo espetáculo de muito sucesso no âmbito musical e teatral.

Perry Sales confessa que por muito tempo era conhecido e se considerava como o senhor Vera Fischer, estigma do qual conseguiu se libertar há três anos, quando a sua mulher passou a ser reconhecida nacionalmente pelo seu trabalho e talento e não só pela beleza, que ela diz ser uma coisa secundária [illegible] da conservada no Brasil.

Labim/UFRN



Negócios de Estado é a peça que todos devem ir. No Teatro Alberto Maranhão.

Labim/UFRN

QUINTA-FEIRA, 14/08/1986

Toinho





"Negócios de Estado" no "Alberto Maranhão"

Hoje, às 21:00 horas, no Teatro "ALBERTO MARANHÃO" a peça "NEGÓCIOS DE ESTADO".

A peça "Negócios de Estado" direção, tradução, adaptação e iluminação de Flávio Rangel estreiou em São Paulo em maio de 1984, permanecendo um ano em cartaz quando estreiou no Rio, permanecendo até março de 1986, iniciando sua excursão pelo Brasil, num total de 672 representações.

O elenco da peça é composto por Vera Fisher, Perry Sales, Julia Miranda, Armando Garcia, José Araújo e participação especial de Ruy Affonso.

"Sem dúvida, a comédia é um gênero de teatro com fortes atrativos junto ao público. Ela está na raiz do próprio nascimento do teatro e, sendo um gênero muito rico, é usado tanto como sátira aos costumes como reflexão irônica diante dos poderosos do momento. Muitas vezes ela leva a hilaridade. Outras, apenas ao sorriso, mas um sorriso inteligente e cúmplice. Este é o sucesso de "Negócios de Estado".

A história se passa em Wahashington, na casa do Senador George Anderson - (Perry Sales), que hospeda Phillip e Constante Russel (Ruy Affonso e Julia Miranda), um político já aposentado, mas muito influente e sua esposa. Phillip descobre que a mulher está apaixonada por outro homem e desconfia que seja seu anfitrião. Convence então o casal de amantes que o Senador precisa casar, principalmente quando já tem 40 anos, senão jamais conseguirá conquistar um alto cargo público. A eleita é Irene Elliot (Vera Fisher), uma professora de Minneapolis, sem grandes atributos físicos, mas muito inteligente e acostumada ao meio político, pois é sobrinha de Phillip. Não se pensa em casamento por amor, mas por pura conveniência. A contragosto, George casa-se com Irene e aí acontece uma grande transformação, pois Irene torna-se uma mulher belíssima, extremamente elegante e com seu charme consegue influenciar outros políticos, até conseguir para o esposo Senador a Presidência da República.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/9

TERÇA-FEIRA, 29/07/1986

PROJETO CULTURAL VASP

A VASP acha que o mínimo que ela pode fazer por um artista é colaborar para que sua arte levante vôo. Por isso, participa ativamente da cultura deste País, apoiando inúmeras manifestações artísticas, como peças de teatro, filmes, lançamentos de discos, apresentações de sinfônicas, shows, ballets, mostras fotográficas e outras.

E como esporte também é importante, patrocina campeonatos de tênis, basquete e vôlei, além de facilitar o transporte das equipes. A VASP se sente orgulhosa em poder contribuir com a arte no Brasil. Contribua você também, prestigiando os espetáculos.

1) BONIFÁCIO BULHÕES — Com Lima Duarte e Armando Bogus - de 8 a 10 de agosto, no Teatro Alberto Maranhão.

2) "NEGÓCIOS DE ESTADO" - com Vera Fischer e Perry Sales de 12 a 17 de agosto, no Teatro Alberto Maranhão.

Palmas para a VASP! Ela merece!

Labim/UFRN

TEATRO

"Negócios de Estado" no último dia

O público natalense tem hoje a última chance de assistir "Negócios de Estado", com Vera Fischer e Perry Salles, em cartaz no Teatro Alberto Maranhão desde o dia 13, sempre às 21hs. Como o próprio título deixa transparecer, o texto envolve negócios de estado, com intrigas palacianas, artimanhas sentimentais, projetos políticos aliados a casamentos convencionais, enfim uma comédia gostosa escrita por Louis Verneuil e dirigida por Flávio Rangel, tendo no elenco além de Perry Salles e Vera Fischer, Júlia Miranda, Armando Garcia, José Araújo e participação especial de Ruy Afonso.

Tendo estreiado em São Paulo em maio de 1984 no Teatro Hilton, onde permaneceu um ano em cartaz, e no Rio de Janeiro em março de 1985, ficando também um ano em cartaz, o espetáculo está agora excursionando por vários Estados brasileiros, sempre com muito sucesso. Os dois atores principais, Vera Fischer e Perry Salles afirmam que a peça tem um aspecto político muito forte, porque através dela o público toma conhecimento dos bastidores da política, das tramas e meandros que se passam. Além disso é uma comédia muito interessante, em que o público percebe o que vai acontecer, embora não sabia como. "O autor mostra as engrenagens da história nos 15 primeiros minutos e depois essa engrenagem passa a se movimentar, sem parar mais". Um espetáculo que o público natalense não deve perder.

Também hoje, às 16 horas, no Teatro Jesiel Figueiredo tem o "Príncipe Valente", um espetáculo infantil bem ao gosto da garotada, que participa também da peça, como o exército do Príncipe. Com a suspensão da peça "Lisistrata" de Aristófanes, por motivo de doença no elenco, Jesiel Figueiredo iniciou os ensaios de "Auto da Compadecida" de autoria de Ariano Suassuna. Essa peça faz parte do repertório do SESI e já foi apresentada anteriormente com muito sucesso. No elenco estão entre outros Pinho Montenelli, Antonio Alves, Luzia Dantas e Jesiel Figueiredo e outros valores novos que estão começando.

Jesiel Figueiredo deverá ir em breve a São Paulo, onde representará o Estado, no Seminário Nacional de Teatro, que o SESI Nacional vai promover ainda este mês. Está faltando apenas a confirmação da data.

Labim/UFRN

Conceição Almeida

Pixinguinha



1986

Labim/UFRN

Tão imensa quanto o Brasil e tão diversa quanto, é a nossa música. Tão bonita e tão boa, que por aí, me ufano de ser brasileira.

Há já algum tempo que Renato Borghetti vem se colocando no cenário musical brasileiro, conquistando um espaço entre tantos talentos da MPB. Seu trabalho de forte cor regional ultrapassa em qualidade e beleza os limites de sua terra gaúcha, indo de encontro à afirmação de que regional e universal se fundem numa coisa só, quando essa coisa é muito boa.

Seu som vai lá no fundo da gente, mexe com a tristeza nossa, brasileira, fusão de muitas raças, de muitas saudades, de Brasis de tantos sotaques, cidadezinhas mis, interior adentro nessa imensidão de terra continental.

Numa outra geografia, com toques urbanos e uma tristeza caipira que impregna sua música, o santista interiorano Passoca nos fala das muitas solidões urbanas diluídas no vai e vem de todo dia. Sua voz e viola são mavio samente tristes e, tal como Renato Borghetti, nos coloca no meio do coração caipira, um coração caipira já com as marcas da impessoal cidade grande.

E nessa mesma impessoal paulicéia de sonora garoa surge um refinado mago do violão de notas muito claras e de sonora limpeza. Usando uma técnica instrumental acadêmica de muito apuro, Marco Pereira nos envolve num balanço de rítmos e temas enraizadamente brasileiros.

Rara oportunidade esta de ouvir esses três músicos excelentes reunidos num mesmo show de música popular brasileira da melhor qualidade, que o Projeto Pixinguinha torna possível às mais diferentes platéias Brasil afora. É um presente.

CREUSA DE CARVALHO

SHOW RENATO BORGHETTI/PASSOCA/MARCO PEREIRA

MARCO PEREIRA

Prá Hermeto Marco Pereira
Pivete Marco Pereira
Mulher Rendeira (Tema de Zé do Norte) Marco Pereira
Pixaim Marco Pereira

PASSOCA

Viola Braguesa Passoca
Curió Passoca
Num barraco precário Ezra Pound/Augusto de Campos/Passoca
Tristeza do Jeca Angelino de Oliveira
Sonora Garoa Passoca
Vila Curiosa Passoca

RENATO BORGHETTI

Llegada Felix Perez Cardoso
Redomona Os Serranos
Kilometro Once Antonio Tarrago Ros
Merceditas Antonio Tarrago Ros
Mal dormido Renato Borghetti
La casa del chamamé Moncho Ferreira/Antonio Tarrago Ros
Rancheira para Don Carlos - Rafael Koeler
Coisa Nossa Renato Borghetti/Pedro Figueiredo
Valsa do Coroa - Renato Borghetti/Paulo Tomada
Café com canela - Antonio Tarrago Ros
Hospitaleira Vacaria - E.Dutra/Lilo Fonseca

MÚSICOS

Veco (violão), Carlos Perez (percussão), Paulo Tomada (violão), Rhandal (contrabaixo), Guelo (percussão), Zé Eduardo Nazário (bateria)

Diretora Artística: Creusa de Carvalho
Assistente de direção: Cláudio Cerqueira
Divulgação: Tânia Carvalho e Bia Radunsk

INM/DIVISÃO DE MÚSICA POPULAR
PROJETO PIXINGUINHA
Equipe: Luís Sérgio Bilheri Nogueira/
Paulo César de Resende/Mara Carvalho/
Marco Aurélio L. Mello/Edson Borges/
Dalva Manta/Therezinha Rey/Josenildo
Paiva.

PRÓXIMO ESPETÁCULO: LENY ANDRADE
JOÃO DE AQUINO & MAURÍCIO CARRILHO
LYDIO ROBERTO - CURITIBA

APOIO LOCAL

Itabuna
Prefeitura Municipal de Itabuna/Expresso São Jorge

Ilhéus
Prefeitura Municipal de Ilhéus

Salvador
Fundação Cultural do Estado da Bahia/Hotel da Bahia

Maceió
Secretaria da Cultura do Estado de Alagoas/
Fundação Teatro Deodoro-FUNTED

Recife
Governo do Estado de Pernambuco/Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte/Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco-FUNDARPE/Prefeitura Municipal do Recife/Secretaria de Educação do Município/Fundação de Cultura Cidade do Recife/Sport Club do Recife/Centro de Atividade SESC-Santo Amaro

Natal
Prefeitura Municipal de Natal/Secretaria Municipal de Cultura

Fortaleza
Prefeitura Municipal de Fortaleza/Rede Manchete/Jornal O Povo - Rádio AM e FM/Terraço Publicidade/Ponta Mar Hotel

Labim/UFRN

ARTE BRASILEIRA EM SUAS MÃOS

CONHEÇA AS EDIÇÕES FUNARTE SOBRE MÚSICA,
FOTOGRAFIA, FOLCLORE E ARTES PLÁSTICAS

Solicite o catálogo de edições:
FUNARTE/AMP – rua Araújo Porto Alegre 80
20030 Rio/RJ

FUNARTE 10 ANOS 1976 – 1986

minC
MINISTÉRIO DA CULTURA

PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

Labim/UFRN

PROJETO PIXINGUINHA 86



PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

– JANELAS DO PIXINGUINHA –

Labim/UFRN

Dias 19 e 20/08

CARLINHOS MORENO E BANDA



Carlinhos Moreno de todos os sons. Personagem de uma (nova) história musical que a cidade vive ainda de maneira silenciosa. Universal em sua proposta, transa música como razão de viver. Mesmo sabendo que ser músico na província é encarar a vida sem grana. Batalhar no abandono. Refazer-se sempre. Carlinhos Moreno de todas as cores de Natal, da Banda, do bando mais ligado da paróquia, encontrável em todos os ajuntamentos de som, movimento, poesia.

Chega maneiro, manso, cabreiro, fazendo um despudorado amor com sua viola — distorcendo os sons, variando os timbres, marcando as notas com sua indelével assinatura: a magia da emoção fluindo e explodindo em pique de energia.

Carlinhos Moreno da música instrumental brasileira. Aplausos, muitos, para o teu talento e criatividade.

Chico Alves

REPERTÓRIO

Dueto (Carlinhos Moreno)
Pra você brincar (Carlinhos Moreno)
Dança imaginária (Carlinhos Moreno)
Folclore (Carlinhos Moreno)
Novos caminhos (Carlinhos Moreno)
Três meninos (Carlinhos Moreno)

FICHA TÉCNICA

Carlinhos Moreno - Violão (acústico/elétrico)
Roberto Talfic - Guitarra
Aloísio - Contra baixo
Franklin - Teclados
Baurú - Bateria e percussão
Marcos Aurélio - Sax

Dias 26 e 27/08

GLORINHA OLIVEIRA

A Estrela canta com a mesma voz de quarenta anos atrás. Os quarenta anos da arte de Glorinha Oliveira que estão sendo comemorados hoje. Com a sua voz que se apurou com o passar do tempo, que cresceu com a experiência de um repertório que acompanhou as fases que tem vivido a música popular brasileira. Repertório do bom-gosto que revela a rara sensibilidade musical de Glorinha Oliveira. A Estrela Canta, agora mais do que nunca, com o cristal de sua voz madura, a nos doar aquele timbre peculiar da verdadeira artista e que se confunde com a própria melodia.

Luiz Carlos Guimarães



REPERTÓRIO

Dindim - A. C. Jobin /Aloysio Oliveira
As rosas não falam - Cartola
Barracão - Luiz Antonio
Linda flor (Ai! ioiô) - H. Vogeler/ Luiz Peixoto
Carinhoso - Pixinguinha/João de Barro

Dias 2 e 3/09

SUELDO

Sensível e ativo, iniciou suas andanças musicais nos bares da cidade. O espaço do palco o transforma e o transporta de uma forma bonita, para o mundo infinito da música. Os sons suaves que nasceram com ele e a poesia que circula no seu sangue, explodem em metáforas numa sensibilidade à flor da pele.

Falar de Sueldo, é falar sempre das variações do amor, daí faço meus seus versos: "se é compacta a textura dessa fibra, acasala-me em tí". Sueldo é terno e sensível.

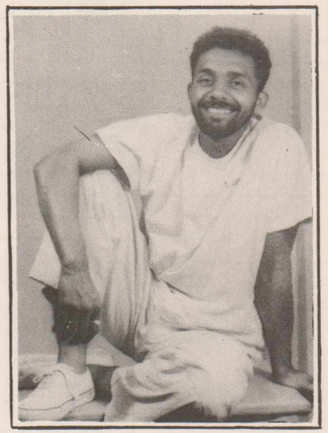
Sílvia Benigno

REPERTÓRIO

— Gera Nigeria!! (Sueldo)
— Tez cristal (Sueldo)
— Eu e o som (Sueldo)
— Gismel (Sueldo)
— Novo mundo (Sueldo)
— Coisas (Sueldo)
— Raça (Sueldo e Pedrinho)

FICHA TÉCNICA

Sueldo: Viola, voz e guitarra
Aluízio: Baixo
Bauru: Bateria
Flanklin: Teclados
Roberto Talfic - Guitarra



Dias 9 e 10/09

CANTOCALISMO

Uma música insinuante, revelando-se no arsenal da música anônima brasileira ou até criando canais alternativos. Emana a pluralidade do rock numa linguagem carismática, emotiva, um elo mágico sensibilizando a pura arte.

Edificando um alicerce sonoro, ergue-se o Cantocalismo, o movimento do canto, a fusão do sentimento híbrido da música. Antes de tudo música, arte. Ao contrário de outras artes que nos tocam pelo mais racional, sua música nos atinge pelo mais sensível. Nas proximidades do término de 1985 surgia o "CANTOCALISMO" propondo-se a criar uma música original ofertando ao seu público a realidade presente da canção. Na "Areia e Mar" da "Cidade do sol", descreve "Um poema pra Lua", "De repente", "Tudo que vem de cima" é um "Produto Musical" nos deixando "Mudo em palavras". Uma música densa, criativa, hipnótica não tendo fronteiras, encontradas nos acordes hipersensiveis do "CantoCalismo".

Raniere Barbosa



REPERTÓRIO

1 - Areia e Mar (Aluizio)
2 - Tudo que vem de cima (Cacau)
3 - Produto musical (Beto/Cacau)
4 - Telebaby (Beto/Cacau)
5 - Cidade do Sol (Cacau/Aluizio/Beto)
6 - Mudo em palavras (Beto)

FICHA TÉCNICA

Cacau - Vocal
Aluizio (Di) - Baixo
Roberto Talfic - Guitarra
Ginho - Bateria

Labim/UFRN

Dias 16 e 17/09

JOÃO GALVÃO

Show: **Sob os olhos da cidade**

João Galvão não é apenas mais um compositor potiguar. João Galvão tem um trabalho bastante sólido e devidamente engavetado pela falta de apoio e crédito.

João Galvão, que já andou nas paradas de sucesso de todo o Brasil, está aqui firme e forte cantando sua arte. Ganha a Secretaria Municipal de Cultura, por ter apoiado este evento e, ganhamos todos nós por esta oportunidade de ouvir um bom compositor.

Enoch Domingos

REPERTÓRIO:

Sob os olhos da cidade - Babal
Crias - Babal/João Galvão
Felliniana - João Galvão/Jaumir Andrade
Rito natural - João Galvão/Babal/ Jotabê Campanholi
Pajelança - Babal/João Galvão
Mestre Demolidor (Dançando)
(Master blaster - Jammin)
Stevie Wonder - João Galvão



FICHA TÉCNICA

João Galvão - voz, violão
Roberto - guitarra
Franklin - teclados
Aluízio - contrabaixo
Bauru - bateria
Cacau - voz, percussão
Galvão - voz, percussão

Dias 23 e 24/09

O CALOR DA COR

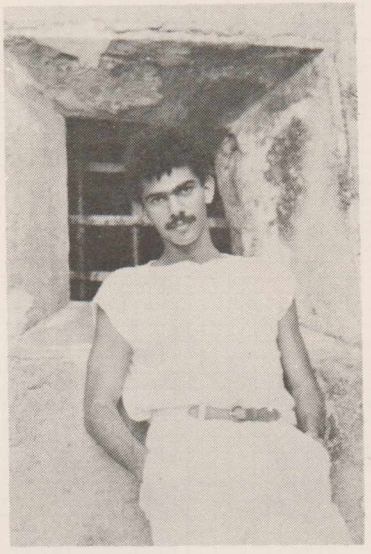
Pedro Inácio (Pedrinho) 23 anos, natural de Eduardo Gomes - R.N. a oito anos fazendo música, com passagem em várias casas noturnas, festivais universitários e shows, tem agora mais uma oportunidade de mostrar o seu trabalho ao público potiguar.

Com sua música romântica e alegre, Pedrinho consegue retratar Natal e o amor, englobando em sua arte, os diversos estilos musicais que formam a sua personalidade artística.

Fran Silveira

REPERTÓRIO

— O sétimo sonho - Pedro Inácio
— Djanira - Pedro Inácio
— O luar e a canção - Pedro Inácio
— Esquina do continente - Pedro Inácio
— Pelos céus - Babal
— Raça - Pedro Inácio e Sueldo



FICHA TÉCNICA

— Roberto Talfic - Guitarras
— Aluízio - Contra-baixo
— Bauru - Bateria
— Franklin - Teclados
— Carlinhos da flauta - Flautas
— Nonato (Negão) - Percussão

Labim/UFRN

Papel, lápis, imaginação e frustração. Estes são os ingredientes básicos para o compositor fazer a sua amarga sopa sonora. Existirão outras opções? Claro! Vamos a elas:

1 - **Mostra doméstica:** Tocar para os amigos, as primas, as quatro fans, não esquecendo o papai e a mamãe;

2 - **Apresentar-se em bares:** Assistir às gulosas pessoas comerem, totalmente alheias ao que faz o artista, cantar em microfones que conseguem transformar a voz em grunhidos de dinossauros, receber um "cachet" abaixo da tabela de qualquer Estado brasileiro, comer um rango que pode até provocar uma terrível desinteria. Deve também ficar registrado que o bar quer comer, o bar quer beber, o bar pouco se importa com o artista, o bar quer faturar, o bar quer explorar. O compositor quer mais que o simples sonho guloso da solitária classe média. O compositor quer cantar!

3 - **O Teatro:** Há muito tornou-se inviável devido ao alto preço da sua pauta, além do mau serviço dos funcionários, do estado de insegurança em que se encontram suas instalações, de uma série de coisas que todos nós, artistas locais, sabemos e que não temos chance, por enquanto, de modificar;

4 - **Rio, São Paulo, New York:** Deixar a terra natal, deixar os filhos, deixar os parentes e amigos, jogar-se feito um desvairado em busca de um lugar ao sol com tanto sol aqui? Só louco! O que resta então? Dicas positivas, ligar para ----------.

Enoch Domingos

PROJETO PIXINGUINHA
MINC / FUNARTE
PETROBRÁS

COLABORAÇÃO:

GALUX
SÃO BRAZ
INDAIÁ
SUPERMERCADO NORDESTÃO
SPORTE MASTER
LOJA DO ATLETA
TV UNIVERSITÁRIA
HOTEL RESIDENCE
A MODINHA

Labim/UFRN

REPÚBLICA



Marco Pereira



Renato Borghetti



Passoca

Projeto Pixinguinha em Natal dias 19 e 20

Carlinhos Moreno e Banda, Glorinha Oliveira, Sueldo, a Banda Cantocalismo, João Galvão e Pedrinho são os artistas locais selecionados pela Secretaria Municipal de Cultura para se apresentar no programa musical "Janelas do Pixinguinha", dentro do Projeto Pixinguinha, que a nível nacional será aberto em Natal nos próximos dias 19 e 20, às 18 horas, no Teatro Alberto Maranhão.

Em entrevista concedida ontem à imprensa, o secretário de Cultura, Gileno Guanabara, ressaltou que, por hipótese alguma, haverá sessão extra dos espetáculos, mesmo que a procura por parte do público seja muito grande, como sempre acontece durante a realização do programa em nossa Cidade. Ele alega para tal decisão os altos custos investidos pela Prefeitura no Pixinguinha, o que torna impossível a reapresentação de qualquer espetáculo.

O Projeto, que na atual fase em nossa Cidade será levado ao público por seis semanas consecutivas, sempre às terças e quartas-feiras, mostrará nomes consagrados de música popular brasileira, sendo novos e antigos, nos mais diversos gêneros do cancioneiro do País.

BORGUETINHO

O primeiro espetáculo nacional do Projeto aqui em Natal estará a cargo do gaiteiro gaúcho Renato Borgheti, mais conhecido nos meios artísticos e pelo público como Borguetinho, após a sua participação no Festival dos Festivais da Rede Globo, em 1985. Ao lado artista gaúcho se apresentam no palco do TAM, nos próximos dias 19 e 20, o músico paulista Passoca e o cantor braziliense Marco Pereira.

Para a segunda semana do Pixinguinha em Natal, nos próximos dias 26 e 27, estão programados os seguintes nomes: Glorinha Oliveira, que se exibirá dentro das "Janelas" representando os valores da terra, além de Leny Andrade, João de Aquino e Maurício Carrilho e o convidado Lydio Roberto, de Curitiba - Paraná, no espetáculo nacional.

O Projeto Pixinguinha é uma criação da Fundação Nacional de Arte - Funarte, tendo o apoio financeiro a nível nacional da Petrobrás, ficando as despesas em cada cidade onde se apresenta por conta de órgãos e entidades de caráter público e privado, que se encarregam de hospedagem e outras formas de atendimento aos artistas.

Labim/UFRN

SÁBADO

Rejane Cardoso

"Antes de escrever, eu olho, assustado, para a página branca de susto".

Mário Quintana



O Pixinguinha não é mais aquele... Pense aí, era uma baita curtição uma semana de shows com velhos e novos nomes da MPB: era João Nogueira, Beth Carvalho, Batatinha, João de Barro, Dona Ivone Lara, Nara Leão, Edu Lobo, Paulo Moura, Billy Blanco, e até Cle-men-ti-na de Jesus, ei meu Jesus não é de Barro! No ano passado ainda pintaram uns novos de talento: na faixa de Tetê Espíndola e Marlui Miranda uma Elza Soares e Arrigo Barnabé, além da figura marcante de Cida Moreira. É verdade que no ano passado o negócio já estava atingindo só uma fatia do público, eu me lembro bem que o nosso amigo Zeca do Café Nice me perguntou o elenco e franziu a testa com a resposta...

É que no Pixinguinha dos bons tempos não havia filas quilométricas para entrar (depois do sacrifício de se comprar a entrada no sol de meio-dia). Se eram cinco dias, a gente se dava ao luxo de escolher o dia de menos cansaço para relaxar nas poltronas e ar condicionado. E no escurinho do teatro a platéia cantava baixinho velhas canções que estavam engavetadas na memória.

E hoje, o que acontece? Pessoalmente confesso que nem me interessei de ver os programas, que só atraiam com Borguetinho, Passoca, Leny Andrade e a nossa Glorinha Oliveira. Fiquei logo com abuso do "Janelas do Pixiguinha" pelo critério que usaram para barrar nomes da cidade como o de Odaíres. Já que queriam dar um sentido qualquer de organização, podiam também orientar os meninos na produção dos seus shows: muitas vêzes vemos figuras com talento em potencial, mas que não têm uma boa postura no palco, com uma lapidação poderiam dar show e choque.

Pois fui ver o Biquini Cavadão a pedidos das crianças e posso atestar o que é sufoco. Pegamos uma fila maior que a do leite e quando entramos no teatro não havia mais lugar. Ficamos numa frisa sem cadeira – por que há uma faixa não muito civilizada do público que destrói as cadeiras que não estão fixadas no chão. Com o calor enorme (o ar condicionado não atende a uma superlotação) minha garota quis ir beber água, num intervalo. Quando voltamos uns jovens haviam tomado o espaço, apesar dos apelos do meu cunhado.

Falar em lugar, abra aí um parêntese: vi muita gente guardando lugares para pessoas que não haviam chegado ao teatro, pode? Uma amiga nossa disse a uma dessas figuras que isso era uma atitude dominadora, que se pessoas desse tipo chegassem ao poder iriam requisitar os camarotes todos para a suas famílias, como os que ainda existem para as autoridades. Por sinal esses lugares de honra bem que podiam ser liberados por essas autoridades, quando não quisessem usar esse privilégio: é uma coisa tão antipática ver o povo sentado no chão e levando cotoveladas, enquanto o filé do teatro fica vazio! (fecha o parêntese).

Eu sei que quando tomaram nosso espaço fomos tentar o chão no espaço equivalente às últimas filas: parecia aquele anúncio de tergal "senta-levanta" porque a cada cinco minutos entrava e saia gente. Até que começou o Biquini Cavadão e todos ficaram em pé, sendo que uma parte ficou em cima dos braços das poltronas.

Quando os meninos começaram a cantar, não entendi bem: o tom da voz não tinha nada a ver com a música, será que eu já estava ficando gagá no meio da explosão jovem? Graças a Deus encontro Cosma e Márcio Tassino se retirando no fim da primeira música: ele é um dos maiores roqueiros desta cidade e confirmava minha impressão, achava abominável. Vale lembrar que Márcio tem um som pesadíssimo em casa e toca uma guitarra até de olhos fechados e luvas de boxe, desde o pique dos Mutantes... Eles estavam lá para ver mais a Eliete Negreiros – que foi a melhor da noite, mas se ela não tivesse garra e desembaraço tinha levado uma vaia da tchurma que não conhecia a figura.

O que sei é que voltamos prá casa antes do fim. O que podia ser uma coisa educativa para minhas meninas que têm 8 e 10 anos, até espantou: a menor disse que por favor não a leve mais "prá esses Pixinguinhas". E olhe que quando elas eram menores já iam e gostavam!

Para esse projeto que já foi carinhoso, dá certo cantar: "quem te viu, quem te vê"... Agora que ficou super-popular, podiam repensar o programa, para não deixá-lo morrer. Quanto ao comportamento das jovens platéias é um caso a se estudar, merece uma reflexão profunda. Sugiro cartazes contra a burrice.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

4 Natal, 24 de Agosto de 1986



Borghettinho, sua gaita ponto fez o natalense dançar a música folclórica do Rio Grande do Sul.

Show

Pixinguinha: o show, os bastidores do show

Ingressos esgotados, muita gente ficou de fora do Teatro Alberto Maranhão no primeiro *show* do Pixinguinha, terça-feira última. Renato Borguetti, Marco Pereira e Passoca fizeram a estréia da temporada — que se prolongará até a segunda semana de setembro — antecipados, no palco, pelo músico Carlinhos Moreno, atuante da Janela do Pixinguinha. Na quarta-feira, sucesso repetido na derradeira exibição do primeiro elenco.

Importante notar que não só o *show* em si é notícia, matéria prima para a informação. As ocorrências verificadas — e algumas vezes registradas — nos bastidores, ou seja, fora do palco, também são dignas de nota.

Vocês souberam, por exemplo, que logo após o ensaio no primeiro dia do grupo local — Carlinhos e banda — um fato no mínimo interessante aconteceu no banheiro do teatro. É, no banheiro. O caso é que Carlinhos Moreno, lá pelas cinco hors, tomando banho e se preparando para permanecer no teatro, já que sua participação estava inicialmente prevista para às 18h (atrasou em alguns minutos), findou em apuros. O Aluísio (aquele do contra-baixo da Banda Cantocalismo) saiu do banheiro, após também se embelezar (ele tocou com Carlinhos), levando consigo distraidamente a chave da porta. Conclusão: a "estrela" da *Janela* passou quase 45 minutos, enrolado na toalha, gritando por socorro. Ufa!

E foi o próprio Carlinhos quem contava o episódio antes de entrar no palco, enquanto tomava uma cervejinha no bar do Teatro, batendo "papo" com o Zé Eduardo Cantuária (baterista que tocou com Marco Pereira), um músico que trabalhou mais de três anos com o Hermeto Paschoal. E quem o viu em ação, mastigou o talento do rapaz.

Foi mais ou menos nessa hora que o portão do TAM abriu e o público, aglomerado lá fora, correu em busca de melhores lugares. Na largada inicial, fácil de supor, alguns gaúchos, de bombachas e tudo. Em seguida, também na corrida o vocalista do *Modus Vivendi*, Carito, e sua namorada, Kalina. Linda.

Na portaria, a cantora Ana Fernandes, vestindo a camisa da Secretaria distribuia o programa de cultura do espetáculo e, quando folgava, falava animadamente da sua inclusão no Pixinguinha, confirmado para novembro, no Rio, e do seu próximo *show*, em agosto, no TAM:

Mas quem arriscou, com chuva e tudo, comparecer no *Lual* de Ponta Negra, naquela mesma terça, marcando presença na barraca 24, do Toninho, terminou por encontrar uma surpresa supostamente agradável. Lá estiveram o Borghetti, o Passoca, o Pereira, e toda *trupe* do elenco. Os rapazes "fumam" e bebem. E beberam, enquanto o "nosso" Pedrinho emendava algumas notas no violão. Agora é esperar por Leny Andrade, João de Aguino e, na Janela, Glorinha de Oliveira. Dias 26 e 27.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

Natal, Domingo, 17 de Agosto de 1986

PIXINGUINHA

Chegou a hora da boa música

O Projeto Pixinguinha começa na próxima terça-feira mais uma temporada aqui em Natal, com a apresentação de vários artistas nacionais e locais. Durante seis semanas, sempre nas terças e quartas-feiras, o público terá oportunidade de presenciar um espetáculo de música popular brasileira com os seus estilos mais variados, que vão desde o romantismo até o rock do Biquini Cavadão. O Projeto Pixinguinha já se realiza há vários anos em quase todas as capitais do Brasil e é uma das oportunidades que o público tem de conhecer um pouco mais da nossa música popular, que encontra-se em constante renovação, através do surgimento de novos talentos e da experiência dos veteranos, fazendo com que seja possível uma junção de estilos novos, criados recentemente aos sons já existentes.

Na primeira semana, nos dias 19 e 20 próximos, será apresentado o show com os artistas Renato Borguetti e Marco Pereira, este último de Brasília, iniciando às 18,30 horas no Teatro Alberto Maranhão. Nestes dois dias haverá também a apresentação do cantor norte-riograndense Carlinhos Moreno, que integrará o quadro do Janela do Pixinguinha.

Na semana seguinte, nos dias 26 e 27, participarão do Projeto Leny Andrade, João de Aquino e Maurício Carrilho, além do cantor paranaense Lydio Roberto e de Glorinha de Oliveira, que será homenageada no Janela pelo trabalho que sempre desenvolveu em favor da música no Rio Grande do Norte.

O terceiro elenco a compor o quadro do Pixinguinha, nos dias 2 e 3 de setembro, será formado pela cantora e compositora Joyce, Clara Sandroni e pelo baiano Lazzo, que se apresentarão ao lado do norte-riograndense Sueldo, abrindo a Janela do Pixiguinha nestes dois dias.

A próxima semana apresentará no Teatro Alberto Maranhão o conjunto Biquini Cavadão, que vem fazendo um grande sucesso junto ao público mais jovem, que muito aprecia essa mistura de rock e MPB que os conjuntos e bandas nacionais estão mostrando. Ao lado do Biquini Cavadão, um outro conjunto também fará a sua apresentação nos dias 9 e 10 de setembro: trata-se da banda de rock Cantocalismo, criada a pouco mais de um ano, por quatro jovens que estão tentando mostrar um pouco do que sabem, o que certamente vai acontecer nesta sua primeira apresentação no Projeto Pixinguinha, integrando o quadro do Janela.

Na quinta-feira, nos dias 16 e 17 de setembro, o Projeto Pixinguinha trará a Natal a cantora Sandra Sá, o Grupo Tambores Urbanos e Hilton Barcelos, de Curitiba. No Janela será apresentado o compositor João Galvão, de Natal. E, encerrando o Projeto Pixinguinha deste ano, nos dias 23 e 24 de setembro, virão a Natal, a cantora e atriz Zezé Motta, a cantora Rosa Passos e o cearense Eudes Fraga. No Janela, a participação do artista local Pedro Inácio (Pedrinho), que mostrará no palco do TAM a sua arte de cantar e compor, que já é bem conhecida pelo público natalense frequentador dos bares, onde Pedro inácio há muito tempo se apresenta.

Zenaide de Castro

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

Natal, Domingo, 17 de Agosto de 1986

"Janela do Pixinguinha": um show a mais

Moura Neto

Ilusão tentar atribuir mérito ao Projeto Pixinguinha, que ocupará o palco do Teatro Alberto Maranhão nas terças e quartas-feiras entre o período de 19 de agosto a 24 de setembro, exclusivamente em razão do trabalho dos artistas nacionais instalados nos seis elencos que compõem a temporada. É certo, porém, que o talento de uma Joyce, Zezé Motta, Sandra Sá e Eliete Negreiros, paga o ingresso de qualquer cidadão possuidor de bom gosto musical. Mas, por outro lado, não é difícil supor que, à esta altura, os músicos locais, incluídos na **janela**, estão movidos por entusiasmo suficiente para abrilhantar ainda mais os espetáculos, ávidos que se encontram por um espaço na música popular brasileira. Espaço, diga-se de passagem, coerente com o valor que invocam ao próprio trabalho.

Batalhadores incansáveis por um campo musical propício à germinação da semente que todo artista em início de carreira conserva em estado latejante, eles manifestam disposição de sorver vigorosamente a oportunidade que ora se apresenta, apesar de apontarem falhas no processo de estrutura que abarca as apresentações preliminares do Projeto. Dessa forma, reivindicam o aprimoramento desse espaço, lançam farpas à insensibilidade de alguns organizadores da Janela do Pixinguinha e depositam sugestões para os próximos eventos do gênero.

Entre os 22 músicos inscritos na disputa por cinco vagas (uma foi destinada à cantora Glorinha de Oliveira, que participa como "homenageada"), sobressaíram-se aqueles que foram mais simpáticos ao júri e este critério de seleção, único meio de classificação concorrentes que, em geral, estão no mesmo nível (como é o caso), termina por ferir susceptibilidades. Mas, enfim, o público gozará de condições para aferir o rendimento das tendências musicais de Carlinhos Moreno, Glorinha de Oliveira, Sueldo, Banda Cantocalismo, João Galvão e Pedrinho.

Carlinhos e Borguetti

Carlinhos Moreno não conhece o trabalho do gaiteiro gaúcho **Renato Borguetti**, atração dos dias 19 e 20, que vem com Passoca e Marcos Pereira, artista revelação saído de Brasília. Mas para quem já abriu shows de Arrigo Barnabé e Marcio Montarroyos, e Paulinho Tapajós, em **Janelas** passadas, a tarefa se espreguiça numa expectativa excitante. "A experiência que adquirimos no camarim é fabulosa", confessa Carlinhos, que estréia pela primeira vez com uma produção individual, revelando composições próprias e se fazendo acompanhar por uma banda.

Vencedor do I Festivalçde Poesia e Música da UFRN, em 1982, com a canção **Punaú**, ele, que amadureceu seu estilo com uma formação erudita e instrumental ("Escutava muito o Egberto"), confessa que irá mostrar, dessa vez, "o resultado que aprendi dentro das minhas limitações na música". Apresentará seis músicas: **Dueto, Novos Caminhos, Dança Imaginária, Folclore, Prá você brincar comigo e Três meninas.**

Para ele, é hora e momento de se "amadurecer a diretriz da Janela do Pixinguinha", por entender que de muitas partes fluem uma certa substimação pelo trabalho apresentado nesse espaço e pede mais "respeito ao profissional da música". "Acho que para Janela deveria haver um diretor, assim como os elencos que chegam trazem um", aconselha, como forma de viabilizar melhor estrutura aos grupos locais.

Glorinha e Leny Andrade

Quando Glorinha de Oliveira subir ao palco às 18h, dos dias 26 e 27, estará antecedendo as apresentações de Leny Andrade, João de Aquino e Maurício Carrilho e Lídio Roberto. A veterana cantora (começou há 43 anos) está ciente de que "nunca é tarde" e, quem sabe, não é desta vez que lhe surgirá "uma chance de âmbito nacional". Participando como artista especialmente convidada, ela vê nessa homenagem um reconhecimento para alguém "que já fez algo pela música popular brasileira".

Glorinha, 60 anos, prefere esquecer os dissabores, oriundos das discriminações que sofreu ao longo da carreira — iniciada no rádio — e garante que está em pleno "pique", longe de "pendurar a chuteira", apesar de se encontrar numa fase de recuperação de saúde, afastada, inclusive daquela boêmia noturna movida a bebida. Entusiasmada, diz não temer enfrentar um público essencialmente jovem com um repertório fielmente compromissado ao estilo de sua labuta. Irá cantar sete músicas, a citar: **Dindin** (A.C.Jobim), **Nunca** (L. Rodrigues), **As Rosas não falam** (Cartola), **Linda Flor** (Luis Peixoto), **Barracão** (Luis Antonio), **Canto de Iara** (autor ignorado) e **Carinhoso** (Pixinguinha).

E deixa como sugestão uma proposta que, para ela, corresponde a uma medida justa: "O Projeto Pixinguinha vem para o Nordeste trazendo artistas do Sul; então porque não levar os músicos nordestinos para se apresentarem por lá?", indaga

Sueldo e Joyce

Sueldo terá o prazer de privar da companhia de uma beleza que se derrama na figura da cantora e compositora Joyce. Nada mal. Artista da nova geração, Sueldo certamente irá tentar repetir os números consagrados em inúmeras outras apresentações em festivais de músicas. Mas enquanto o seu dia não chega (2 e 3 de setembro), ele — que conhecerá também Clara Sandroni e Lazzo — continua embarcado em alguma plataforma da Petrobrás, onde trabalha e o artista hiberna.

Cantocalismo e Biquini Cavadão

De banda para banda, será a vez do rock descortinar o clima do teatro, dias 9 e 10 de setembro. Os grupos Cantocalismo e Biquine Cavadão, é isso o que eles prometem. E certamente cumprirão. Beto (guitarra), Di (contra-baixo), Ginho (bateria) e Cacau (vocal) são protagonistas das últimas maiores badalações musicais na cidade, aglutinando um sem-número de admiradores em cada apresentação. A banda Cantocalismo está em voga e suas músicas já são ouvidas nos programas da **FM Reis Magos** (gravação feita através de uma mesa de 24 canais, staner, e dois gravodores de rolos independentes, AKAI).

Há pouco mais de um ano, os rapazes — que geralmente trabalhavam como "suporte" nos espetáculos de outros músicos, tomaram corpo coletivo com a chegada do vocalista Cacau e desde então não param de crescer. Abriram **shows** de Luis Melodia e Geraldo Azevedo, exibindo notas que se fundam em rock, funk, reggan. Agora, mostrarão o que têm de melhor: **Bachianiana nº 1** (Paulo Nogueira), **Tudo que vem de cima** (Cacau) **Produto musical** (Bebo), **Areia e Mar**(Di), **De repente** (Cacau) e **Tele Baby** (Beto).

João Galvão e Sandra Sá

Desde 1973 a música faz parte da rotina do hoje arquiteto e professor de Inglês, João Galvão, 33 anos. Em 1982, logrou o 2º lugar no Festival de Música da UFRN, com **Aldéia Cotidiana** parceria de Jotabê Campanholi. Influenciado pelos **Beatles**, não nega admiração pela música nordestina de Luis Gonzaga, Ari Lobo e Jackson do Pandeiro. Sua linha atual é "urbana", cadenciada por balada, blue e, naturalmente, rock.

Vai cantar nos dias 16 e 17, meia hora antes de Sandra Sá, Tambores Urbanos e Hilton Barcelos. Acompanhado por uma banda, seis músicas sairão do seu repertório: **Por sobre as rosas** (Babal), **Crias** (J.G.), **Felliniana** (J.G. e Jotabê Campanholi), **Pajulança** (J.G.) e **Mestre Demolidor** (Stivie Wonder, versão J.G.).

Revoltado com algumas pessoas ("Como o Danilo Bessa") que não conhecem o trabalho musical da nova geração e ficam a tecer críticas descredenciadas, João Galvão refuta o estigma de "plagiadores e ignorantes" atribuído aos jovens que fazem som contemporâneo. Recordando o **É proibido proibir** do Caetano, ele identifica preconceito neste tipo de afirmação ("Analfabeto, por acaso, não tem cultura?") e lastima: "Isso é terrível", diz o autor de **Renascer**, gravada pela Joana.

Pedro Inácio e Zezé Motta

Às voltas de gravar seu primeiro LP individual, Pedro Inácio, 23 anos, retirou desse trabalho o sumo do que pretende mostrar nos dias 23 e 24 do próximo mês, no **show** assinado por Zezé Motta, Rosa Passos e Eudes Fraga. **Do Calor da Cor** (título do disco) sairão sete músicas: **Sétimo sonho** (P.I.), **Raça** (P.I. e Sueldo), **Luar e a Canção** (P.I.) **Pelos Céus** (Babal) e **Esquina do Continente)** (P.I.).

Profissional desde 79, incluído do **Pixingão** de 84, Pedro Inácio acha válido a "carona" que a Janela oferece aos músicos locais, vítimas da falta de estrutura para produzirem seus próprios espetáculos. Ele cutuca, sobretudo, a indiferença das empresas privadas,que não apoiam o movimento cultural: "Cultura educa e traz divisas", ensina o cantor, ele mesmo um artista em busca de patrocinadores que colaborem com o seu projeto de gravar um disco. "Estou vendendo mil cópias antecipadas, ao preço de 60 cruzados. Quem quiser pode me procurar no teatro durante o Pixinguinha".

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

— Terça-feira, 19/08/86

Pixinguinha começa sem grandes atrações em 86

Com as apresentações de Renato Borghetti, Passoca e Marco Pereira terá início hoje, a partir das 18h, no Teatro Alberto Maranhão, a temporada do Projeto Pixinguinha em Natal. Na Janela do Pixinguinha, espaço aberto para os músicos locais, estarão se apresentando Carlinhos Moreno e Banda. Serão duas apresentações por semana, sempre às terças e quartas às 18 hs. A temporada do Pixinguinha em Natal se prolongará até os próximos dias 23 e 24 de setembro, estando previstas apresentações entre outros artistas, de João de Aquino, Joyce, Biquini Cavadão, Eliete Negreiros, Sandra Sá, Zezé Mota e Rosa Passos. A nível local, Glorinha Oliveira, Canto Calismo, João Galvão e Pedrinho.

Renato Borghetti, Passoca e Marco Pereira chegaram ontem à tarde em Natal, tendo sido recepcionados no aeroporto pela coordenação local do Pixinguinha. Em entrevista coletiva no Hotel Residence, onde estão hospedados, os três falaram dos seus trabalhados. Renato Borghetti, 22 anos, vem representando a música intrumental do sul do país. Seu instrumento, a gaita-ponto, é parecida com sanfona. Com a gaita, Renato toca as músicas gaúchas, com influências da cultura da região fronteira com Uruguai e Argentina.

Borghetti foi o primeiro músico instrumental a receber um disco de ouro. Vendeu 130 mil cópias. No segundo LP, que já está na faixa dos 80 mil vendidos, gravou a música "Encontro" com Sivuca. Renato mostra como é possível tirar sons incríveis de um instrumento aparentemente limitado e nesse segundo LP prova isso em várias faixas. Além de "Encontro" onde sua gaita trava um emocionante diálogo com a sanfona de Sivuca, em "Coisa Nossa", faz um som rock progressivo numa base sempre gaúcha.

OUTROS SONS

Esta é a segunda vez em que Passoca se apresenta em Natal. Na primeira, em 1983, ele abriu o show de Arrigo Barnabé no Projeto Pixinguinha. Já gravou três Lps. O último tem o nome de sua música mais conhecida, "Sonora Garoa", já gravada por Joyce, Eliete Negreiros e Cid Moreira. Foi música tema do filme "Marvada Carne", com Fernanda Montenegro.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/5

TERÇA-FEIRA, 19/08/1986

Carlinhos Moreno abre Janelas do Pixinguinha

Acompanhado pela banda Imaginária, o músico natalense Carlinhos Moreno abrirá a atual temporada do projeto Pixinguinha em nossa Cidade, atuando na parte destinada aos artistas locais, denominada de "Janelas do Pixinguinha", em dois espetáculos previstos para as próximas terça e quarta-feiras, às 18 horas, no Teatro Alberto Maranhão. Em consequência do resultado de seu trabalho nesse programa musical, Carlinhos Moreno recebeu convite da Fundação Nacional de Arte - Funarte para participar do evento a nível nacional, numa excursão que acontecerá em 1987 por diversas capitais e cidades brasileiras.



Carlinhos Moreno é um dos poucos instrumentistas da Capital que desenvolve um trabalho que ele considera como eclético, mas com tendências para música erudita, a qual estudou em curso especializado na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

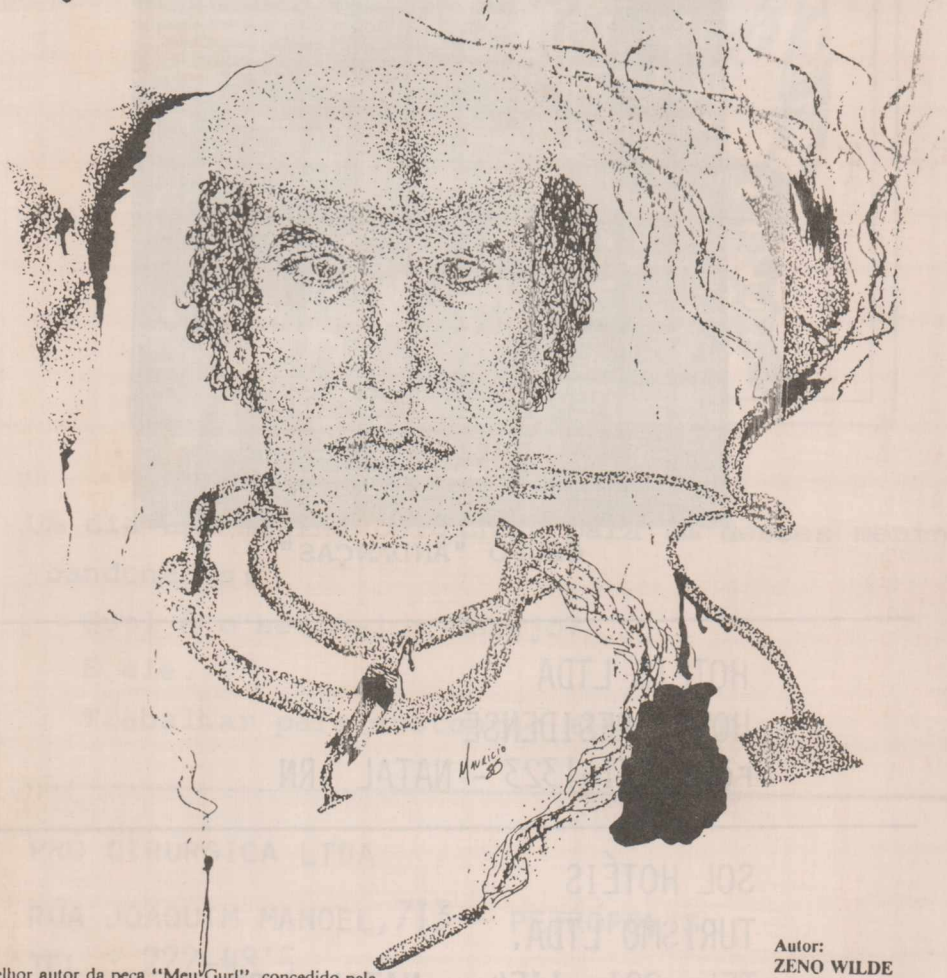
O show de Carlinhos Moreno é basicamente instrumental, ao lado da banda Imaginária, grupo no qual ele surgiu, separando-se depois por uma questão profissional, muito embora sempre que possível atue ao lado da equipe. O espetáculo, é considerado como um dos melhores da recente safra das "janelas", em nada devendo aos shows apresentados pelos elencos nacionais como já se constatou em outras oportunidades no Projeto.

O trabalho do artista é completamente instrumental, com todas as composições de sua autoria, o que para ele, agora é uma experiência mais sólida e amadurecida, resultado de todas as suas atividades como profissional da arte musical. No Pixinguinha, Carlinhos Moreno mostrará um repertório com seis composições intituladas: Dueto, Novos Caminhos, Dança Imaginária, Folclore, Prá Você Brincar Comigo e Três Meninas.

Com um vasto currículo na área musical, o artista destaca, entre outras exibições, os seguintes shows. a) Grão sem fim, em 1981, no Teatro Alberto Maranhão, b) Pura Música, em 1982, c) Ave de Pau, em 1983, que resultou na gravação de um Lp, sob o patrocínio do Projeto Memória da UFRN, d) Percepções, em 1984, ao lado de Jorge Macedo e Saliel, espetáculo que foi levado a São Paulo e e) Mágico, no início deste ano, a banda Imaginária.

Labim/UFRN

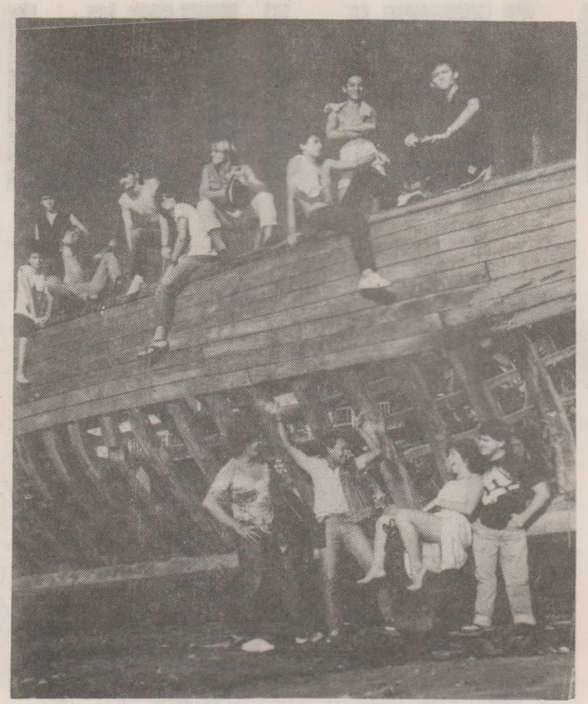
MEU GURI



Prêmio de melhor autor da peça "Meu Guri", concedido pela Associação Paulista de Artes

Autor:
ZENO WILDE
Direção Geral:
Adriano de Andrade

Labim/UFRN



GRUPO "ANDANÇAS"

HOTÉIS LTDA
HOTEL RESIDENSE
FONE:231-1323 - NATAL -RN

SOL HOTÉIS
TURISMO LTDA.
TEL. 221- 1154 - NATAL - RN

MOTEL TAHITI
O PARAISO E AQUI... FONE: 231-1323
ESTRADA DE PONTA NEGRA - NATAL - RN

(Inspirado na música homônima de Chico Buarque)

O Meu Guri



Quando, seu moço, nasceu meu rebento / não era o momento dele rebentar / já foi nascendo com cara de fome / e eu não tinha nem nome pra lhe dar / Como fui levando não sei lhe explicar / Fui assim levando ele a me levar / e na sua meninice ele um dia me disse / que chegava lá, olha aí, olha aí / olha aí, aí o meu guri, olha aí / olha aí, é o meu guri e ele chega /

Chega suado e veloz do batente e traz sempre um presente pra me encabular / tanta corrente de ouro, seu moço, / que haja pescoço pra enfiar / Me trouxe uma bolsa já com tudo dentro / chave, caderneta, terço e patuá / um lenço e uma penca de documentos / pra finalmente eu me identificar, olha aí / olha aí, aí o meu guri, olha aí / olha aí, é o meu guri e ele chega /

Chega no morro com o carregamento / pulseira, cimento, relógio, pneu, gravador / Rezo até ele chegar cá no alto / essa onda de assaltos tá um horror / Eu consolo ele, ele me consola / boto ele no colo pra ele me ninar / de repente acordo, olho pro lado / e o danado já foi trabalhar, olha aí / olha aí, aí o meu guri, olha aí / olha aí, é o meu guri e ele chega /

Chega estampado, manchete, retrato / com venda nos olhos, legenda e as iniciais / eu não entendo essa gente, seu moço / fazendo alvoroço demais / o guri no mato, acho que tá rindo, / acho que tá lindo de papo pro ar / desde o começo eu não disse, seu moço? / Ele disse que chegava lá / olha aí, olha aí, / olha aí, aí / o meu guri, olha aí / olha aí, é o meu guri

Um dia uma menina perguntou para um desses meninos abandonados:

- Qual é o seu maior desejo?

E ele.

Trabalhar para sustentar minha MÃE...

PRÓ CIRÚRGICA LTDA

RUA JOAQUIM MANOEL,713 - PETRÓPOLIS
TEL.: 222-4815

LAVANDERIA PRIMAVERA

RUA MIPIBU,342 - TEL.: 222-6513

Labim/UFRN



SAMUEL MATIAS - 22 anos
(Bailarino,Ator)



OLGA MARIA - 20 anos
(Atriz,Pratica Musculação)

COLÉGIO E CURSO FERRO CARDOSO
NATAL-RN - CENTRO - TEL.: 222-4325

A PIPOKINHA
A LOJA DA CRIANÇA - NATAL- RN - CENTRO

Medo e morte na praça

O assassinato do trombadinha Joílson de Jesus
divide a opinião pública
e a Arquidiocese sai em sua defesa

Com um movimento ágil e agressivo, Joílson de Jesus, 15 anos, arrancou o cordão de ouro de uma mulher que, distraída, assistia a uma exibição de capoeiristas no início da tarde de sexta-feira, dia 9, no centro de São Paulo. Com o objeto roubado na mão, ele a princípio caminhou lentamente pela Rua Senador Paulo Egydio, em direção ao Largo de São Francisco. Mas logo se ouviu um primeiro grito: "Pega ladrão!" – prontamente repetido por dezenas de pessoas que partiram no encalço de Joílson. Poucos metros adiante, ele foi agarrado por um homem franzino, o procurador do Estado Jeferson Pires de Azevedo Figueira, 54 anos, que, segundo o depoimento de testemunhas, o derrubou e manteve no solo com socos e joelhadas. Cerca de cinqüenta pessoas presenciaram a captura de Joílson, e apenas algumas vozes, timidamente, tentaram deter o procurador Azevedo Figueira. Pouco após ser derrubado, o menino morreu na calçada, ficou jogado num banco durante quase 4 horas e, nos dias seguintes, foi o pivô de mais uma acesa polêmica sobre a criminalidade e a delinqüência nas grandes cidades brasileiras.

Joílson é apenas um entre centenas de meninos que circulam pelo centro de São Paulo, vivendo de pequenos furtos e levando o pânico à população. Essas crianças são a ponta de um *iceberg* que, segundo Terezinha Saraiva, 56 anos, presidente da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (Funabem), é formado por 32 milhões de menores carentes que existem hoje no Brasil. Para integrantes da mais alta hierarquia da Igreja, a morte de Joílson transformou-se em emblema da violência que o país atualmente vive.

Temos uma esperança de que uma vítima chamada Jesus, pelo carinho da mãe, nos traga a mensagem de Jesus, príncipe da paz, para esses dias violentos que vivemos", disse dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo.

AMONTOADOS NA ESTAÇÃO – Há um ano, Joílson começou a ser atendido pela Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo, que lhe dava "santinhos" para vender nas ruas. O mais velho dos quatro filhos de Iraci Madalena de Jesus, 35 anos, Joílson costumava arrecadar cerca de 3.000 cruzeiros por dia. Com esse dinheiro, Iraci, abandonada por dois maridos, sustentava a família, pois há alguns meses deixou de trabalhar como faxineira para poder cuidar de sua filha Eugênia, de 1 ano, que sofre de bronco-pneumonia. É certo, porém, que Joílson não arranjava dinheiro apenas com a venda de "santinhos". Era também um ladrão, e como ladrão agia no dia de sua morte. "Ele vendia ouro numa pequena loja na Rua José Bonifácio", conta o delegado Jacyr Corradini, titular do 1º Distrito Policial. Depois da morte de Joílson, essa loja, um local onde "trombadinhas" trocam pulseiras e colares roubados por dinheiro, fechou suas portas.

"O Joílson era nosso amigo", conta João de Oliveira Souza, 11 anos, um dos garotos que freqüentam diariamente a Praça da Sé. "Às vezes ele dormia com a gente por lá." É comum o espetáculo de algumas dezenas de meninos dormirem, amontoados, numa laje sobre a estação do metrô da praça. João de Oliveira Souza, conhecido como "Neguinho" entre seus amigos, já esteve internado duas vezes na Fundação do Bem-Estar do Menor, e contabilizou duas passagens pelo 1º Distrito Policial. "A Febem é muito ruim, prefiro as ruas", explica. Apesar de seus pais estarem empregados – a mãe é empregada doméstica e o pai, carregador de pacotes num supermercado – e terem uma casa no subúrbio de Guaianazes, João desistiu de estudar e raramente dorme em casa, preferindo perambular pelo centro.

Hoje, a qualquer hora do dia, atravessar a conflagrada Praça da Sé exige cautela. A região, que virtualmente serviu de berço para São Paulo e que, até o início da década de 60, foi o pulmão financeiro da cidade e o grande centro social e cultural, entrou num processo de decadência profunda nos anos seguintes, e agora é uma espécie de feira livre permanente. Na Praça da Sé, bandos de meninos maltrapilhos e agressi-

Labim/UFRN

vos se movimentam com desenvoltura. Centenas de trombadinhas divertem-se em mergulhos na fonte localizada ao lado da estação do metrô e fazem uma grande algazarra quando a polícia os caça, para repassá-los em seguida à Febem.

PROTESTO INÚTIL – Joílson foi recolhido sete vezes à Febem, sempre por vadiagem. Segundo sua mãe, ele era um "bom menino", e foi morto injustamente. "Por mais errado que meu filho estivesse, ninguém pode matar uma criança a chutes", diz Iraci. No reverso da moeda do crime está o procurador Jeferson Pires de Azevedo Figueira, advogado, formado em 1957 pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco, pai de quatro filhos, também considerado um "bom homem" por aqueles que o conhecem. "Ele é equilibrado, afável e muito educado", depõe José Milton Garcia, procurador-chefe do Patrimônio Imobiliário do Estado e superior imediato de Azevedo Figueira. Mas, na tarde daquela sexta-feira, o procurador perdeu o autocontrole. "Ele parecia estar totalmente transtornado", lembra a balconista desempregada Míriam Bernadete Honório, 23 anos, que viu o crime e tentou deter Azevedo Figueira.

Acompanhada por sua amiga Laurinete Braz da Silva, 22 anos, Míriam percorria lojas no centro da cidade quando ouviu os gritos e observou a perseguição a Joílson. Ao pressentirem que o menino podia morrer nas mãos do procurador, as duas esboçaram um protesto. "Vocês não gritem comigo!", respondeu asperamente Azevedo Figueira, segundo o depoimento das moças. "Eu sou do Estado e posso pegar vocês também." Míriam e Laurinete garantem que o procurador ficou ajoelhado sobre o garoto durante dez minutos, sempre desferindo golpes com a mão, e só o largou quando estava morto. Depois de apresentar seus documentos a dois homens da Polícia Militar, o procurador retirou-se, convencido de que nada fizera de grave.

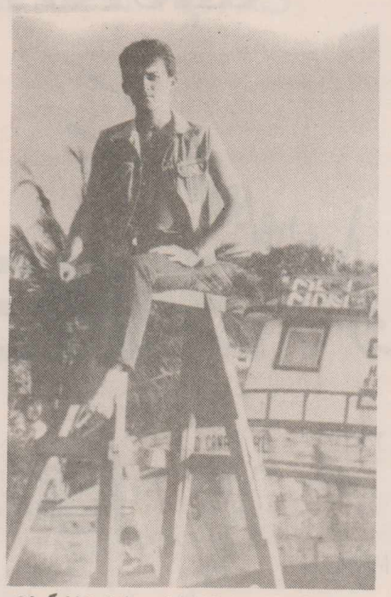
SARAIVADA DE BAGAÇOS – De fato, a versão oferecida por Azevedo Figueira na tarde de quarta-feira passada contrastava fortemente com a das duas testemunhas. "Não matei o menino, apenas procurei agarrá-lo até que a polícia chegasse", disse. O procurador afirmou que Joílson foi golpeado por "um homem que vestia um casaco ou paletó verde", antes de chegar até ele. "Quando o segurei, ele já parecia meio mole, e praticamente não ofereceu resistência", afirmou. Tranqüilo, em tom seguro, Azevedo Figueira não se abalou quando foi confrontado com a versão de outras testemunhas. "Isso é problema deles", respondeu. O procurador, no entanto, não convenceu o delegado Ari Dantracoli, que decidiu indiciá-lo num inquérito por crime de homicídio doloso.

Azevedo Figueira também não se amedrontou com o clamor da Igreja, que pediu uma "punição exemplar" para o assassino de Joílson. "Como católico, não posso criticar a Igreja", argumentou. A ação da Igreja começou no dia seguinte ao crime, quando dois integrantes da Pastoral do Menor, Júlio Lancelloti, 35 anos, e Reinaldo Bulgarelli 22, foram colocar flores e cartazes contra a violência sobre o banco em que Joílson foi deixado. Os dois deram-se mal – hostilizados por transeuntes e comerciantes da região, que sofrem todos os dias com os furtos, assaltos e agressões praticados a sua volta, receberam uma saraivada de bagaços de laranja. Era o início de um confronto que se estendeu por toda a semana, entre aqueles que tentaram beatificar Joílson e os que, alarmados com a ação dos trombadinhas, consideram válido fazer justiça por conta própria.

A operação pró-Joílson ficou aquém do que a Igreja gostaria. Na sexta-feira, por exemplo, apenas trinta pessoas participaram de uma homenagem promovido pelo Movimento em Defesa do Menor diante da Faculdade do Largo de São Francisco. Uma pira, cedida pelo prefeito Mário Covas, foi acesa pra lembrar a morte de Joílson. "A chama não apagará até que o responsável pela morte do menor seja condenado", discursou a advogada Lia Junqueira, 46 anos, presidente do Movimento em Defesa do Menor. Acompanhando de longe a manifestação, um grupo de motoristas de táxi condenava a iniciativa. "Se eles têm disposição para homenagear um trombadinha, deveriam dedicar mais atenção a trabalhadores como nós, que morremos nas mãos dos bandidos", observou o motorista César do Nascimento. "O bandido, quando começa no crime, quer ganhar fama, e uma homenagem dessas acaba incentivando outros menores a andarem pelo mesmo caminho", emendou Isac Maia de Alcântara, também motorista.

PESOS DIFERENTES – Mesmo entre as poucas pessoas presentes à manifestação, havia dissidentes, como o serralheiro aposentado Luís Sampaio, 59 anos. Depois que foi assaltado, há quatro anos, no centro de São Paulo, Sampaio passou a defender a pena de morte. "Essa homenagem é um absurdo", resmungava Sampaio, ao lado da pira. "Tanto trabalhador morre e ninguém acende uma vela. O procurador agiu bem: eu sempre fui muito pobre e meus quatro filhos não viraram ladrões." Dom Luciano Mendes de Almeida, coordenador da Pastoral do Menor de São Paulo e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), não se retraiu ante as críticas de pessoas como o serralheiro Sampaio e, apesar da pouca simpatia popular, levou adiante o andor no qual se entronizara Joílson. "O importante não são as críticas que a Igreja recebe, e sim que se ouça o clamor dessas crianças", diz. Dom Luciano celebrou a missa de corpo presente de Joílson e, na sexta-feira passada oficiou o culto ecumênico em memória do trombadinha, realizado na Catedral da Sé, em São Paulo.

Dom Luciano reconheceu que, no caso do assassinato da menina Talita Tomarevski, vítima de um assaltante de bancos no mês passado, em São Caetano, houve uma "certa omissão" por parte da Igreja. "Quando o pai de Talita disse que a nossa sociedade vai mal porque perdeu o respeito a Deus, ele nos ajudou a compreender melhor o compromisso que nasce de nossa fé", afirma dom Luciano. Nada apaga, porém, a impressão de que a Igreja usa pesos diferentes quando analisa a criminalidade. Um dia depois de Joílson morrer, o turista alemão Siegmund Benzel, 36 anos, foi fulminado com um tiro no rosto, em Salvador, simplesmente porque não entendeu que o menino conhecido como "Mingau", 11 anos, pretendia assaltá-lo. Na Bahia, não houve atos públicos, missas e autoridades estaduais que lamentassem a morte brutal de um inocente.



CLÁUDIO CAVALCANTE
23 anos
(Ator, Maquiador)



JUREMA DUARTE - 19 anos
(Atriz, Bailarina)



CHICO BUARQUE DE HOLANDA

VIVA AQUELE QUE SE PRESTA
A ESTA OCUPAÇÃO: SALVE O
COMPOSITOR POPULAR!"

(Caetano Veloso)

Labim/UFRN

GRUPO ANDANÇAS

Apresenta

MEU GURÍ



DIREÇÃO GERAL
ADRIANO DE ANDRADE

ELENCO:

CLÁUDIO DE ALMEIDA	LOIRO
JUREMA DUARTE	ANINHA
SAMUEL MATIAS	LEIDE
MANOEL GOMES	BARÃO
OLGA MARIA ALVES	ROSA
SÉRGIO DANTAS	CRESPO
PAULO CAVALCANTE	FOGUINHO/DETIDO
CARLOS DE ANDRADE	VINTE E UM
FÁBIO SCHUSTER	HOMEM 2/ HOMEM 4
JOIRAN MEDEIROS	PROFESSOR
* SALOMÃO A. DANTAS (convidado Especial)	HOMEM I/HOMEM 3
LAÉRCIO NASCIMENTO	BAHIA
DIMAS CARLOS (participação especial)	BAILARINO
GORETHI BARBOSA (participação especial)	PROSTITUTA

FOTOS:
GETÚLIO E WANDERLEY

COSTURA:
TÊKA

CABELOS:
RODRIGO

CENÁRIO:
CLAUDIO DE ALMEIDA
e
MAURÍCIO FERNANDES

COREOGRAFIA:
DIMAS CARLOS

SONOPLASTIA:
TÉRCIO ADVINCULA

DIREÇÃO MUSICAL:
BABAL

PRODUÇÃO EXECUTIVA:
ADRIANO DE ANDRADE
e
MAURÍCIO FERNANDES

ILUMINAÇÃO:
GORETHI BARBOSA

COORDENADOR GERAL:
JOIRAN MEDEIROS

FIGURINOS:
CLAUDIO DE ALMEIDA

PROGRAMA:
ADRIANO DE ANDRADE

ASS.PRODUÇÃO:
ADRIANA E LUCIENE

ARTE:
MAURÍCIO FERNANDES

MÚSICA DE ABERTURA
REVANCHE - LOBÃO

MÚSICAS:

O MEU GURI
Chico Buarque

ESTÃO ME DEVENDO
LETRA: Zeno Wilde/Wanderley Martins
MÚSICA: Babal

FEMININA
LETRA: Zeno Wilde/Wanderley Martins
MÚSICA: Babal

A TERRA É AZUL
LETRA: Zeno Wilde/Wanderley Martins
MÚSICA: Babal

NEN REI...
LETRA: Zeno Wilde/Wanderley Martins
MÚSICA: Babal

NOSSOS SINAIS
LETRA: Zeno Wilde/Wanderley Martins
MÚSICA: Babal

REPORTAGEM URBANA
LETRA: Zeno Wilde/Wanderley Martins
MÚSICA: Babal

PONTO
LETRA: Zeno Wilde/Wanderley Martins
MÚSICA: Babal

MÚSICA INCIDENTAL
LETRA: Zeno Wilde Wanderley Martins
MÚSICA: Babal

Labim/UFRN



MANOEL GOMES - 19 anos
(Ator,Bailarino)



CARLOS DE ANDRADE - 20 anos
(Ator, Bailarino)



SÉRGIO DANTAS - 28 anos
(Ator,Bailarino)



FÁBIO SCHUSTER - 22 anos
(Manequim, Ator)

HENFIL



Mãe,

Joílson de Jesus nasceu pobre.
Quer fazer o favor de ler de novo?
Joílson de Jesus nasceu pobre.

É possível isto? Alguém já nascer pobre? É! Isto quer dizer que Joílson nasceu marcado feito gado para o resto da vida: POBRE. Isto quer dizer que, apesar de não ter cometido nenhum crime anterior, Joílson nasceu condenado. Sem direito a *sursis*. Isto quer dizer que, em vez de leite, beberia água de esgoto; no lugar de escola, freqüentaria as academias da FEBEM. Em lugar de cobertor, dormiria coberto pelo estigma da cor. Joílson era um negrinho. Pobre e negrinho. Quer dizer que, quando o Natal chegasse, Joílson teria que fechar olhos e ouvidos à orgia de anúncios de maravilhosos brinquedos, gostosos panetones, luxuosas roupas e fantásticos jogos eletrônicos. E as mulheres deliciosas, cheirosas e belas que também se anunciavam? Quer dizer que Joílson, no Natal, teria que virar também um eunuco.

Pobre, negrinho e eunuco.

Aos 15 anos, Joílson sabia que teria a mesma sina do seu bisavô, do seu avô, do seu pai, do seu neto e do seu bisneto: trabalharia dezoito horas por dia para nada. E resolveu, a exemplo do que via nos altos escalões, arrancar correntes de ouro do pescoço dos outros. Agora, deve ter pensado, terei *videogames*, panetones, contas na Suíça. Abrirei uma financeira e, quem sabe, serei até um presidenciável. Joílson se esqueceu que seu crachá era de pobre, negrinho e eunuco.

Foi agarrado por um procurador do Estado e pisoteado pelo esquadrão de locutores de rádio até soltar pela boca um líquido verde. Não, não vomitou, porque nada tinha no estômago. O verde era da bílis. E, pela madrugada AM, ouviram-se os urros de triunfo dos Tarzans do rádio: – Ao ter sua espinha partida, o canalha, o safado, o pivete, o trombadinha, o bandido urinou nas calças!

Joílson morreu como nasceu: pobre. Mas seus filhos e netos e bisnetos escaparam de sua sina, simplesmente porque não vão nascer.

Mas o esquadrão da notícia, em texto plantado num jornal colarinho-branco, continua soltando sua bílis. Quer agora linchar a Igreja por terem seus bispos rezado por Joílson. E a Talita? E o bebê assassinado por um desses Joílsons? Parecem querer dizer: olho por olho.

1 x 1!

Ah! Então é jogo? Luta de classes?

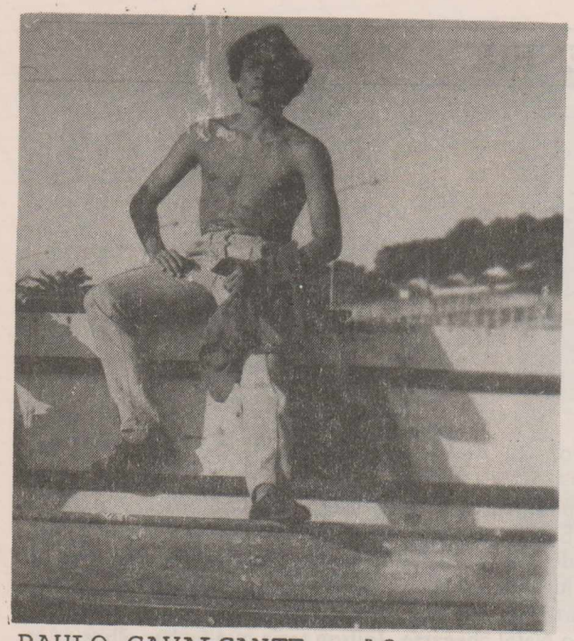
Se é guerra, é guerra. Porque morrem mil crianças de subnutrição por dia no Brasil. E em 84 morrerão 3 milhões de Joílsons só no Nordeste. Assim, procuradores de Estado e esquadrões do rádio e do papel, anotem o placar correto:

3 milhões x 1!

E vão-se os pescoços, ficam os cordões de ouro.

Henfil

Labim/UFRN



PAULO CAVALCANTE - 18 anos
(Bailarino, Ator)



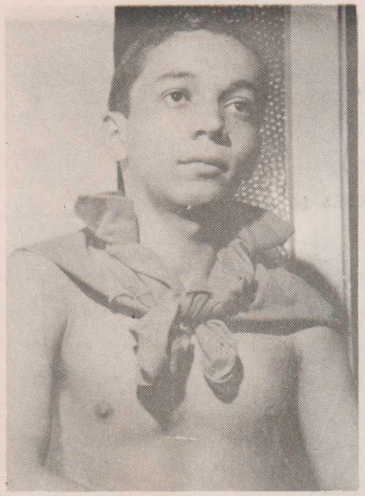
SALOMÃO DANTAS
50 anos (Ator)



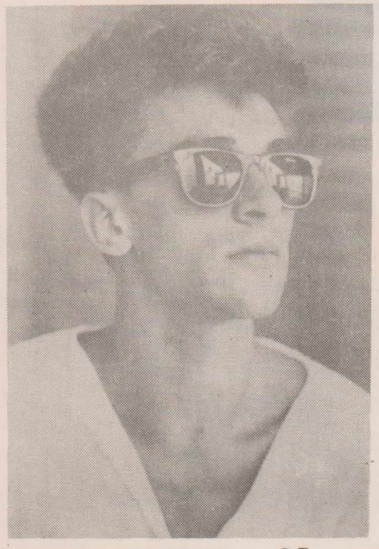
JOIRAN MEDEIROS - 23 anos
(professor -Ator)

ÓTICA VERÃO

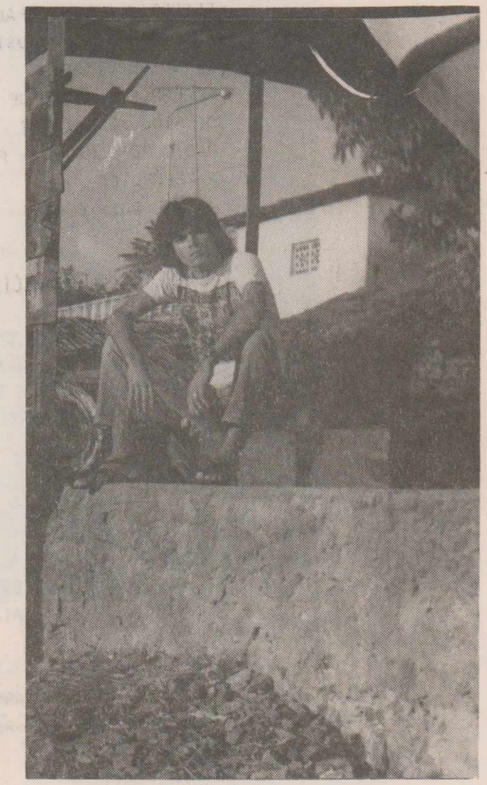
O MELHOR VISUAL PARA SUA VISTA
NATAL - RN



LAÉRCIO MIGUEL - 17 anos
(Estudante, Ator)



DIMAS CARLOS - 25 anos
(Bailarino,Coreógrafo,Ator)



MAURÍCIO FERNANDES
19 anos
(Artísta Plástico,
Produtor)

A MODINHA - DISCOS E TAPES
LOJA CENTRO - NATAL

MUSI SOM - DISCOS E TAPES
LOJA DO HIPER CENTER
AV. PRUDENTE DE MORAIS- NATAL-RN

Labim/UFRN

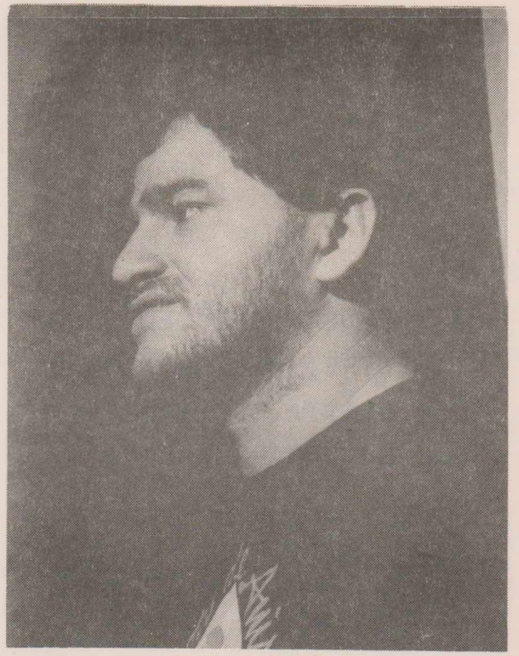
APOIO CULTURAL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA
FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO
TV UNIVERSITÁRIA
FETERN(FEDERAÇÃO DE TEATRO AMADORES DO RN)
DIÁRIOS ASSOCIADOS
RÁDIO REIS MAGOS - FM
A REPÚBLICA
JORNAL DOIS PONTOS

AGRADECIMENTO ESPECIAL

* ZENO WILDE
* FRANCISCO FERREIRA DE ANDRADE
DR. GARIBALDI ALVES FILHO
DR. HÉLIO XAVIER DE VASCONCELOS
DR. GILENO GUANABARA
PROF. NIA DUTRA
DR. IAPERI ARAÚJO
DR. LUIZ MARIA ALVES
DR. PAULO MACEDO
JORNALISTA ANA MARIA CASCUDO
DR. JOÃO FAUSTINO FERREIRA NETO
DR. JOSÉ AGRIPINO MAIA
DR. FLÁVIO ROCHA
PROF. WILMA MAIA
DRAMATURGO RACINE SANTOS
JORNALISTA MAURÍCIO PANDOLPHI
JOÃO BATISTA JÚNIOR
SÉRGIO VIANA
CLÁUDIO OLIVEIRA
RONALDO GURGEL
DRAMATURGO CARLOS FURTADO
DRA. MARIA BEZERRA
JORNALISTA ETEZEL BAEZ
JORNALISTA TOINHO SILVEIRA
JORNALISTA FLÁVIO RESENDE
JORNALISTA SALÉSIA DANTAS
DR. RUI BARBOSA
CHICO ALVES.

SACI MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES LTDA
ALECRIM - NATAL - RN



ADRIANO DE ANDRADE - 25 anos
DIRETOR GERAL

A SEMENTE DO FUTURO SÃO ESSAS MANADAS DE JOVENS, APAIXONADOS PELA VIDA DE TAL FORMA QUE MUITOS SACRIFICAM A PRÓPRIA EXISTÊNCIA PELO DIREITO A LIBERDADE DE VIVER EM PAZ.

(Adriano de Andrade)

Labim/UFRN

ESTE PROGRAMA É DEDICADO
AO MESTRE, HISTORIADOR E
FÓLCLORISTA. O IMORTAL
LUIZ DA CÂMARA CASCUDO .

O espaço que o homem adquire através da evol
dos tempos, desabrocha na luz do amanhecer, qu
do um novo dia surgir pela janela.

(Adriano de Andrade

Labim/UFRN

MEU GURÍ



Prêmio de melhor autor da peça "Meu Gurí", concedido pela Associação Paulista de Artes

Autor:
ZENO WILDE
Direção Geral:
Adriano de Andrade

GRUPO ANDANÇAS

Apoio Cultural: SEC — Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Norte
Secretaria da Cultura do Município

Local: T. ALBERTO MARANHÃO
Data: 21 A 23 / AGOSTO / 86
Horário: 21:00 HORAS

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

- Sexta-feira, 15.

ANDANÇAS - O Grupo de Teatro Andanças estará apresentando a peça O Meu Guri, do dramaturgo paulista Zeno Wilde, baseada na música de Chico Buarque , dias 21, 22 e 23 deste mês no Alberto Maranhão. O grupo Andanças é formado por 19 componentes, sob a direção de Adriano de Andrade, cuja ação se desenvolve num país rico, onde mais da metade da população é constituída por crianças carentes e abandonadas. Às 21 horas.

Labim/UFRN

REPÚBLICA

QUARTA-FEIRA, 19/02/1986

Teatro

Será hoje, às 21 horas, no Hotel Residence, o coquetel de lançamento da peça "O Meu Guri" que será encenada no próximo mês pelo grupo de teatro "Andanças", dirigido por Adriano de Andrade.

Labim/UFRN



SHOW COLETIVO
Teatro Alberto Maranhão
2ª feira - 25 Agosto
2ª feira - 01 Setembro
Sempre às 18:30 h
preço: Cz$ 15,00

Promoção: FM

Realização Secretaria de Cultura & COOART

Labim/UFRN

Pixinguinha



1986

Labim/UFRN

Deixemos de rodeios: LENY ANDRADE é uma das maiores cantoras do país. E, ao contrário de tantas outras intérpretes de nossa música, LENY não se especializou em música de fossa, samba, rock, blues, ou lá o que seja. Sua única especialidade é cantar bem. De tudo. LENY transita com a mesma dignidade, o mesmo talento, da balada ao samba sincopado, do bolero ao sambão. Intérprete preferida dos músicos, é ela mesma um instrumento afinado, insinuante, sempre integrada ao grupo que a acompanha como no caso deste espetáculo, fazendo do palco ora um terreiro, ora um jam-session, ou uma respeitável sala de concerto, proporcionando a interpretação quase definitiva de cada número por sua forma personalíssima de cantar. E uma artista desse porte teria que dividir seu espetáculo com artistas de igual quilate. Assim, além de seu excelente grupo, LENY recebe aqui a companhia de dois músicos fantásticos, donos de um trabalho originalíssimo e uma técnica invejável em seus instrumentos: os compositores e violonistas JOÃO DE AQUINO e MAURICIO CARRILHO.

O mais difícil num espetáculo deste tipo é escolher um roteiro. A exigência inclemente do tempo faz com que tenhamos que deixar de fora muita coisa bonita da arte maior destes intérpretes, mas oferece um aspecto positivo: o que está incluído no espetáculo é material da melhor qualidade.

Como parte da política do Projeto Pixinguinha, abre-se aqui um espaço para um talento novo. E o escolhido desta vez é o curitibano LYDIO ROBERTO, que,com tão prestigiosos avais, terá sem dúvida o reconhecimento nacional a seu trabalho.

Aqui não há modismo. Há música. E,afinal, música assim não deve nunca sair de moda.

PAULINHO ALBUQUERQUE

SHOW LENY ANDRADE/JOÃO DE AQUINO & MAURÍCIO CARRILHO/LYDIO ROBERTO

Correndo pra galera M. Carrilho/João de Aquino
Tininim M. Carrilho/J. Aquino
Facho de luz J. Aquino
Adeus América H. Barbosa
Casa no Campo Zé Rodrix/Tavito
Roda Baiana I. Lins/V. Martins
O negócio é amar C. Lyra/D. Duran
Absinto F. Guedes
Eu te odeio F. Guedes
Flor do asfalto Gerson Fisbein/Lydio Roberto
Bruxaria Lydio Roberto
Dengo Lydio Roberto
Felina Lydio Roberto
Rum com limão J. Aquino/M. Carrilho
Tringuilim J. Aquino/M. Carrilho
Jaciara Jacaré
Estamos aí D. Ferreira/M. Einhorn/R. Werneck
Embriagador F. Leporace
Vitoriosa I. Lins/V. Martins
Tango de Nancy E. Lobo/C. Buarque
Beiral Djavan
Vale o escrito Filó/Aldir Blanc
Vai passar F. Hime/C. Buarque

MÚSICOS

Bira de Castro (baixo), Filó (teclado), Beto Iannicelli (guitarra), Adriano de Oliveira (bateria).

Diretor Artístico: Paulinho Albuquerque
Assistente de direção: Déa Bertran
Administradora: Soraya Martins
Divulgação: Tania Carvalho e Bia Radunsky

INM/DIVISÃO DE MÚSICA POPULAR
PROJETO PIXINGUINHA
Equipe: Luís Sérgio Bilheri Nogueira/ Paulo César de Resende/Mara Carvalho/ Marco Aurélio L. Mello/Edson Borges/ Dalva Manta/Therezinha Rey/Josenildo Paiva.

PRÓXIMO ESPETÁCULO: JOYCE
CLARA SANDRONI
LAZZO

APOIO LOCAL

Itabuna
Prefeitura Municipal de Itabuna/Expresso São Jorge

Ilhéus
Prefeitura Municipal de Ilhéus

Salvador
Fundação Cultural do Estado da Bahia/Hotel da Bahia

Maceió
Secretaria da Cultura do Estado de Alagoas/ Fundação Teatro Deodoro-FUNTED

Recife
Governo do Estado de Pernambuco/Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte/Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco-FUNDARPE/Prefeitura Municipal do Recife/Secretaria de Educação do Município/Fundação de Cultura Cidade do Recife/Sport Club do Recife/Centro de Atividade SESC-Santo Amaro

Natal
Prefeitura Municipal de Natal/Secretaria Municipal de Cultura

Fortaleza
Prefeitura Municipal de Fortaleza/Rede Manchete/Jornal O Povo - Rádio AM e FM/Terraço Publicidade/Ponta Mar Hotel

Labim/UFRN

ARTE BRASILEIRA EM SUAS MÃOS

CONHEÇA AS EDIÇÕES FUNARTE SOBRE MÚSICA,
FOTOGRAFIA, FOLCLORE E ARTES PLÁSTICAS

Solicite o catálogo de edições:
FUNARTE/AMP – rua Araújo Porto Alegre 80
20030 Rio/RJ

FUNARTE 10 ANOS 1976 – 1986

minC
MINISTÉRIO DA CULTURA

PETROBRAS
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

Terça-feira, 26/08/86

Leny, Aquino, Maurício e Lydio no Pixinguinha

— Cantores e músicos podem passar sem o grande sucesso? Podem, e muito bem, respondem Leny Andrade, João de Aquino, Maurício Carrilho e Lydio Roberto, para quem o compromisso artístico maior é com a qualidade musical. Foi o que deixaram claro em entrevista pouco depois de terem desembarcado no Aeroporto Augusto SEvero. Eles formam o segundo elenco da temporada do Projeto Pixinguinha , apresentando-se hoje e amanhã, a partir das 18h, no Teatro Alberto Maranhão.

O trabalho deles têm muito em comum. João de Aquino, por exemplo, além de formar dupla com Maurício CArrilho, já produziu disco de Leny Andrade. Esta, de sua parte, foco da atenção dos repórteres ao lado de Aquino, não esquece de elogiar o trabalho de Lydio Roberto. "Meu estilo são todos os estilos. Tenho pavor de ser chamada de jazzista, bolerista. Meu ofício é cantar", afirma Leny, relembrando que quando começou se apresentava tocando piano.



Leny Andrade

QUALIDADE

O último trabalho de Leny fora do Brasil foi em janeiro último, quando ela terminou a gravação de seu último LP, em Nova Iorque, com participação especial de Cláudio Rodolitti e do renomado jazzista Paquito D'Rivera. Já cantou na boite Blue Note, em Nova Iorque. No começo dos anos 70, no México, cantou ao lado de Ella Fitzgerald, Bill Evans e Ray Charles.

Conhecido do grande público por um dos autores de "Viagem", João de Aquino tem cinco discos gravados. Clássicos do samba contemporâneo ao lado de Hermínio Belo de Carvalho e Paulo César Pinheiro, entre outros. Mas João prefere falar do trabalho atual, essencialmente instrumental. Juntou-se a Maurício Carrilho, sobrinho de Altamiro - frequentador da "Grande escola do Sovaco da Cobra" e discípulo de Radamés Gnattali. Lydio Roberto, de Curitiba, tem uma carreira artística de 10 anos.



Maurício Carrilho



João de Aquino

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

Natal, Domingo, 24 de Agosto de 1986

Pixinguinha terá Leni Andrade na terça



Leni virá com João de Aquino e Maurício Carrilho

Ela já cantou ao lado de Ella Fitzgerald, Bill Evans e Ray Charles. Dias 26 e 27, terça e quarta, ela canta no Teatro Alberto Maranhão, atração do segundo elenco do Projeto Pixinguinha que pisa em Natal. O nome dela é Leny Andrade, que participa do show acompanhada da dupla João de Aquino & Mauricio Carrilho, e, mais ainda, do talento saído de Curitiba, Lidio Roberto.

O último trabalho de Leny Andrade, em janeiro último, foi gravado em Nova Yorque (como quase todos os outros) e contou com as presenças de Cláudio Rodolitti e Paquito D'Rivera, renomado jazzista que ficou seu amigo e parceiro musical nos idos de 80, quando a viu cantar na boate **Blue Note**, EUA.

Maurício Carrilho e João de Aquino, dois instrumentistas de peso, participaram recentemente de uma temporada gloriosa na Série Instrumental da Sala Funarte, obtendo sucesso de crítica e pública.

Aquino é primo do Baden Powell. Maurício é sobrinho de Altamiro Carrilho.

Lidio Roberto é um artista que de 76 a 84 esteve sempre entre os primeiros lugares dos festivais de música que participou no interior do Paraná e Minas Gerais. Agora, fora de sua "praça", é a vez de revelar com as músicas de seu último LP, **Choros e Águas**.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

Natal, Domingo, 31 de Agosto de 1986



Lazzo vem com Joyce e Clara Sandroni

Glorinha, a estrela que cantou com Leny Andrade

Glorinha de Oliveira esteve brilhante. Aprontou um repertório "chique" e brindou a platéia que compareceu ao **show** do segundo elenco do Projeto Pixinguinha em Natal com sua voz brilhante. Emocionada, recebeu das mãos do prefeito Garibaldi Filho uma homenagem em forma de placa de ouro.

Na quarta-feira, entusiasmada com a receptividade do público, Glorinha chegou a esquecer um pedaço da letra de **Barracão**. Soube contornar o vexame.

Mas, enfim, as apresentações do elenco que trouxe como artista principal Leny Andrade, agradaram ao natalense. João de Aquino e Maurício Carrilho e Lydio Roberto, convenceram. Os dois primeiros fazem uma excelente dupla de violão. O outro, curitibano de origem, sabe cantar as belezas do amor num estilo bastante original.

Os músicos que acompanharam o elenco também são da melhor qualidade. Filó, um mulato que sentou ao piano e dedilhou as suas teclas como gente grande, foi sem dúvida uma grande revelação. De resto, o **show** foi inteiro, unido entre as três partes que lhe preencheram. Basta, agora, aguardar Joyce, Clara Sandroni e Lazzo. Terça e quarta próximas.

Labim/UFRN

Moura Neto

Homenagem a Glorinha no Projeto Pixinguinha



Glorinha de Oliveira

A Secretaria Municipal de Cultura realiza a partir do dia 19 de agosto o Projeto Pixinguinha, que contará com a participação de vários artistas nacionais. Segundo o secretário Gileno Guanabara, foi feito, no início da semana, um contrato com a Funarte, órgão que trará o projeto para Natal, com a finalidade de serem confirmados os nomes que irão participar do evento. O Pixinguinha terá uma duração de seis semanas e será apresentado todas as terças e quartas-feiras, às 18 horas, do mês de agosto e início de setembro, no Teatro Alberto Maranhão.

Durante as apresentações da Janela do Pixinguinha, será feita uma homenagem especial à cantora norte-riograndense Glorinha de Oliveira, pelo grande interesse e atuação que sempre demonstrou no desenvolvimento da música no Rio Grande do Norte. Quanto aos artistas locais, que estão interessados em participar da Janela, foram abertas inscrições desde o dia 19 de maio, indo até 20 de junho, na sede da Secretaria, no horário das 8 às 17 horas, diariamente.

O secretário informou que cada intérprete ou grupo que desejar participar, deverá apresentar, no ato da inscrição, uma fita cassete gravada com quatro músicas. Para a seleção, será formada uma comissão composta por três membros titulares e três suplentes, escolhidos pela Secretaria Municipal de Cultura, entre as pessoas identificadas com o ofício musical, indicadas pelos artistas no ato da inscrição. Gileno acrescentou ainda que, caberá à Secretaria, após o dia 30 próximo, data em que sairá o resultado da seleção, definir a ordem de apresentação dos artistas selecionados de acordo com a linha de trabalho desenvolvida, compatibilizando a apresentação do elenco nacional.

Público acompanha com interesse espetáculos

O público natalense está tendo uma boa receptividade com relação aos shows e espetáculos que constantemente têm preenchido as noites da cidade. Durante muito tempo, as pessoas não tinham muita opção de escolha, fato que apesar de não ter sido totalmente solucionado, já apresenta algumas melhoras, uma vez que a freqüência de apresentações em Natal aumentou e o público está se acostumando a prestigiá-las. À cada dia está crescendo o número de casas noturnas, boates, restaurantes e bares, que têm como principal atração, a apresentação de cantores locais ou vindo de outros Estados.

As pessoas já tiveram oportunidade de prestigiar este ano, peças teatrais vindas do Sul do País, como foi o caso de "O Marido Virgem", que apresentava como artista principal o comediante Tutuca e "Confissões de um espermatozóide careca", do escritor Carlos Eduardo Novaes. Além da arte teatral, Natal também foi palco de grandes espetáculos de dança e música, citando como exemplo, a Companhia de Dança Sylvio Dufrayer e os shows musicais de Geraldo Azevedo, no Teatro Alberto Maranhão, Antônio Carlos e Jocafi, no Marina's e nesta semana, a apresentação dos cantores Nelson Gonçalves (dia 05), na Casa da Música e Sílvio Caldas, nos dias 06 e 07 últimos, no Restaurante Marina's.

O público está procurando participar ativamente dos movimentos artísticos da cidade, não só a nível de quantidade, como também e principalmente, a nível de interesse. As pessoas não estão indo ao teatro ou aos shows musicais, com o único objetivo de se divertirem, e sim, com a finalidade principal de colher alguma coisa de útil à formação e desenvolvimento de sua própria cultura. Uma arte bem desenvolvida, seja ela em forma de dança, teatro, ou música, apesar de todas as dificuldades que enfrenta, proporciona ao povo, um alto nível de informação.

Nos próximos dias, o público natalense registrará as presenças dos cantores Lobão, que fará uma apresentação no dia 04 de julho, no Palácio dos Esportes; Ivan Lins, no Centro de Convenções, em data que ainda será confirmada, sendo provavelmente, entre os dias 11 e 13 de julho. E, por último, o público que aprecia o estilo musical de Francis Hime, terá oportunidade de presenciá-lo no Teatro Alberto Maranhão, nos dias 14 e 15 do mês de julho.

Zenaide de Castro

Labim/UFRN

GLORINHA OLIVEIRA

O canto como lição de vida

• Caderno de
Domingo
Ano 6 • N.º 334 • Natal, 23 de novembro de 1986
Editor: Luís Fausto • Programador Visual: Enéas Peixôto

DOCUMENTAÇÃO-TN



Uma voz que não se cansa há 43 anos consecutivos

Há um ditado popular que diz: ''Quem canta seus males espanta''. Ele pode não significar nada para muita gente, mas para Glorinha Oliveira, deu certo até hoje. Desde oito anos de idade que ela botou a boca no mundo. Subia nas árvores para ler a lição por determinação dos seus pais João Afonso e Luiza Mendes de Oliveira, mas terminava sentando em cima do livro, misturando o seu canto ao dos pássaros e a harmonia já era perfeita.Aos dez anos, enfrentou o palco do Teatro Carlos Gomes, hoje Alberto Maranhão, guiada pelas mãos de um protetor que ela lamenta não lembrar do nome. A partir daí não parou nunca mais de cantar.

Ao completar 43 anos de carreira, Maria de Oliveira Queiroz, 60 anos, viúva, dois filhos, não conseguiu ainda gravar o seu disco, mesmo tendo encantado platéias desde os áureos tempos dos programas de auditório da Rádio Educadora, hoje Poty, até sua última apresentação no Projeto Pixinguinha, em agosto passado, no mesmo palco do Teatro Alberto Maranhão, onde fez a sua estréia.

A luta para conseguir gravar este disco, momento fundamental para a vida de um artista se confunde com sua própria carreira. Inúmeras vezes viu escapar das mãos a oportunidade de imortalizar o seu canto, deixando para as gerações futuras, uma amostra da sua voz, um pouco do seu talento, um resumo do trabalho que executou com competência durante uma vida inteira. Não fosse Glorinha uma pessoa que gosta tanto de cantar, talvez não tivesse conseguido espantar os males que muitas pessoas lhe fi— zeram, conduzindo esta criatura alegre, cheia de vida a amargar momentos de humilhação; de decepção.

Ela não se incomoda, por exemplo, de morar numa casa modesta porque humilde ela tem sido a vida inteira. Não se importa de receber um ordenado magro que não chega sequer a dois salários mínimos, porque o dinheiro não é tudo na sua vida. A sua vida é o canto. São os peixinhos do aquário que cuida com carinho. É a presença constante dos filhos ao seu lado, se interessando por sua carreira, guardando tudo que diz respeito ao seu sucesso. Tudo que Glorinha mais quer na vida hoje em dia, com seus filhos criados, com seu nome escrito na galeria dos grandes astros potiguares, é sentar em frente a radiola, colocar o disco no prato, elevar o volume e escutar a sua própria voz.

Se Glorinha Oliveira fosse enumerar as decepções que já sofreu no decorrer desses 43 anos de carreira, certamente este espaço de jornal não seria suficiente. Precisaria muito mais.

''Tem pessoas que nascem com uma estrela na testa e toda vez que passam a mão aumenta o brilho. A minha deve ter nascido num lugar muito escondido'', diz sorridente, mas com uma ponta de ironia na voz. Ela mesma não sabe explicar os motivos pelos quais até hoje não conseguiu gravar um disco. ''Já saí daqui para o Recife para gravar. Tudo certo, mas não gravei'', e continua enumerando um verdadeiro elenco de situações em que a decepção esteve sempre presente.

— Outra vez me convidaram para gravar e me apresentei. Quado me viram pessoalmente alegaram que não tinha mais idade. Aí, desabafei dizendo que infelizmente nasci na cozinha do Brasil. Clementina de Jesus é uma mulher com muito mais idade do que eu e gravou. A voz não tem idade, pois tem gente muito mais nova do que eu com voz de taboca rachada e gravando disco adoidado.

Em muitos casos, Glorinha não menciona nomes, mas há duas passagens que ela faz questão de contar com detalhes. O primeiro caso é o Projeto Memória, idealizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte na gestão de Diógenes da Cunha Lima. Foram gravados 32 discos e Glorinha Oliveira ficou de fora.

— Acho que aquilo era projeto amnésia e não memória. Considero uma grande injustiça. Não tenho nada contra os cantores, mas tem um detalhe que me intriga. Todas as músicas de Hianto de Almeida, gravadas por Silvinha foram lançadas por mim. Se era memória, deveriam ter lembrado que foi Glorinha que divulgou as músicas de Hianto.

Ela não perdoa. Fala de peito aberto tentando explicar uma situação que deveria ser explicada por outras pessoas: ''Acho que existe alguma panelinha. Eu não era funcionária da Universidade... Eu não atiro pedras em ninguém, mas Diógenes me conhece, trabalhei como sua secretária, se dizia meu fã e me esqueceu. Não quero condená-lo porque não sei o macete lá dentro, mas se ele era o reitor tinha força para me colocar no esquema, ou não tinha?''

Glorinha ajeita-se na poltrona coberta com corvim grená que forma um conjunto ao lado de um sofá e um centro decorado com revistas. Está sentada de frente para uma estante pequena, com alguns livros na parte superior e um televisor na parte de baixo. Há uma mesa do lado esquerdo decorada com cachos de uvas plásticas. Deixa escapar um sorriso irônico, capta o olhar cúmplice do filho Aécio que está sentado na mesa fazendo contatos comerciais pelo telefone e dispara:

— A minha maior decepção aconteceu há dois anos. Estava fazendo um show no Sesc e, perante cerca de 500 pessoas, Reginaldo Teófilo me prometeu a gravação de um disco. Ele emocionou-se, chorou e disse que queria este disco ontem. No dia seguinte entrei em contato com Enoch e Joca que estavam no Rio. Aqui iniciamos os ensaios. Preparamos dez músicas lindas, todas ensaiadas, com lay-out do disco pronto. Gastei gasolina, tempo, voz e o Dr. Reginaldo só queria mesmo me enrolar e o disco não foi feito. É por causa dessas decepções que gosto de dizer que só acredito que gravei quando colocar o disco na radiola, e reconhecer que aquela voz é realmente a minha.

Muitas alegrias

Mas, nem só de decepções vive Glorinha, essa figura simpática que vive alegremente ao lado do seu maior patrimônio: os filhos. Aécio é representante comercial mas toca harmônica de boca e canta. Queiroz é funcionário do Bandern e toca violão. É uma herança que vem de longe: ''Minha mãe cantava e tocava violão. Minha tia que me criou também cantava e eu sempre gostei de cantar. Acho que a pessoa que não gosta de música é doente'', revela.

Glorinha sempre dirigiu sua vida para a música. O curso primário ela fez no Grupo Escolar Isabel Gondim, mas o que se recorda dessa época é que era sempre convocada para cantar o Hino Nacional. Não poderia ir muito longe nos estudos e conseguiu terminar a segunda série ginasial no Atheneu Norteriograndense.

Em toda esta carreira pontilhada de momentos ruins, mas muito recheada de ocasiões sublimes, Glorinha Oliveira veio encontrar a realização profissional plena, segundo suas próprias palavras no último mês de agosto quando apresentou-se para uma platéia de cerca de 800 pessoas, no Teatro Alberto Maranhão, no Projeto Pixinguinha: ''Foi o máximo, uma beleza'', resumiu.

Enxugou discretamente a lágrima que despencou rosto abaixo, rompendo o cerco da armação cor de rosa do par de óculos de grau acentuado: ''Me realizei naquela apresentação, fiquei louca de alegria. Cantei Dim Dim, Linda Flor, Nunca, Barracão e As Rosas não falam. Nesta última, a emoção era tão grande que aconteceu uma coisa interessante. Num determinado momento da música deu um branco, botei o microfone para o público que continuou a música e aí eu acompanhei''.

Como se não bastasse tanta alegria, Glorinha recebeu ao final de sua apresentação mais uma promessa que lhe deixou mais contente ainda. O prefeito Garibaldi Filho, através da Secretaria da Cultura vai encampar a gravação do seu tão esperado disco. Os entendimentos estão prosseguindo mas já existe até verba preparada: ''Acho que agora a coisa vai'', disse feliz.

Mas, como ''seguro morreu de velho'', a nossa artista não está pensando apenas neste trabalho. Contando com a ajuda de um amigo — não quis revelar o nome — está bolando a gravação de um disco independente: ''É um pouco diferente. Neste disco da prefeitura penso em apresentar músicas mais românticas, dentro daquele estilo que as pessoas me conhecem. No independente, penso em mostrar estas músicas, mas também gostaria de gravar esta turma mais nova que me dá uma força muito grande''.

O rádio é um capítulo à parte na vida de Glorinha Oliveira. Foi no rádio que ela começou, onde sofreu grandes alegrias e decepções também. Foi no rádio onde trabalhou ao lado de gente famosa como Agnaldo Rayol, com quem encontrou-se recentemente em seu programa ''Festa Baile''.

— Minha primeira apresentação já foi no rádio. Cantei na festa de lançamento da pedra fundamental da Rádio Educadora, hoje Poty. Estou no rádio até hoje. Da minha época lembro de Agnaldo Rayol, Marcelo Fernandes — grande cantor e rádio-ator — Genar Wanderley, Luís Cordeiro, Teixeira Neto, Paulo Silva, Paulo Tito e tantos outros. De mulher, porém, daquele tempo só existe eu.

Para ela, o rádio hoje é muito diferente: ''Naquela época tinha cultura, entretenimento. Mas a TV castrou o rádio. No meu tempo os grandes músicos e os grandes cantores iam para o auditório do rádio, porém se por um lado tínhamos cartaz, por outro éramos discriminados. A mulher, então era olhada por cima do ombro. Hoje o rádio perdeu muito. É só enlatado'', definiu.

Labim/UFRN

Luciano Herbert

A FESTA do REI

DE RACINE SANTOS

DIREÇÃO: JAIME LÚCIO FIGUEIREDO

Grupo Nuvem Verde

Labim/UFRN

ELENCO

Carlos Alberto de Lima	— Rei
Eliene Albuquerque	— Luiza
Djalma Paixão	— Conselheiro
Jorge Borges	— Coró
Gerson Xavier	— Sargento
Ana Francisca	— Cigana

"É O POVO, SIM SENHOR"

de Jorge Borges e Jaime L. Figueiredo

Nosso reino é um jardim
Nosso Rei que quiz assim
Em vez de milho e feijão
Plantamos rosas e jasmim

Nosso Rei decretou que é imortal
E mandou fazer em bronze
O seu busto colossal
Como se o povo o achasse
Meu bondoso e genial

Era um reino sem justiça
Era um reino sem pudor
Cuja fartura na mesa
Só dava para o Senhor

São tantos reinos assim
No mundo de nosso senhor
São reinos de Presidentes
São reinos de ditador
Mas só quem muda a escrita
É o povo, sim senhor!

Direção/Cenografia: Jaime Lúcio Figueiredo

Música Tema: "É o Povo Sim Senhor"
Melodia: Jorge Borges/Letra: Jaime L. Figueiredo

Arranjo/Direção Musical: Wicliff Albuquerque

Coreografia: Roosevelt Pimenta

Cartaz/Programa: Carlos A. De Lima/Vicente Vitoriano

Iluminação: Josiégito (josa)
Sonoplastia: Cláudio Cavalcanti
Contra-Regra: Fátima Castro

Os bordados da roupa de "Sua Magestade" foram manufaturados por Edilene e Fátima Castro.

Agradecimentos:

TV-U- Canal 5/Editora Universitária/Comgraf

Mario Gorette Barbosa de Oliveira

Labim/UFRN

Do GRUPO

O nosso grupo depois de uma trilogia brechtiana, onde montamos em 79 "a exceção e a regra", em 80 "os fuzis da sra. carrar" e em 81 "o mendigo ou o cão morto" temas sócio políticos e questionadores. Em seguida depois de uma parada, ou melhor debandada obrigatória, numa terra e em um país onde a cultura é supérfluo e/ou coisa sem importância capital. (não havia condições de se agregar para fazer arte). Em 83 voltamos com um tema de minorias montamos "as moças ou o beijo final" de Isabel Câmara. De lá até aqui muitas demarches, mas. . . "não nos dispersamos" e voltamos em festa com autor da terra, gente da terra com "a festa do rei" de Racine Santos, só falta a tapioca, a cachaça o peixe frito, a reforma agrária, uma Constituinte decente e condições para fazermos teatro para todos.

Jaime L. Figueiredo
O Diretor

Labim/UFRN

10/A REPÚBLICA

SÁBADO, 23/08/1986

Racine Santos

& "A Festa do Rei"



Nuvem Verde encena peça de Racine quinta no TAM



O Grupo Nuvem Verde apresentara no próximo dia 28, quinta-feira, às 21:00 hs., no Teatro Alberto Maranhão "A Festa Do Rei" farsa de Racine Santos, dividida em dois quadros, onde se desenvolve uma curiosa trama em tôrno da inveja e do poder.

Excelente e divertido texto da Dramaturgia Potiguar "A Festa do Rei" marca a volta do grupo Nuvem Verde aos nossos palcos. O teatro aqui é possível e com todo o respeito, nem só de estrelas globais vive nossa ribalta.

Apos discorrer sobre temas socio-politicos com três montagens de obras de Brecht e encenar uma autora nacional, Isabel Câmara com "As Moças ou O Beijo Final", o grupo Nuvem Verde se volta para os nossos autores, atraves de Racine Santos, cujo teatro de conotação eminentemente popular tambem esta nas ruas com uma boa montagem dos companheiros do Alegria Alegria (Recentemente premiado no Festival de Inverno de Campina Grande - PB).

A Festa do Rei na concepção do grupo, transcende o regionalismo e procura atingir um objetivo mais amplo tratando a encenação de forma coerente com a realidade terceiro mundista.

A Direção é de Jaime Lucio Figueirêdo, A Música-Tema "E O Povo Sim Senhor" tem melodia de Jorge Borges sobre letra do Diretor e arranjos de Wiclif Albuquerque. Coreografia de Roosevelt Pimenta.

O Elenco é formado por Carlos Alberto de Lima, o Rei, Eliene Albuquerque, Luiza, a criada favorita, Djalma Paixão o Conselheiro, idiota e babão, Jorge Borges interpreta Coró encarregado dos camponeses, audacioso e consciente, Gerson Xavier o Sargento subserviente e puxa-saco e Ana Francisca, a Cigana "cambalaxeira".

RDE apre-
uinta-feira,
Alberto
REI" farsa
em dois
olve uma
nveja e do

texto da
FESTA DO
o NUVEM
. O teatro
o respeito,
vive nossa

mas sócio-
s de obras
na autora
com "AS
INAL", o
volta para
de Racine
otação emi-
m está nas
itagem dos
RIA ALE-
emiado no

Festial de Inverno de Campina Grande-Pb).

A FESTA DO REI na concepção do grupo, transcende o regionalismo e procura atingir um objetivo mais amplo tratando a encenação de forma coerente com a realidade terceiro mundista.

A Direção é de Jaime Lucio Figueiredo, A Música-Tema "É O POVO SIM SENHOR" tem melodia de Jorge Borges sobre letra do Diretor e arranjos de Wiclif Albuquerque. Coreografia de Roosevelt Pimenta.

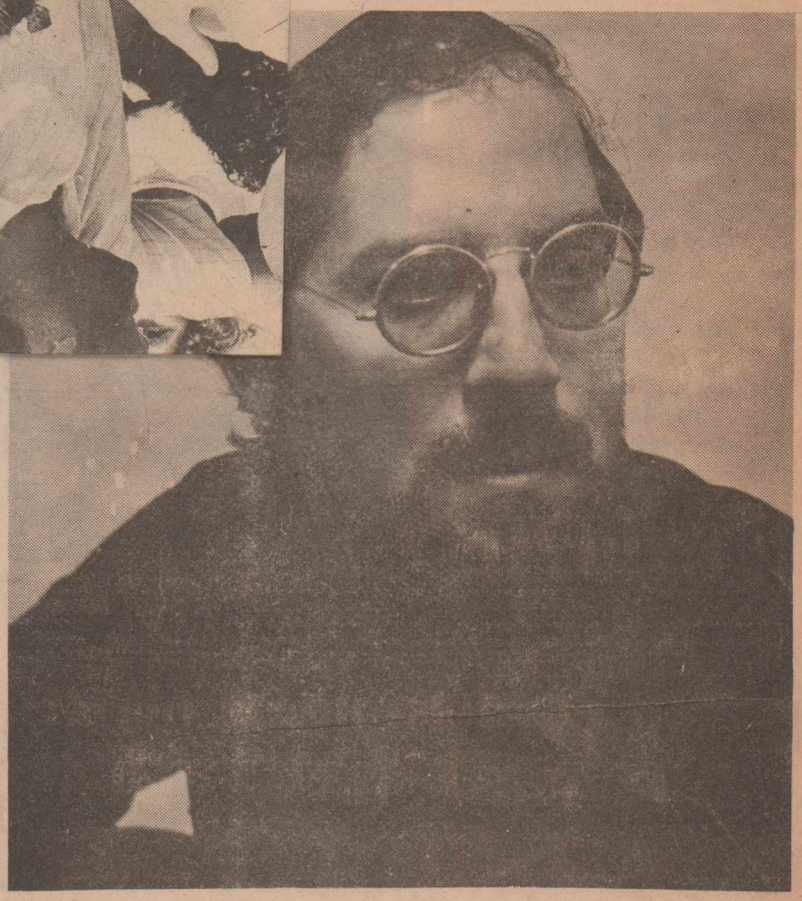
O Elenco é formado por Carlos Alberto de Lima, o Rei, Eliene Albuquerque, Luiza, a criada favorita, Djalma Paixão o Conselheiro, idiota e babão, Jorge Borges interpreta Coró encarregado dos componeses, audacioso e consciente, Gerson Xavier o Sargento, subserviente e puxa-saco e Ana Francisca, a Cigana "cambalaxeira".

O Grupo NUVEM VERDE convida toda a Imprensa, A Classe O Público em geral. Dia 28 de agosto quinta-feira às 21:00 hs, no Teatro ALBERTO MARANHÃO.

Labim/UFRN

cine Santos

A Festa do Rei''



O GRUPO NUVEM VERDE apresentará no próximo dia 28, quinta-feira, às 21:00 hs, no Teatro Alberto Maranhão "A FESTA DO REI" farsa de Racine Santos, dividida em dois quadros, onde se desenvolve uma curiosa trama em torno da inveja e do poder.

Excelente e divertido texto da Dramaturgia Potiguar "A FESTA DO REI" marca a volta do grupo NUVEM VERDE aos nossos palcos. O teatro aqui é possível e com todo o respeito, nem só de estrelas globais vive nossa ribalta.

Após discorrer sobre temas sócio-políticos com três montagens de obras de Brecht e encenar uma autora nacional, Isabel Câmara com "AS MOÇAS ou O BEIJO FINAL", o grupo NUVEM VERDE se volta para os nossos autores, através de Racine Santos, cujo teatro de conotação eminentemente popular também está nas ruas com uma boa montagem dos companheiros do ALEGRIA ALEGRIA (Recentemente premiado no Festial de Inverno de Campina Grande-Pb).

A FESTA DO REI na concepção do grupo, transcende o regionalismo e procura atingir um objetivo mais amplo tratando a encenação de forma coerente com a realidade terceiro mundista.

A Direção é de Jaime Lucio Figueiredo, A Música-Tema "É O POVO SIM SENHOR" tem melodia de Jorge Borges sobre letra do Diretor e arranjos de Wiclif Albuquerque. Coreografia de Roosevelt Pimenta.

O Elenco é formado por Carlos Alberto de Lima, o Rei, Eliene Albuquerque, Luiza, a criada favorita, Djalma Paixão o Conselheiro, idiota e babão, Jorge Borges interpreta Coró encarregado dos componeses, audacioso e consciente, Gerson Xavier o Sargento, subserviente e puxa-saco e Ana Francisca, a Cigana "cambalaxeira".

O Grupo NUVEM VERDE convida toda a Imprensa, A Classe O Público em geral. Dia 28 de agosto quinta-feira às 21:00 hs, no Teatro ALBERTO MARANHÃO.



m o Agreste

instalou mais dois sismógr
município.

Ontem, a Companhia
Minerais (CDM-RN) também
geólogo para João Câmara,
mapa geológico da região, pa
estudos que estão sendo desen
a semana passada, quando oc
sismo até agora, registrando
Richter.

Muitas pessoas ainda
deixando a cidade, segund
ontem o Prefeito José Ribam
novos abalos foram verific
sendo o maior deles às 4 horas
da manhã.

De acordo com informaçõ
caiu a cozinha de uma casa n
Nova e outras apresentaram
função desses últimos abalos.

José Ribamar manifestou

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/5

SÁBADO, 23/08/1986

Nuvem verde volta ao TAM com peça de Racine Santos

O Grupo Nuvem Verde, apresentará no próximo dia 28, as 21:00 Hs., no Teatro Alberto Maranhão "A Festa do Rei" farsa de Racine Santos, dividida em dois quadros, onde se desenvolve uma curiosa trama em tôrno da inveja e do poder.

Excelente e divertido texto da dramaturgia potiguar "A Festa do Rei" marca a volta do grupo Nuvem Verde aos nossos palcos. O teatro aqui é possível e com todo o respeito, nem só de estrelas globais vive nossa ribalta.

Após discorrer sobre temas sócio-políticos com tres montagens de obras de Brecht e encenar uma autora nacional, Isabel Câmara com "As Moças ou O Beijo Final", o grupo "Nuvem Verde se volta para os nossos autores, através de Racine Santos, cujo teatro de conotação eminentemente popular também está nas ruas com uma boa montagem dos companheiros do Alegria Alegria" (recentemente premiado no Festival de Inverno de Campina Grande - Pb).

"A Festa do Rei" na concepção do grupo, transcende o regionalismo e procura atingir um objetivo mais amplo tratando a encenação de forma coerente com a realidade terceiro mundista.

A Direção é de Jaime Lucio Figueirêdo; a música temà "E o povo sim senhor" tem melodia de Jorge Borges sobre letra do Diretor e arranjos de Wiclif Albuquerque. Coreografia de Roosevelt Pimenta.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

TERÇA-FEIRA, 19/08/1986

Peça de Racine Santos é premiada na Paraíba

Depois de mais de 50 apresentações em Natal e no interior do Rio Grande do Norte, a peça teatral "Pedro Malazartes", de Racine Santos, encenada pelo grupo natalense "Alegria, Alegria", ganhou o prêmio de melhor espetáculo nacional, no XI Festival de Inverno, de Campina Grande, na Paraíba, realizado no período de 13 a 30 de julho.

Entusiasmados com o prêmio os integrantes do grupo vão apresentar um espetáculo especial para a imprensa e convidados, no próximo dia 28, às 18 horas, no Teatro Alberto Maranhão, oportunidade em que oferecerão um coquetel, numa homenagem também ao autor do texto, o teatrólogo Racine Santos.

No mesmo dia, em comemoração aos 35 anos de fundação do Teatro Amador de Natal, o grupo Tablado Nordestino, dirigido por Racine Santos, exibirá, às 21 horas, no TAM, a peça de Racine Santos, A Farsa do Poder, que obteve o prêmio de melhor autor Nacional, no Festival de Inverno de Campina Grande, em 1985.

Na oportunidade, o Teatro Amador de Natal fará o lançamento da revista



Palco Nordestino, contendo reportagens sobre a história do grupo e outros da Cidade, além de enfoques sobre a atividade cênica no Nordeste.

Racine Santos, que já teve dois textos de sua autoria premiados no Festival da Paraíba, conta em seu currículo de autor teatral, com oito narrativas, entre as quais: A Festa do Rei, A Farsa do Poder, Gira de Valente, Via Sacra e Canto Geral do Rio Grande do Norte.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/11

QUINTA-FEIRA, 28/08/1986

ALEGRIA ALEGRIA

Hoje, às 18:00 horas, no Teatro "ALBERTO MARANHÃO", o Grupo ALEGRIA ALEGRIA, receberá a imprensa para um coquetel, oportunidade em que apresentará o espetáculo "PEDRO MALAZARTE", ganhador do prêmio do XVI FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE.

Labim/UFRN

QUARTA-FEIRA, 27/08/1986

Teatro

O grupo teatral "Alegria Alegria" promoverá amanhã, às 18 horas, no Teatro Alberto Maranhão, um coquetel em comemoração ao prêmio recebido no XI Festival de Inverno de Campina Grande. Também vai ser comemorada a quinquagésima apresentação da peça "Pedro Malazarte", do teatrólogo Racine Santos.

Labim/UFRN



Ernani Alves da Silveira, Soberano Grão-Mestre do Grande Oriente Independente do Estado do Rio Grande do Norte, tem a honra de convidar V. Excia. e Exma. Família para abrilhantarem a Sessão Magna de posse do Soberano Irmão Armando de Lima Fagundes e o Sereníssimo Irmão José de Anchieta Fernandes, eleitos pela vontade soberana do Povo Maçônico aos cargos de Grão-Mestre e Grão-Mestre Adjunto para o triênio 1986/1989.

Local: Teatro Alberto Maranhão
Data: 30 de agosto de 1986
Horário: 20:30 horas
Traje: Passeio Formal

Labim/UFRN



Dança

Esta foto bela foi feita por Roberto Duarte, que se auto-titula "o fotógrafo das mulheres premiado pela Play-Boy". Esse grupo faz parte do Studio Isabelle, de Isa Caldas, que já está aí se preparando para o espetáculo de fim de ano.

O Lennie Dale quando esteve aqui em Natal disse que havia um bom número de pessoas fazendo jazz, mas que ainda não estavam muito soltas no palco. Ah, gente, estamos torcendo para que vocês percam a timidez, se joguem de corpo e alma, e façam aquelas piruetas maravilhosas que nós vemos em Flashdance, Chorus Line, All That Jazz...

Labim/UFRN